



CLIPPING INTERNET
10/06/2021 ATÉ 10/06/2021



INDÍCE

1	COMARCAS	
1.1	BLOG ADILSON CARLOS.....	1
1.2	BLOG CELSO ALMEIDA.....	2
1.3	BLOG DO DJALMA RODRIGUES.....	3
1.4	BLOG DO VARÃO.....	4
1.5	BLOG DO WALISON.....	5
1.6	BLOG EDUARDO ERICEIRA.....	6
1.7	BLOG ENQUANTO ISSO NO MARANHÃO.....	7
1.8	BLOG GLAUCIO ERICEIRA.....	8
1.9	BLOG HOLDEM ARRUDA.....	9
1.10	BLOG LUÍS PABLO.....	10
1.11	BLOG PAULO ROBERTO.....	11
1.12	SITE CENTRAL DE NOTÍCIAS.....	12
1.13	SITE JORNAL O ESTADO DO MARANHÃO.....	13
1.14	SITE JORNAL PEQUENO.....	14
1.15	SITE MA 10.....	15
1.16	SITE O IMPARCIAL ONLINE.....	16
1.17	SITE O MARANHENSE.....	17
2	DECISÕES	
2.1	BLOG MARCO DEÇA.....	18
2.2	PORTAL DO MUNIM.....	19
3	DESEMBARGADOR	
3.1	BLOG GILBERTO LEDA.....	20
3.2	BLOG LUDWIG ALMEIDA.....	21
3.3	SITE JORNAL O ESTADO DO MARANHÃO.....	22
3.4	SITE O MARANHENSE.....	23
4	JUIZADOS ESPECIAIS	
4.1	BLOG JO FERNANDES.....	24
4.2	SITE JORNAL PEQUENO.....	25
4.3	SITE O PROGRESSO.....	26
5	SERVENIAS EXTRAJUDICIAIS	
5.1	BLOG DIEGO EMIR.....	27
6	VARA CRIMINAL	
6.1	BLOG ANDRÉ IMPRENSA.....	28
6.2	BLOG BARRA DO CORDA NEWS.....	29
6.3	BLOG CELSO ALMEIDA.....	30
6.4	BLOG CLUBE NOTÍCIAS.....	31
6.5	BLOG DANIEL MATOS.....	32
6.6	BLOG DAVI MAX.....	33
6.7	BLOG DIEGO EMIR.....	34 35
6.8	BLOG DO ALPANIR MESQUITA.....	36 37
6.9	BLOG DO DJALMA RODRIGUES.....	38
6.10	BLOG DO EDUARDO REGO.....	39
6.11	BLOG DO JURACI FILHO.....	40
6.12	BLOG DO MARCIAL LIMA.....	41
6.13	BLOG DO MINARD.....	42 43
6.14	BLOG DO NETO FERREIRA.....	44
6.15	BLOG EDUARDO ERICEIRA.....	45
6.16	BLOG ELIAS LACERDA.....	46
6.17	BLOG ENQUANTO ISSO NO MARANHÃO.....	47 48
6.18	BLOG GILBERTO LIMA.....	49 50
6.19	BLOG GLAUCIO ERICEIRA.....	51
6.20	BLOG HORA EXTRA.....	52
6.21	BLOG JORGE ARAGÃO.....	53
6.22	BLOG LUÍS CARDOSO.....	54 55
6.23	BLOG LUÍS PABLO.....	56
6.24	BLOG MALDINE VIEIRA.....	57
6.25	BLOG MARRAPÁ.....	58
6.26	BLOG ME INFORMO.....	59
6.27	BLOG NETO WEBA.....	60
6.28	BLOG O INFORMANTE.....	61
6.29	BLOG OITOMEIA.....	62
6.30	BLOG PAULO ROBERTO.....	63
6.31	BLOG TRIBUNA98.....	64
6.32	BLOG VANDOVAL RODRIGUES.....	65
6.33	BLOG VIANENSIDADES.....	66
6.34	BLOG WERBETH SARAIVA.....	67

6.35	BLOG WILLIAN MARINHO.....	68
6.36	BLOG WILTON LIMA.....	69
6.37	BLOG ZECA SOARES.....	70
6.38	FOLHA DO ESTADO.....	71
6.39	FOLHA MARANHÃO.....	72
6.40	INTERNET - NACIONAL.....	73
6.41	MINISTÉRIO PÚBLICO DO MARANHÃO.....	74
6.42	SITE 180 GRAUS.....	75
6.43	SITE CENTRAL DE NOTÍCIAS.....	76
6.44	SITE CIDADE VERDE.....	77
6.45	SITE DESTAQUE DO MARANHÃO.....	78
6.46	SITE DIÁRIO GM.....	79
6.47	SITE DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO PIAUÍ.....	80
6.48	SITE G1 MARANHÃO.....	81 82
6.49	SITE GP1.....	83
6.50	SITE IMIRANTE.COM.....	84
6.51	SITE JORNAL ITAQUI BACANGA.....	85
6.52	SITE JORNAL PEQUENO.....	86
6.53	SITE MEIO NORTE.....	87
6.54	SITE NOCA.....	88
6.55	SITE O DOCUMENTO.....	89
6.56	SITE O IMPARCIAL ONLINE.....	90 91
6.57	SITE O MARANHENSE.....	92
6.58	SITE PORTAL JG.....	93
6.59	SITE R10.....	94 95 96
6.60	SITE SINAL VERDE DE CAXIAS.....	97
6.61	SITE SUA CIDADE.....	98
6.62	SITE TERESINA DIÁRIO.....	99
6.63	SITE VEJA TIMON.....	100
6.64	SITE VIAGORA.....	101
7	VARA DA SAÚDE PÚBLICA	
7.1	SITE JORNAL O ESTADO DO MARANHÃO.....	102
8	VARA DE INTERESSES DIFUSOS E COLETIVOS	
8.1	BLOG ADILSON CARLOS.....	103

Acusados de matar os pais do deputado federal Cléber Verde são condenados a mais de 40 anos de prisão

Pela decisão do juiz Gabriel Almeida de Caldas, o ajudante de pedreiro Daniel Paiva foi condenado a 66 anos, dois meses e 14 dias de reclusão; o pescador Eliselson Cardoso Paiva (“Beicho”) a 41 anos, seis meses e 20 dias. Já o lavrador Jeferson Silva da Costa (“Nhonhongo”) pegou 41 anos, seis meses e 20 dias de reclusão.

Maria da Graça e Jesuíno Cordeiro foram mortos após os réus praticaram um assalto na fazenda onde moravam, no povoado Limão, no município de Turiaçu, a 154 km de São Luís.

VIGA E PARTE DO TELHADO DA INEGRAÇÃO DA PRAIA GRANDE DESABA EM SÃO LUÍS

Uma viga de concreto desabou e uma parte do telhado também veio abaixo, no Terminal de Integração da Praia Grande, em São Luís. De acordo com o Corpo de Bombeiros ninguém ficou ferido.

O acidente ocorreu no trecho da plataforma 3. Segundo a administração do terminal, as partes danificadas já passam por serviço de reparos.

Em fevereiro deste ano, a Justiça do Maranhão determinou a liberação total das plataformas 1 e 2 do Terminal de Integração da Praia Grande, em São Luís. O local estava parcialmente interditado desde outubro do ano passado, devido a problemas estruturais, e apenas duas plataformas de passageiros estavam funcionando.

De acordo com o juiz, a suspensão da interdição iria diminuir a aglomeração de pessoas no terminal, principalmente nos horários de pico, durante a pandemia de Covid-19. .

CAEGO desarticula quadrilha que atuava em Caxias, Timon e Teresina: grupo teria lavado cerca de R\$ 90 milhões

GAECO desarticula quadrilha que atuava em Caxias, Timon e Teresina; grupo teria lavado cerca de R\$ 90 milhões com lojas de carros, autopeças e compra de imóveis.

Por André Gomes Publicado Em 10 De Junho De 2021 447

O Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco) do Ministério Público do Maranhão, em parceria com o Gaeco do Piauí, Polícia Civil do Maranhão e Instituto de Criminalística de Timon deflagraram, na manhã desta quinta-feira, 10, a Operação Mormaço.

O objetivo da operação foi desarticular uma facção com atuação interestadual. Foram alvos pessoas físicas e jurídicas em Teresina-PI, Timon e Caxias, no Maranhão. Paralelamente e de forma articulada, as Superintendências da Polícia Federal nos dois estados realizaram a Operação Hesíodo, que tem alvos em comum com a Operação Mormaço.

Grupo usava lojas de carros, autopeças, e empresas para lavagem de dinheiro.

As investigações, iniciadas há cerca de um ano, mostraram que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado, com a utilização de empresas para o escoamento dos valores resultantes de negócios com drogas ilícitas, armas de fogo, veículos e peças de automóveis, além de outras atividades.

Por meio de alguns investigados e de pessoas ligadas a eles, o dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais. Essa manobra financeira tinha a clara intenção de dificultar o rastreamento dos valores.

Após Representação formulada pelo Gaeco maranhense, a 1ª Vara Criminal do Termo Judiciário de São Luis-MA, que atua no processamento e julgamento dos crimes de organizações criminosas, determinou o sequestro de bens móveis e imóveis avaliados em aproximadamente R\$8 milhões, além de bloqueio de ativos financeiros diversos. Ainda conforme as investigações foi possível detectar movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$90 milhões.

HISTÓRICO

Em meados de 2020, o Gaeco do MPMA remeteu informações à Superintendência da Polícia Federal em Teresina, repassando a notícia de que traficantes estariam solicitando autorizações de registros de arma de fogo na capital piauiense.

A partir daí, a Superintendência Regional do Piauí desencadeou a operação Integração I, com o Grupo de Atuação Especial no Combate às Organizações Criminosas do Maranhão, em 9 de setembro do mesmo ano.

Em seguida, os dados colhidos foram compartilhados com a Superintendência da Polícia Federal maranhense, viabilizando a atividade de hoje, enquanto coube ao GAECO-MA deflagrar a operação Mormaço, atingindo em

cheio o património da organização criminosa.

VEJA AQUI!! PF deflagra operação contra organização criminosa em Caxias e Timon

A Polícia Federal no Maranhão deflagrou na manhã desta quinta(10), a Operação “Hesíodo” com o objetivo de desarticular facção criminosa com ramificação em vários estados da federação, inclusive no estado do Maranhão, responsável por tráfico de armas, drogas, crimes violentos e lavagem de dinheiro. 38 mandados estão sendo cumpridos em Timon-Ma, Caxias-MA e Teresina.

A investigação faz parte do desdobramento de um inquérito policial instaurado inicialmente para investigar grupos criminosos com envolvimento em roubos contra instituições financeiras e a transportadoras de cargas no interior maranhense.

Durante as investigações, a PF chegou a pessoas ligadas a facção criminosa com atuação nacional que estariam atuando em atividades ilícitas em Caxias e Timon.

“Os investigados teriam tarefas bem definidas dentro do grupo criminoso, alguns com a incumbência de serem o braço armado do grupo, realizando cobranças de dívidas, outros por realizarem a venda de drogas e armas e alguns por serem operadores financeiros para lavagem de dinheiro”, destaca nota da Polícia Federal no MA.

Foram deferidos pela 1ª Vara Criminal da Comarca de São Luís/MA, especializada em crimes praticados por organizações criminosas, 24 mandados de busca e apreensão, 14 mandados de prisão temporária, além de constrição patrimonial que estão sendo cumpridos nas cidades de Caxias/MA, Timon/MA e Teresina/PI.

Para cumprimento das medidas cautelares foram empregados 102 Policiais Federais, com apoio da Polícia Civil de São Luís, que trouxe cães farejadores, além dos grupos táticos do Comando de Operações Táticas - COT e apoio aéreo do Comando de Aviação Operacional - CAOP, grupos esses especializados em operações de alto risco.

Os envolvidos, caso condenados, podem responder em tese pela prática de crimes de organização criminosa, lavagem de dinheiro, tráfico de drogas e posse ilegal de arma de fogo, tipificados, respectivamente, nos arts. 2º da Lei 12.850/13, art. 1º da Lei 9.613/96, art. 33, “caput” da Lei 11.343/06 e art. 12 da Lei 10.826/03.

A operação chama-se Hesíodo em alusão a um poeta grego que escreveu a obra Teogonia, na qual fez referência a origem de monstros da mitologia grega que espalhavam terror e miséria.

Acusados de matar os pais do deputado federal Cléber Verde são condenados a mais de 40 anos de prisão

O Poder Judiciário de Turiaçu julgou a ação penal do crime de roubo e assassinato (latrocínio) do casal Jesuíno Cordeiro Mendes e Maria da Graça Cordeiro Mendes – pais do deputado federal Cléber Verde, crime praticado em 14 de julho de 2020, na residência das vítimas, na zona rural do município.

O juiz Gabriel Almeida de Caldas, titular da comarca, decidiu, conforme os atos praticados por cada um dos envolvidos no crime, pela condenação do ajudante de pedreiro Daniel Paiva a 66 anos, dois meses e 14 dias de reclusão; do pescador Eliselson Cardoso Paiva (“Beicho”) a 41 anos, seis meses e 20 dias de reclusão e do lavrador Jeferson Silva da Costa (“Nhonhongo”) a 41 anos, seis meses e 20 dias de reclusão.

O acusado José Fernando Ferreira Nascimento (“Elétrico”), que deu carona a um dos acusados até um local próximo da fazenda, foi absolvido por falta de provas de seu conhecimento e participação no crime, conforme parecer do Ministério Público. Já Fábio da Conceição Cardoso (“Fabinho”) apontado como o mandante, foi morto “em confronto com a polícia”, segundo os autos.

O CRIME

O crime aconteceu no dia 14 de julho de 2020, às 14h, na fazenda no Povoado Limão, zona rural do Município de Turiaçu, quando os acusados roubaram dois revólveres, três espingardas, um relógio, uma pulseira, dois celulares e R\$ 4.000 e mataram os dois idosos, com o uso de arma e punhal.

Em outro processo, mais três pessoas foram envolvidas no crime: um suposto menor, que ficou na função de vigia no local do crime e outros dois com menoridade comprovada, que aguardavam em uma canoa no rio que passa na fazenda, onde receberam os objetos roubados no crime.

A DENÚNCIA

Na denúncia, recebida em 15 de setembro de 2020, o Ministério Público atribuiu aos condenados a prática dois crimes cometidos na forma do artigo 157 (roubo mediante violência), parágrafo terceiro, combinado com o artigo 70 (prática de dois ou mais crimes), do Código Penal e, ainda, “corrupção de menores”, de acordo com o artigo 244-B, da Lei nº 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente.

As provas anexadas ao inquérito policial incluíram exames cadavéricos, documentos de apreensão de arma, munição, objetos e parte do dinheiro roubados das vítimas, além de depoimentos de seis testemunhas de acusação e a confissão de réus.

Na sentença, o juiz de Turiaçu recomendou aos Paiva o cumprimento da pena na Unidade Prisional de São Luís e a Costa, no presídio Regional de Pinheiro.

Polícia Federal deflaga Operação Hesíodo no Maranhão

As cidades de Caxias e Timon, ambas no Maranhão, foram alvos de duas operações na manhã desta quinta-feira (10). Foram realizadas uma operação pela Polícia Federal e outra pelo Ministério Público, através do GAECO.

A PF deflagrou a Operação “Hesíodo”, com o objetivo de desarticular facção criminosa com ramificação em vários estados da federação, inclusive no estado do Maranhão, responsável por tráfico de armas, drogas, crimes violentos e lavagem de dinheiro.

A investigação faz parte do desdobramento de um inquérito policial instaurado inicialmente para investigar grupos criminosos com envolvimento em roubos contra instituições financeiras e a transportadoras de cargas no interior maranhense.

Durante o transcorrer das investigações, revelou-se de forma incisiva a existência, em algumas regiões do interior do Maranhão, de pessoas ligadas a facção criminosa com atuação em âmbito nacional, sendo angariados indícios para acreditar que os investigados possam estar integrados àquela facção criminosa, ou, ao menos, estar auxiliando em suas atividades ilícitas, especificamente dentro de células criminosas atuantes em determinadas cidades como Caxias/MA e Timon/MA.

Os investigados teriam tarefas bem definidas dentro do grupo criminoso, alguns com a incumbência de serem o braço armado do grupo, realizando cobranças de dívidas, outros por realizarem a venda de drogas e armas e alguns por serem operadores financeiros para lavagem de dinheiro.

A Polícia Federal representou judicialmente perante o Juízo da 1ª Vara Criminal da Comarca de São Luís/MA, especializada em crimes praticados por organizações criminosas, tendo sido deferidos 24 mandados de busca e apreensão, 14 mandados de prisão temporária, além de constrição patrimonial.

Os mandados estão sendo cumpridos nas cidades de Caxias/MA, Timon/MA e Teresina/PI.

GAECO - Já o Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco) do Ministério Público do Maranhão, em parceria com o Gaeco do Piauí, Polícia Civil do Maranhão e Instituto de Criminalística de Timon deflagraram a Operação Mormaço.

O objetivo da operação foi desarticular uma facção com atuação interestadual. Foram alvos pessoas físicas e jurídicas em Teresina-PI, Timon e Caxias, no Maranhão. Paralelamente e de forma articulada, as Superintendências da Polícia Federal nos dois estados realizaram a Operação Hesíodo, que tem alvos em comum com a Operação Mormaço.

As investigações, iniciadas há cerca de um ano, mostraram que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado, com a utilização de empresas para o escoamento dos valores resultantes de negócios com drogas ilícitas, armas de fogo, veículos e peças de automóveis, além de outras atividades.

Por meio de alguns investigados e de pessoas ligadas a eles, o dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais. Essa manobra financeira tinha a clara intenção de dificultar o rastreamento dos valores.

Após Representação formulada pelo Gaeco maranhense, a 1ª Vara Criminal do Termo Judiciário de São Luis-MA, que atua no processamento e julgamento dos crimes de organizações criminosas, determinou o sequestro de bens móveis e imóveis avaliados em aproximadamente R\$8 milhões, além de bloqueio de ativos financeiros diversos. Ainda conforme as investigações foi possível detectar movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$90 milhões.

HISTÓRICO - Em meados de 2020, o Gaeco do MPMA remeteu informações à Superintendência da Polícia Federal em Teresina, repassando a notícia de que traficantes estariam solicitando autorizações de registros de arma de fogo na capital piauiense.

A partir daí, a Superintendência Regional do Piauí desencadeou a operação Integração I, com o Grupo de Atuação Especial no Combate às Organizações Criminosas do Maranhão, em 9 de setembro do mesmo ano.

Em seguida, os dados colhidos foram compartilhados com a Superintendência da Polícia Federal maranhense, viabilizando a atividade de hoje, enquanto coube ao GAECO-MA deflagrar a operação Mormaço, atingindo em cheio o patrimônio da organização criminosa.

Do Jorge Aragão

Operação do Gaeco-MA cumpre mandados no Piauí e Maranhão Foi possível detectar movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$ 90 milhões.

Operação do Gaeco-MA cumpre mandados no Piauí e Maranhão Foto: Divulgação
O Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco), do Ministério Público do Maranhão, cumpre na manhã desta quinta-feira (10) mandados em revendedoras de veículos e sucatas localizadas em Teresina e cidades do Maranhão, que seriam utilizadas para lavagem de dinheiro de facção criminosa interestadual.

As investigações mostraram que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado, com a utilização de empresas para o escoamento dos valores resultantes de negócios com drogas ilícitas, armas de fogo, veículos e peças de automóveis, além de outras atividades. Ainda conforme as investigações foi possível detectar movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$ 90 milhões.

O dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais. Essa manobra financeira tinha a clara intenção de dificultar o rastreamento dos valores.

A operação 'Mormaço', acontece em parceria com o Gaeco do Piauí e a Polícia Civil do Maranhão e tem como alvos pessoas físicas e empresas localizadas em Teresina, Timon e Caxias, no Maranhão. A ação acontece paralelamente e forma articulada com a operação 'Hesíodo', que foi deflagrada pela Polícia Federal também na manhã de hoje, e que cumpre mandados contra suspeitos de integrar o mesmo grupo criminoso.

"Após Representação formulada pelo Gaeco maranhense, a 1ª Vara Criminal do Termo Judiciário de São Luis-MA, que atua no processamento e julgamento dos crimes de organizações criminosas, determinou o sequestro de bens móveis e imóveis avaliados em aproximadamente R\$ 8 milhões, além de bloqueio de ativos financeiros diversos", informou o Ministério Público do Maranhão.

Histórico

Em meados de 2020, o Gaeco do Ministério Público do Maranhão remeteu informações à Superintendência da Polícia Federal em Teresina, repassando a notícia de que traficantes estariam solicitando autorizações de registros de arma de fogo na capital piauiense. Após o recebimento da informação, a Superintendência Regional da PF no Piauí desencadeou, no último mês de setembro, a operação Integração I.

Em seguida, os dados colhidos foram compartilhados com a Superintendência da Polícia Federal maranhense, viabilizando a atividade desta quinta-feira (10), enquanto coube ao GAECO-MA deflagrar a operação Mormaço, atingindo em cheio o patrimônio da organização criminosa.

Operação combate organização criminosa em Caxias, Timon e Teresina

Por Daniel Matos • quinta-feira, 10 de junho de 2021

0 comentário

Aquisição de peças de veículos era utilizada como artimanha pela organização criminosa

O Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco) do Ministério Público do Maranhão, em parceria com o Gaeco do Piauí, Polícia Civil do Maranhão e Instituto de Criminalística de Timon deflagraram, na manhã desta quinta-feira, 10, a Operação Mormaço.

O objetivo da operação foi desarticular uma facção com atuação interestadual. Foram alvos pessoas físicas e jurídicas em Teresina-PI, Timon e Caxias, no Maranhão. Paralelamente e de forma articulada, as Superintendências da Polícia Federal nos dois estados realizaram a Operação Hesíodo, que tem alvos em comum com a Operação Mormaço.

Loja utilizada como fachada para dificultar o rastreamento do dinheiro oriundo da atividade ilegal

As investigações, iniciadas há cerca de um ano, mostraram que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado, com a utilização de empresas para o escoamento dos valores resultantes de negócios com drogas ilícitas, armas de fogo, veículos e peças de automóveis, além de outras atividades.

Por meio de alguns investigados e de pessoas ligadas a eles, o dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais. Essa manobra financeira tinha a clara intenção de dificultar o rastreamento dos valores.

Peças de veículos que viraram produto de investigação na operação do Gaeco

Após Representação formulada pelo Gaeco maranhense, a 1ª Vara Criminal do Termo Judiciário de São Luis-MA, que atua no processamento e julgamento dos crimes de organizações criminosas, determinou o sequestro de bens móveis e imóveis avaliados em aproximadamente R\$8 milhões, além de bloqueio de ativos financeiros diversos. Ainda conforme as investigações foi possível detectar movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$90 milhões.

HISTÓRICO

Policiais envolvidos na Operação Mormaço registram o resultado das incursões

Em meados de 2020, o Gaeco do MPMA remeteu informações à Superintendência da Polícia Federal em Teresina, repassando a notícia de que traficantes estariam solicitando autorizações de registros de arma de fogo na capital piauiense.

A partir daí, a Superintendência Regional do Piauí desencadeou a operação Integração I, com o Grupo de Atuação Especial no Combate às Organizações Criminosas do Maranhão, em 9 de setembro do mesmo ano.

Itens apreendidos e que farão parte do inquérito a ser remetido à Justiça

Em seguida, os dados colhidos foram compartilhados com a Superintendência da Polícia Federal maranhense, viabilizando a atividade de hoje, enquanto coube ao GAECO-MA deflagrar a operação Mormaço, atingindo em cheio o patrimônio da organização criminosa.

Fonte: Ministério Público do Maranhão

Polícia Federal realiza operação em Caxias e Timon

A Polícia Federal no Maranhão deflagrou na manhã desta quinta-feira, 10/06, a Operação “Hesíodo”, com o objetivo de desarticular facção criminosa com ramificação em vários estados da federação, inclusive no estado do

Maranhão, responsável por tráfico de armas, drogas, crimes violentos e lavagem de dinheiro.

A investigação faz parte do desdobramento de um inquérito policial instaurado inicialmente para investigar grupos criminosos com envolvimento em roubos contra instituições financeiras e a transportadoras de cargas no interior maranhense.

A Polícia Federal representou judicialmente perante o Juízo da 1ª Vara Criminal da Comarca de São Luís/MA, especializada em crimes praticados por organizações criminosas, tendo sido deferidos 24 mandados de busca e apreensão, 14 mandados de prisão temporária, além de constrição patrimonial.

Os envolvidos, caso condenados, podem responder em tese pela prática de crimes de organização criminosa, lavagem de dinheiro, tráfico de drogas e posse ilegal de arma de fogo, tipificados, respectivamente, nos arts. 2º da Lei 12.850/13, art. 1º da Lei 9.613/96, art. 33, “caput” da Lei 11.343/06 e art. 12 da Lei 10.826/03.

Capacitação da Comissão de sub-registro e registro tardio do município de Pedro do Rosário ministrada pela tabeliã Dra Alanna do Cartório

Na quarta-feira, pela tarde, no dia 09 de junho de 2021, houve a realização de uma capacitação aos integrantes da Comissão Organizadora de Sub-registro e Registro Tardio do Município de Pedro do Rosário, ministrada pela Tabeliã do Cartório de Pedro do Rosário, a Dr^a Alanna Suelem Bezerra Santos Pimenta, na Sede da Secretaria Municipal de Educação - SEMED, que teve como tema o Registro de Nascimento Tardio, assunto de grande relevância para a atividade dos profissionais da área de saúde, aos agente de saúde, aos representantes do Conselho Tutelar e demais membros da Secretaria de Assistência Social do referido Município.

A referida capacitação tem por objetivo a realização da efetivação de projetos, medidas e ações conjuntas entre o Cartório e o Executivo Municipal, juntamente com suas Secretarias, na tentativa de combate e erradicação do sub-registro do Município de Pedro do Rosário, sendo uma das formas de combate a realização de mutirões para emissão de Certidão de Nascimento, a implantação das maternidades interligadas ao cartório, o procedimento do registro tardio para a lavratura do registro de nascimento, a ampla divulgação de informações à sociedade sobre a importância da certidão de nascimento e demais ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes dessa cidade.

A Tabeliã destacou a importância desse treinamento para os profissionais que estão na linha de frente com a população carente do Município e que desempenham um importante de trabalho de informação à sociedade em geral, daí o motivo da necessidade de maior empenho de todas as classes profissionais, e de uma união entre o Estado, o Município e o Cartório para que haja a efetivação e garantia de um direito fundamental básico e primordial que é o registro de nascimento.

Operação da Polícia Federal e do Gaeco combate organização criminosa em Caxias, Timon e Teresina

O Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco) do Ministério Público do Maranhão, em parceria com o Gaeco do Piauí, Polícia Civil do Maranhão e Instituto de Criminalística de Timon deflagraram, na manhã desta quinta-feira, 10, a Operação Mormaço.

O objetivo da operação foi desarticular uma facção com atuação interestadual. Foram alvos pessoas físicas e jurídicas em Teresina-PI, Timon e Caxias, no Maranhão. Paralelamente e de forma articulada, as Superintendências da Polícia Federal nos dois estados realizaram a Operação Hesíodo, que tem alvos em comum com a Operação Mormaço.

As investigações, iniciadas há cerca de um ano, mostraram que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado, com a utilização de empresas para o escoamento dos valores resultantes de negócios com drogas ilícitas, armas de fogo, veículos e peças de automóveis, além de outras atividades.

Por meio de alguns investigados e de pessoas ligadas a eles, o dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais. Essa manobra financeira tinha a clara intenção de dificultar o rastreamento dos valores.

Após Representação formulada pelo Gaeco maranhense, a 1ª Vara Criminal do Termo Judiciário de São Luis-MA, que atua no processamento e julgamento dos crimes de organizações criminosas, determinou o sequestro de bens móveis e imóveis avaliados em aproximadamente R\$8 milhões, além de bloqueio de ativos financeiros diversos. Ainda conforme as investigações foi possível detectar movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$90 milhões.

HISTÓRICO

Em meados de 2020, o Gaeco do MPMA remeteu informações à Superintendência da Polícia Federal em Teresina, repassando a notícia de que traficantes estariam solicitando autorizações de registros de arma de fogo na capital piauiense.

A partir daí, a Superintendência Regional do Piauí desencadeou a operação Integração I, com o Grupo de Atuação Especial no Combate às Organizações Criminosas do Maranhão, em 9 de setembro do mesmo ano.

Em seguida, os dados colhidos foram compartilhados com a Superintendência da Polícia Federal maranhense, viabilizando a atividade de hoje, enquanto coube ao GAECO-MA deflagrar a operação Mormaço, atingindo em cheio o patrimônio da organização criminosa.

Veja as imagens da operação da Polícia Federal que deflagrou operação em Caxias e Timon

10 de junho de 2021 : 07:38

A Polícia Federal no Maranhão deflagrou na manhã desta quinta-feira, 10/06, a Operação “Hesíodo” , com o objetivo de desarticular facção criminosa com ramificação em vários estados da federação, inclusive no estado do

Maranhão, responsável por tráfico de armas, drogas, crimes violentos e lavagem de dinheiro.

A investigação faz parte do desdobramento de um inquérito policial instaurado inicialmente para investigar grupos criminosos com envolvimento em roubos contra instituições financeiras e a transportadoras de cargas no interior maranhense.

A Polícia Federal representou judicialmente perante o Juízo da 1ª Vara Criminal da Comarca de São Luís/MA, especializada em crimes praticados por organizações criminosas, tendo sido deferidos 24 mandados de busca e apreensão, 14 mandados de prisão temporária, além de constrição patrimonial.

Os envolvidos, caso condenados, podem responder em tese pela prática de crimes de organização criminosa, lavagem de dinheiro, tráfico de drogas e posse ilegal de arma de fogo, tipificados, respectivamente, nos arts. 2º da Lei 12.850/13, art. 1º da Lei 9.613/96, art. 33, “caput” da Lei 11.343/06 e art. 12 da Lei 10.826/03.

PF deflagra Operação Hesíodo em cidades do interior do Maranhão

Operação da Polícia Federal.

A Polícia Federal no Maranhão deflagrou na manhã de hoje, 10/06, a Operação “Hesíodo”, com o objetivo de desarticular facção criminosa com ramificação em vários estados da federação, inclusive no estado do Maranhão, responsável por tráfico de armas, drogas, crimes violentos e lavagem de dinheiro.

A investigação faz parte do desdobramento de um inquérito policial instaurado inicialmente para investigar grupos criminosos com envolvimento em roubos contra instituições financeiras e a transportadoras de cargas no interior maranhense.

Durante o transcorrer das investigações, revelou-se de forma incisiva a existência, em algumas regiões do interior do Maranhão, de pessoas ligadas a facção criminosa com atuação em âmbito nacional, sendo angariados indícios para acreditar que os investigados possam estar integrados àquela facção criminosa, ou, ao menos, estar auxiliando em suas atividades ilícitas, especificamente dentro de células criminosas atuantes em determinadas cidades como Caxias e Timon.

Os investigados teriam tarefas bem definidas dentro do grupo criminoso, alguns com a incumbência de serem o braço armado do grupo, realizando cobranças de dívidas, outros por realizarem a venda de drogas e armas e alguns por serem operadores financeiros para lavagem de dinheiro.

A Polícia Federal representou judicialmente perante o Juízo da 1ª Vara Criminal da Comarca de São Luís, especializada em crimes praticados por organizações criminosas, tendo sido deferidos 24 mandados de busca e apreensão, 14 mandados de prisão temporária, além de constrição patrimonial. Os mandados estão sendo cumpridos nas cidades de Caxias, Timon e Teresina/PI.

Para cumprimento das medidas cautelares foram empregados 102 Policiais Federais, com apoio da Polícia Civil de São Luís, que trouxe cães farejadores, além dos grupos táticos do Comando de Operações Táticas - COT e apoio aéreo do Comando de Aviação Operacional - CAOP, grupos esses especializados em operações de alto risco.

Os envolvidos, caso condenados, podem responder em tese pela prática de crimes de organização criminosa, lavagem de dinheiro, tráfico de drogas e posse ilegal de arma de fogo, tipificados, respectivamente, nos arts. 2º da Lei 12.850/13, art. 1º da Lei 9.613/96, art. 33, “caput” da Lei 11.343/06 e art. 12 da Lei 10.826/03.

** Hesíodo foi um poeta grego que escreveu a obra Teogonia, na qual fez referência a origem de monstros da mitologia grega que espalhavam terror e miséria.

Operação Mormaço efetua prisões e apreende dinheiro, veículos de luxo, armas de fogo e drogas no Maranhão

Operação Mormaço.

O Grupo de Atuação Especial no Combate às Organizações Criminosas (Gaeco) do Ministério Público do Maranhão, em parceria com o Gaeco do Piauí, Polícia Civil do Maranhão e Instituto de Criminalística de Timon deflagraram, na manhã desta quinta-feira, 10, a Operação Mormaço.

O objetivo da operação foi desarticular uma facção com atuação interestadual. Foram alvos pessoas físicas e jurídicas em Teresina-PI, Timon e Caxias, no Maranhão. Paralelamente e de forma articulada, as Superintendências da Polícia Federal nos dois estados realizaram a Operação Hesíodo, que tem alvos em comum com a Operação Mormaço (saiba mais).

A Operação Mormaço resultou na prisão de cinco pessoas, sendo duas prisões em flagrante e três preventivas. Além disso, a operação, realizada em 28 endereços, apreendeu drogas, armas de fogo, veículos de luxo, documentos falsos, dinheiro e muitos equipamentos eletrônicos. Todo o material apreendido será avaliado pelo Gaeco.

As investigações, iniciadas há cerca de um ano, mostraram que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado, com a utilização de empresas para o escoamento dos valores resultantes de negócios com drogas ilícitas, armas de fogo, veículos e peças de automóveis, além de outras atividades.

Por meio de alguns investigados e de pessoas ligadas a eles, o dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais. Essa manobra financeira tinha a clara intenção de dificultar o rastreamento dos valores.

Após Representação formulada pelo Gaeco maranhense, a 1ª Vara Criminal do Termo Judiciário de São Luis-MA, que atua no processamento e julgamento dos crimes de organizações criminosas, determinou o sequestro de bens móveis e imóveis avaliados em aproximadamente R\$8 milhões, além de bloqueio de ativos financeiros diversos. Ainda conforme as investigações foi possível detectar movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$ 90 milhões.

Redação: CCOM-MPMA.

Assassinos dos pais do deputado Cleber Verde são condenados a mais de 100 anos de prisão

Publicado em 10 de junho de 2021

O juiz Gabriel Almeida de Caldas condenou os acusados de matar os idosos Maria da Graça Cordeiro Mendes, de 70 anos, e Jesuíno Cordeiro Mendes, que foram assassinados na fazenda onde moravam, no povoado Limão, no município de Turiaçu, a 154 km de São Luís.

O ajudante de pedreiro Daniel Paiva foi condenado a 66 anos, dois meses e 14 dias de reclusão; do pescador Eliselson Cardoso Paiva (“Beicho”) a 41 anos, seis meses e 20 dias de reclusão. Já o lavrador Jeferson Silva da Costa (“Nhonhongo”) foi condenado a 41 anos, seis meses e 20 dias de reclusão.

O acusado José Fernando Ferreira Nascimento (“Elétrico”), que deu carona a um dos acusados até um local próximo da fazenda, foi absolvido por falta de provas. Já Fábio da Conceição Cardoso (“Fabinho”) apontado como o mandante, foi morto em confronto com a polícia.

De acordo com os promotores de Justiça Reinaldo Campos, Frederico Bianchini e Igor Adriano Trinta, que acompanharam o caso, os acusados foram denunciados pelos crimes de latrocínio e tortura.

Segundo os promotores, o grupo torturou Maria das Graças Cordeiro Mendes para que ela dissesse onde estavam os bens do casal e a arma de fogo que havia na casa para defesa pessoal. Consta nas investigações que, apesar de Maria das Graças ter dito aos criminosos onde estavam os bens, eles continuaram as agressões verbais e corporais contra a idosa.

“Aconteceram diversas agressões, diversos golpes. Ela, prontamente, falou que os bens estavam no quarto do casal. Mesmo assim, drogados, a agrediram bastante e a idosa ficou ainda um tempo agonizando”, contou o promotor de Justiça Frederico Bianchini.

Os promotores de Justiça Reinaldo Campos, Frederico Bianchini e Igor Adriano Trinta (da esquerda para a direita) acompanham o caso. — Foto: Adriano Soares/Grupo Mirante

Os promotores destacaram, ainda, que a motivação do crime foi patrimonial, pois os homens foram até a fazenda para roubar os bens do casal. Após matarem a idosa, os homens saíram da casa levando diversos objetos como: relógios, dois celulares, dois revólveres calibre 38, três cartucheiras calibre 20 e a quantia de R\$ 4 mil.

‘Duplo latrocínio’, afirma secretário sobre a morte dos pais do deputado federal Cléber Verde
Consta no inquérito policial que Daniel e Fábio Cardoso - o quinto suspeito de participação no crime que morreu em confronto com a polícia depois do duplo homicídio - , se dirigiram até as áreas adjacentes da fazenda, onde encontraram a vítima Jesuíno Cordeiro.

Segundo o promotor de Justiça Igor Adriano Trinta, ao se deparar com o idoso, Daniel apontou uma arma contra Jesuíno, mas Fábio tomou a arma da mão de Daniel e desferiu tiros contra o pai do deputado federal. O idoso ainda tentou fugir, mas foi alcançado e atingido com golpes de arma branca.

Sobre a participação de três adolescentes no crime, os promotores de Justiça afirmaram que eles não tiveram participação na execução do crime, mas, no apoio aos criminosos.

As investigações apontam que os adolescentes estavam em uma canoa motorizada, perto da fazenda das vítimas, esperando os criminosos para ajudar no transporte dos bens roubados do casal de idosos.

O crime

O crime aconteceu no fim da tarde do dia 14 de julho de 2020. A mãe e o pai do deputado federal Cléber Verde (Republicanos) estavam sozinhos na fazenda em que moram, em Turiaçu, quando foram mortos.

Graça Cordeiro Mendes tinha 70 anos e foi morta dentro da fazenda com golpes de arma branca e pauladas. Já o pai do deputado, Jesuíno Cordeiro Mendes, foi morto a tiros e arma branca. O corpo dele foi encontrado na manhã do dia seguinte, em uma área de matagal.

“A mãe morreu no interior da residência. Já o pai se encontrava trabalhando em uma cerca, fazendo reparos, quando deve ter ouvido barulhos e tentou se aproximar da casa e, certamente, foi atingido e tentou fugir da ação dos criminosos, caindo em uma área de matagal”, explicou o secretário de Segurança Pública do Maranhão, Jefferson Portela.

(G1MA)

Operação combate organização criminosa em Caxias, Timon e Teresina

MPMA, MPPI e Polícia Civil do Maranhão participaram da operação

O Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco) do Ministério Público do Maranhão, em parceria com o Gaeco do Piauí, Polícia Civil do Maranhão e Instituto de Criminalística de Timon deflagraram, na manhã desta quinta-feira, 10, a Operação Mormaço.

O objetivo da operação foi desarticular uma facção com atuação interestadual. Foram alvos pessoas físicas e jurídicas em Teresina-PI, Timon e Caxias, no Maranhão. Paralelamente e de forma articulada, as Superintendências da Polícia Federal nos dois estados realizaram a Operação Hesíodo, que tem alvos em comum com a Operação Mormaço.

As investigações, iniciadas há cerca de um ano, mostraram que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado, com a utilização de empresas para o escoamento dos valores resultantes de negócios com drogas ilícitas, armas de fogo, veículos e peças de automóveis, além de outras atividades.

Por meio de alguns investigados e de pessoas ligadas a eles, o dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais. Essa manobra financeira tinha a clara intenção de dificultar o rastreamento dos valores.

Após Representação formulada pelo Gaeco maranhense, a 1ª Vara Criminal do Termo Judiciário de São Luis-MA, que atua no processamento e julgamento dos crimes de organizações criminosas, determinou o sequestro de bens móveis e imóveis avaliados em aproximadamente R\$8 milhões, além de bloqueio de ativos financeiros diversos. Ainda conforme as investigações foi possível detectar movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$90 milhões.

HISTÓRICO

Em meados de 2020, o Gaeco do MPMA remeteu informações à Superintendência da Polícia Federal em Teresina, repassando a notícia de que traficantes estariam solicitando autorizações de registros de arma de fogo na capital piauiense.

A partir daí, a Superintendência Regional do Piauí desencadeou a operação Integração I, com o Grupo de Atuação Especial no Combate às Organizações Criminosas do Maranhão, em 9 de setembro do mesmo ano.

Em seguida, os dados colhidos foram compartilhados com a Superintendência da Polícia Federal maranhense, viabilizando a atividade de hoje, enquanto coube ao GAECO-MA deflagrar a operação Mormaço, atingindo em cheio o patrimônio da organização criminosa. As informações são do MPMA.

Operação combate organização criminosa em Caxias, Timon e Teresina

O Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco) do Ministério Público do Maranhão, em parceria com o Gaeco do Piauí, Polícia Civil do Maranhão e Instituto de Criminalística de Timon deflagraram, na manhã desta quinta-feira, 10, a Operação Mormaço.

O objetivo da operação foi desarticular uma facção com atuação interestadual. Foram alvos pessoas físicas e jurídicas em Teresina-PI, Timon e Caxias, no Maranhão. Paralelamente e de forma articulada, as Superintendências da Polícia Federal nos dois estados realizaram a Operação Hesíodo, que tem alvos em comum com a Operação Mormaço.

As investigações, iniciadas há cerca de um ano, mostraram que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado, com a utilização de empresas para o escoamento dos valores resultantes de negócios com drogas ilícitas, armas de fogo, veículos e peças de automóveis, além de outras atividades.

Por meio de alguns investigados e de pessoas ligadas a eles, o dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais. Essa manobra financeira tinha a clara intenção de dificultar o rastreamento dos valores.

Após Representação formulada pelo Gaeco maranhense, a 1ª Vara Criminal do Termo Judiciário de São Luis-MA, que atua no processamento e julgamento dos crimes de organizações criminosas, determinou o sequestro de bens móveis e imóveis avaliados em aproximadamente R\$8 milhões, além de bloqueio de ativos financeiros diversos. Ainda conforme as investigações foi possível detectar movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$90 milhões.

HISTÓRICO

Em meados de 2020, o Gaeco do MPMA remeteu informações à Superintendência da Polícia Federal em Teresina, repassando a notícia de que traficantes estariam solicitando autorizações de registros de arma de fogo na capital piauiense.

A partir daí, a Superintendência Regional do Piauí desencadeou a operação Integração I, com o Grupo de Atuação Especial no Combate às Organizações Criminosas do Maranhão, em 9 de setembro do mesmo ano.

Em seguida, os dados colhidos foram compartilhados com a Superintendência da Polícia Federal maranhense, viabilizando a atividade de hoje, enquanto coube ao GAECO-MA deflagrar a operação Mormaço, atingindo em cheio o patrimônio da organização criminosa.

Operação combate organização criminosa em Caxias, Timon e Teresina

10/06/2021 00:00:00

O Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco) do Ministério Público do Maranhão, em parceria com o Gaeco do Piauí, Polícia Civil do Maranhão e Instituto de Criminalística de Timon, iniciou, na manhã desta quinta-feira (10), a Operação Mormaço.

O objetivo da operação foi desarticular uma facção com atuação interestadual. Foram alvos pessoas físicas e jurídicas em Teresina (PI), Timon e Caxias, no Maranhão. Paralelamente e de forma articulada, as Superintendências da Polícia Federal nos dois Estados realizaram a Operação Hesíodo, que tem alvos em comum com a Operação Mormaço.

As investigações, iniciadas há cerca de um ano, mostraram que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado, com a utilização de empresas para o escoamento dos valores resultantes de negócios com drogas ilícitas, armas de fogo, veículos e peças de automóveis, além de outras atividades.

Por meio de alguns investigados e de pessoas ligadas a eles, o dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais. Essa manobra financeira tinha a clara intenção de dificultar o rastreamento dos valores.

Após Representação formulada pelo Gaeco maranhense, a 1ª Vara Criminal do Termo Judiciário de São Luís (MA), que atua no processamento e julgamento dos crimes de organizações criminosas, determinou o sequestro de bens móveis e imóveis avaliados em, aproximadamente, R\$ 8 milhões, além de bloqueio de ativos financeiros diversos. Ainda conforme as investigações, foi possível detectar movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$ 90 milhões.

Histórico

Em meados de 2020, o Gaeco do MP-MA remeteu informações à Superintendência da Polícia Federal em Teresina, repassando a notícia de que traficantes estariam solicitando autorizações de registros de arma de fogo na capital piauiense.

A partir daí, a Superintendência Regional do Piauí desencadeou a Operação Integração I, com o Grupo de Atuação Especial no Combate às Organizações Criminosas do Maranhão, em 9 de setembro do mesmo ano.

Em seguida, os dados colhidos foram compartilhados com a Superintendência da Polícia Federal maranhense, viabilizando a atividade de hoje, enquanto coube ao Gaeco (MA) iniciar a Operação Mormaço, atingindo em cheio o patrimônio da organização criminosa.

(Informações do MP-MA)

Operação 'Hesíodo': PF desarticula associação criminosa em Caxias e Timon

Operação 'Hesíodo'. Foto: PF

A Polícia Federal no Maranhão deflagrou na manhã de hoje (10), a Operação "Hesíodo", com o objetivo de desarticular facção criminosa com ramificação em vários Estados da federação, inclusive no Maranhão, responsável por tráfico de armas, drogas, crimes violentos e lavagem de dinheiro.

A investigação faz parte do desdobramento de um inquérito policial instaurado inicialmente para investigar grupos criminosos com envolvimento em roubos contra instituições financeiras e a transportadoras de cargas no interior maranhense.

Operação 'Hesíodo'. Foto: PF

Durante o transcorrer das investigações, revelou-se de forma incisiva a existência, em algumas regiões do interior do Maranhão, de pessoas ligadas a facção criminosa com atuação em âmbito nacional, sendo angariados indícios para acreditar que os investigados possam estar integrados àquela facção criminosa, ou, ao menos, estar auxiliando em suas atividades ilícitas, especificamente dentro de células criminosas atuantes em determinadas cidades como Caxias/MA e Timon/MA.

Os investigados teriam tarefas bem definidas dentro do grupo criminoso, alguns com a incumbência de serem o braço armado do grupo, realizando cobranças de dívidas, outros por realizarem a venda de drogas e armas e alguns por serem operadores financeiros para lavagem de dinheiro.

A Polícia Federal representou judicialmente perante o Juízo da 1ª Vara Criminal da Comarca de São Luís/MA, especializada em crimes praticados por organizações criminosas, tendo sido deferidos 24 mandados de busca e apreensão, 14 mandados de prisão temporária, além de constrição patrimonial.

Os mandados estão sendo cumpridos nas cidades de Caxias/MA, Timon/MA e Teresina/PI.

Operação 'Hesíodo'. Foto: PF

Para cumprimento das medidas cautelares foram empregados 102 Policiais Federais, com apoio da Polícia Civil de São Luís, que trouxe cães farejadores, além dos grupos táticos do Comando de Operações Táticas - COT e apoio aéreo do Comando de Aviação Operacional - CAOP, grupos esses especializados em operações de alto risco.

Os envolvidos, caso condenados, podem responder em tese pela prática de crimes de organização criminosa, lavagem de dinheiro, tráfico de drogas e posse ilegal de arma de fogo, tipificados, respectivamente, nos arts. 2º da Lei 12.850/13, art. 1º da Lei 9.613/96, art. 33, "caput" da Lei 11.343/06 e art. 12 da Lei 10.826/03.

Hesíodo foi um poeta grego que escreveu a obra Teogonia, na qual fez referência a origem de monstros da mitologia grega que espalhavam terror e miséria.

Confira imagens da operação em andamento.

Gaeco e PC do MA deflagram operação paralela à PF contra lavagem de dinheiro

MPMA, MPPI e Polícia Civil do Maranhão participaram da operação

O Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco) do Ministério Público do Maranhão, em parceria com o Gaeco do Piauí, Polícia Civil do Maranhão e Instituto de Criminalística de Timon deflagraram, na manhã desta quinta-feira, 10, a Operação Mormaço.

O objetivo da operação foi desarticular uma facção com atuação interestadual. Foram alvos pessoas físicas e jurídicas em Teresina-PI, Timon e Caxias, no Maranhão. Paralelamente e de forma articulada, as Superintendências da Polícia Federal nos dois estados realizaram a Operação Hesíodo, que tem alvos em comum com a Operação Mormaço.

As investigações, iniciadas há cerca de um ano, mostraram que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado, com a utilização de empresas para o escoamento dos valores resultantes de negócios com drogas ilícitas, armas de fogos, veículos e peças de automóveis, além de outras atividades.

Organização usaria empresas para lavagem de dinheiro

Por meio de alguns investigados e de pessoas ligadas a eles, o dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais. Essa manobra financeira tinha a clara intenção de dificultar o rastreamento dos valores.

Após Representação formulada pelo Gaeco maranhense, a 1ª Vara Criminal do Termo Judiciário de São Luis-MA, que atua no processamento e julgamento dos crimes de organizações criminosas, determinou o sequestro de bens móveis e imóveis avaliados em aproximadamente R\$8 milhões, além de bloqueio de ativos financeiros diversos. Ainda conforme as investigações foi possível detectar movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$90 milhões.

Histórico

Em meados de 2020, o Gaeco do MPMA remeteu informações à Superintendência da Polícia Federal em Teresina, repassando a notícia de que traficantes estariam solicitando autorizações de registros de arma de fogo na capital piauiense.

A partir daí, a Superintendência Regional do Piauí desencadeou a operação Integração I, com o Grupo de Atuação Especial no Combate às Organizações Criminosas do Maranhão, em 9 de setembro do mesmo ano.

Em seguida, os dados colhidos foram compartilhados com a Superintendência da Polícia Federal maranhense, viabilizando a atividade de hoje, enquanto coube ao GAECO-MA deflagrar a operação Mormaço, atingindo em cheio o patrimônio da organização criminosa.

Gaeco faz operação contra organização criminosa no Maranhão

O Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco) do Ministério Público do Maranhão, em parceria com o Gaeco do Piauí, Polícia Civil do Maranhão e Instituto de Criminalística de Timon deflagraram, na manhã desta quinta-feira, 10, a Operação Mormaço.

O objetivo da operação foi desarticular uma facção com atuação interestadual. Foram alvos pessoas físicas e jurídicas em Teresina-PI, Timon e Caxias, no Maranhão. Paralelamente e de forma articulada, as Superintendências da Polícia Federal nos dois estados realizaram a Operação Hesíodo, que tem alvos em comum com a Operação Mormaço.

As investigações, iniciadas há cerca de um ano, mostraram que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado, com a utilização de empresas para o escoamento dos valores resultantes de negócios com drogas ilícitas, armas de fogo, veículos e peças de automóveis, além de outras atividades.

Por meio de alguns investigados e de pessoas ligadas a eles, o dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais. Essa manobra financeira tinha a clara intenção de dificultar o rastreamento dos valores.

Após Representação formulada pelo Gaeco maranhense, a 1ª Vara Criminal do Termo Judiciário de São Luis-MA, que atua no processamento e julgamento dos crimes de organizações criminosas, determinou o sequestro de bens móveis e imóveis avaliados em aproximadamente R\$8 milhões, além de bloqueio de ativos financeiros diversos. Ainda conforme as investigações foi possível detectar movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$90 milhões.

HISTÓRICO

Em meados de 2020, o Gaeco do MPMA remeteu informações à Superintendência da Polícia Federal em Teresina, repassando a notícia de que traficantes estariam solicitando autorizações de registros de arma de fogo na capital piauiense.

A partir daí, a Superintendência Regional do Piauí desencadeou a operação Integração I, com o Grupo de Atuação Especial no Combate às Organizações Criminosas do Maranhão, em 9 de setembro do mesmo ano.

Em seguida, os dados colhidos foram compartilhados com a Superintendência da Polícia Federal maranhense, viabilizando a atividade de hoje, enquanto coube ao GAECO-MA deflagrar a operação Mormaço, atingindo em cheio o patrimônio da organização criminosa.

Judiciário condena acusados de morte de pais de deputado do Maranhão; veja a condenação de cada...

By: Martin Varão On: 10/06/2021 0 comentário

Judiciário condena acusados de morte de pais de deputado do Maranhão; veja a condenação de cada...

O Poder Judiciário de Turiaçu julgou a ação penal do crime de roubo e assassinato (latrocínio) do casal Jesuíno Cordeiro Mendes e Maria da Graça Cordeiro Mendes - pais do deputado federal Cléber Verde, crime praticado em 14 de julho de 2020, na residência das vítimas, na zona rural do município.

O juiz Gabriel Almeida de Caldas, titular da comarca, decidiu, conforme os atos praticados por cada um dos envolvidos no crime, pela condenação do ajudante de pedreiro Daniel Paiva a 66 anos, dois meses e 14 dias de reclusão; do pescador Eliselson Cardoso Paiva ("Beijo") a 41 anos, seis meses e 20 dias de reclusão e do lavrador Jeferson Silva da Costa ("Nhonhongo") a 41 anos, seis meses e 20 dias de reclusão.

O acusado José Fernando Ferreira Nascimento ("Elétrico"), que deu carona a um dos acusados até um local próximo da fazenda, foi absolvido por falta de provas de seu conhecimento e participação no crime, conforme parecer do Ministério Público. Já Fábio da Conceição Cardoso ("Fabinho") apontado como o mandante, foi morto "em confronto com a polícia", segundo os autos.

O CRIME

O crime aconteceu no dia 14 de julho de 2020, às 14h, na fazenda no Povoado Limão, zona rural do Município de Turiaçu, quando os acusados roubaram dois revólveres, três espingardas, um relógio, uma pulseira, dois celulares e R\$ 4.000 e mataram os dois idosos, com o uso de arma e punhal.

Em outro processo, mais três pessoas foram envolvidas no crime: um suposto menor, que ficou na função de vigia no local do crime e outros dois com menoridade comprovada, que aguardavam em uma canoa no rio que passa na fazenda, onde receberam os objetos roubados no crime.

A DENÚNCIA

Na denúncia, recebida em 15 de setembro de 2020, o Ministério Público atribuiu aos condenados a prática dois crimes cometidos na forma do artigo 157 (roubo mediante violência), parágrafo terceiro, combinado com o artigo 70 (prática de dois ou mais crimes), do Código Penal e, ainda, "corrupção de menores", de acordo com o artigo 244-B, da Lei nº 8.069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente.

As provas anexadas ao inquérito policial incluíram exames cadavéricos, documentos de apreensão de arma, munição, objetos e parte do dinheiro roubados das vítimas, além de depoimentos de seis testemunhas de acusação e a confissão de réus.

Na sentença, o juiz de Turiaçu recomendou aos Paiva o cumprimento da pena na Unidade Prisional de São Luís e a Costa, no presídio Regional de Pinheiro.

JUSTIÇA SACRAMENTA CONDENAÇÃO DOS ASSASSINOS DOS PAIS DO DEPUTADO CLÉBER VERDE

O Poder Judiciário de Turiaçu julgou a ação penal do crime de roubo e assassinato (latrocínio) do casal Jesuíno Cordeiro Mendes e Maria da Graça Cordeiro Mendes – pais do deputado federal Cléber Verde, crime praticado em 14 de julho de 2020, na residência das vítimas, na zona rural do município de Turiaçu.

O juiz Gabriel Almeida de Caldas, titular da comarca, decidiu, conforme os atos praticados por cada um dos envolvidos no crime, pela condenação do ajudante de pedreiro Daniel Paiva a 66 anos, dois meses e 14 dias de reclusão; do pescador Eliselson Cardoso Paiva (“Beicho”) a 41 anos, seis meses e 20 dias de reclusão e do lavrador Jeferson Silva da Costa (“Nhonhongo”) a 41 anos, seis meses e 20 dias de reclusão.

O acusado José Fernando Ferreira Nascimento (“Elétrico”), que deu carona a um dos acusados até um local próximo da fazenda, foi absolvido por falta de provas de seu conhecimento e participação no crime, conforme parecer do Ministério Público. Já Fábio da Conceição Cardoso (“Fabinho”) apontado como o mandante, foi morto “em confronto com a polícia”, segundo os autos.

O CRIME

O crime aconteceu no dia 14 de julho de 2020, às 14h, na fazenda no Povoado Limão, zona rural do Município de Turiaçu, quando os acusados roubaram dois revólveres, três espingardas, um relógio, uma pulseira, dois celulares e R\$ 4.000 e mataram os dois idosos, com o uso de arma e punhal.

Em outro processo, mais três pessoas foram envolvidas no crime: um suposto menor, que ficou na função de vigia no local do crime e outros dois com menoridade comprovada, que aguardavam em uma canoa no rio que passa na fazenda, onde receberam os objetos roubados no crime.

A DENÚNCIA

Na denúncia, recebida em 15 de setembro de 2020, o Ministério Público atribuiu aos condenados a prática dois crimes cometidos na forma do artigo 157 (roubo mediante violência), parágrafo terceiro, combinado com o artigo 70 (prática de dois ou mais crimes), do Código Penal e, ainda, “corrupção de menores”, de acordo com o artigo 244-B, da Lei nº 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente.

As provas anexadas ao inquérito policial incluíram exames cadavéricos, documentos de apreensão de arma, munição, objetos e parte do dinheiro roubados das vítimas, além de depoimentos de seis testemunhas de acusação e a confissão de réus.

Na sentença, o juiz de Turiaçu recomendou aos Paiva o cumprimento da pena na Unidade Prisional de São Luís e a Costa, no presídio Regional de Pinheiro.

Judiciário condena acusados do roubo e morte dos pais do deputado maranhense Cléber Verde

O Poder Judiciário de Turiaçu julgou a ação penal do crime de roubo e assassinato (latrocínio) do casal Jesuíno Cordeiro Mendes e Maria da Graça Cordeiro Mendes - pais do deputado federal Cléber Verde, crime praticado em 14 de julho de 2020, na residência das vítimas, na zona rural do município.

O juiz Gabriel Almeida de Caldas, titular da comarca, decidiu, conforme os atos praticados por cada um dos envolvidos no crime, pela condenação do ajudante de pedreiro Daniel Paiva a 66 anos, dois meses e 14 dias de reclusão; do pescador Eliselson Cardoso Paiva ("Beijo") a 41 anos, seis meses e 20 dias de reclusão e do lavrador Jeferson Silva da Costa ("Nhonhongo") a 41 anos, seis meses e 20 dias de reclusão.

O acusado José Fernando Ferreira Nascimento ("Elétrico"), que deu carona a um dos acusados até um local próximo da fazenda, foi absolvido por falta de provas de seu conhecimento e participação no crime, conforme parecer do Ministério Público. Já Fábio da Conceição Cardoso ("Fabinho") apontado como o mandante, foi morto "em confronto com a polícia", segundo os autos.

O CRIME

O crime aconteceu no dia 14 de julho de 2020, às 14h, na fazenda no Povoado Limão, zona rural do Município de Turiaçu, quando os acusados roubaram dois revólveres, três espingardas, um relógio, uma pulseira, dois celulares e R\$ 4.000 e mataram os dois idosos, com o uso de arma e punhal.

Em outro processo, mais três pessoas foram envolvidas no crime: um suposto menor, que ficou na função de vigia no local do crime e outros dois com menoridade comprovada, que aguardavam em uma canoa no rio que passa na fazenda, onde receberam os objetos roubados no crime.

A DENÚNCIA

Na denúncia, recebida em 15 de setembro de 2020, o Ministério Público atribuiu aos condenados a prática dois crimes cometidos na forma do artigo 157 (roubo mediante violência), parágrafo terceiro, combinado com o artigo 70 (prática de dois ou mais crimes), do Código Penal e, ainda, "corrupção de menores", de acordo com o artigo 244-B, da Lei nº 8.069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente.

As provas anexadas ao inquérito policial incluíram exames cadavéricos, documentos de apreensão de arma, munição, objetos e parte do dinheiro roubados das vítimas, além de depoimentos de seis testemunhas de acusação e a confissão de réus.

Na sentença, o juiz de Turiaçu recomendou aos Paiva o cumprimento da pena na Unidade Prisional de São Luís e a Costa, no presídio Regional de Pinheiro.

PF deflagra operação no combate a facção criminosa em Caxias/MA

CAXIAS/MA- A Polícia Federal no Maranhão deflagrou na manhã de hoje, 10/06, a Operação “Hesíodo”*, com o objetivo de desarticular facção criminosa com ramificação em vários estados da federação, inclusive no estado do Maranhão, responsável por tráfico de armas, drogas, crimes violentos e lavagem de dinheiro.

A investigação faz parte do desdobramento de um inquérito policial instaurado inicialmente para investigar grupos criminosos com envolvimento em roubos contra instituições financeiras e a transportadoras de cargas no interior maranhense.

Durante o transcorrer das investigações, revelou-se de forma incisiva a existência, em algumas regiões do interior do Maranhão, de pessoas ligadas a facção criminosa com atuação em âmbito nacional, sendo angariados indícios para acreditar que os investigados possam estar integrados àquela facção criminosa, ou, ao menos, estar auxiliando em suas atividades ilícitas, especificamente dentro de células criminosas atuantes em determinadas cidades como Caxias/MA e Timon/MA.

Os investigados teriam tarefas bem definidas dentro do grupo criminoso, alguns com a incumbência de serem o braço armado do grupo, realizando cobranças de dívidas, outros por realizarem a venda de drogas e armas e alguns por serem operadores financeiros para lavagem de dinheiro.

A Polícia Federal representou judicialmente perante o Juízo da 1ª Vara Criminal da Comarca de São Luís/MA, especializada em crimes praticados por organizações criminosas, tendo sido deferidos 24 mandados de busca e

apreensão, 14 mandados de prisão temporária, além de constrição patrimonial.

Os mandados estão sendo cumpridos nas cidades de Caxias/MA, Timon/MA e Teresina/PI.

Para cumprimento das medidas cautelares foram empregados 102 Policiais Federais, com apoio da Polícia Civil de São Luís, que trouxe cães farejadores, além dos grupos táticos do Comando de Operações Táticas - COT e apoio aéreo do Comando de Aviação Operacional - CAOP, grupos esses especializados em operações de alto risco.

Os envolvidos, caso condenados, podem responder em tese pela prática de crimes de organização criminosa, lavagem de dinheiro, tráfico de drogas e posse ilegal de arma de fogo, tipificados, respectivamente, nos arts. 2º da Lei 12.850/13, art. 1º da Lei 9.613/96, art. 33, “caput” da Lei 11.343/06 e art. 12 da Lei 10.826/03.

*Hesíodo foi um poeta grego que escreveu a obra Teogonia, na qual fez referência a origem de monstros da mitologia grega que espalhavam terror e miséria.

Operação desarticula organização criminosa que movimentou quase 100 milhões em Timon, Caxias e Teresina

Elias Lacerda 10 de junho de 2021

Operação acontece na manhã desta quinta (10). Organização usaria empresas para lavagem de dinheiro

Gaeco 3

Sequestro de bens e ativos foi autorizada pela Justiça

Gaeco 4

MPMA, MPPI e Polícia Civil do Maranhão participaram da operação

Gaeco

Alvos da operação estavam em Timon, Caxias e Teresina-PI

O Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco) do Ministério Público do Maranhão, em parceria com o Gaeco do Piauí, Polícia Civil do Maranhão e Instituto de Criminalística de Timon deflagraram, na manhã desta quinta-feira, 10, a Operação Mormaço.

O objetivo da operação foi desarticular uma facção com atuação interestadual. Foram alvos pessoas físicas e jurídicas em Teresina-PI, Timon e Caxias, no Maranhão. Paralelamente e de forma articulada, as Superintendências da Polícia Federal nos dois estados realizaram a Operação Hesíodo, que tem alvos em comum com a Operação Mormaço.

As investigações, iniciadas há cerca de um ano, mostraram que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado, com a utilização de empresas para o escoamento dos valores resultantes de negócios com drogas ilícitas, armas de fogo, veículos e peças de automóveis, além de outras atividades.

Por meio de alguns investigados e de pessoas ligadas a eles, o dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais. Essa manobra financeira tinha a clara intenção de dificultar o rastreamento dos valores.

Após Representação formulada pelo Gaeco maranhense, a 1ª Vara Criminal do Termo Judiciário de São Luis-MA, que atua no processamento e julgamento dos crimes de organizações criminosas, determinou o sequestro de bens móveis e imóveis avaliados em aproximadamente R\$8 milhões, além de bloqueio de ativos financeiros diversos. Ainda conforme as investigações foi possível detectar movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$90 milhões.

HISTÓRICO

Em meados de 2020, o Gaeco do MPMA remeteu informações à Superintendência da Polícia Federal em Teresina, repassando a notícia de que traficantes estariam solicitando autorizações de registros de arma de fogo na capital piauiense.

A partir daí, a Superintendência Regional do Piauí desencadeou a operação Integração I, com o Grupo de Atuação Especial no Combate às Organizações Criminosas do Maranhão, em 9 de setembro do mesmo ano.

Em seguida, os dados colhidos foram compartilhados com a Superintendência da Polícia Federal maranhense, viabilizando a atividade de hoje, enquanto coube ao GAECO-MA deflagrar a operação Mormaço, atingindo em cheio o patrimônio da organização criminosa.

Da assessoria do Ministério Público do Maranhão

Acusados de matar os pais do deputado federal Cléber Verde são condenados pela Justiça

A Justiça do Maranhão condenou três homens acusados de matar os idosos, Maria da Graça Cordeiro Mendes, de 70 anos e Jesuíno Cordeiro Mendes, pais do deputado federal Cléber Verde. O crime aconteceu no dia 14 de julho de 2020, na fazenda onde o casal morava, no povoado Limão, no município de Turiaçu.

Daniel Paiva foi condenado a 66 anos, dois meses e 14 dias de reclusão, Eliselson Cardoso Paiva a 41 anos, seis meses e 20 dias de reclusão e Jeferson Silva da Costa foi condenado a 41 anos, seis meses e 20 dias de reclusão.

José Fernando Ferreira Nascimento, conhecido como Elétrico, acusado de dar carona para um dos acusados até um local próximo à fazenda, foi absolvido por falta de provas. Já Fábio da Conceição Cardoso, apontado como o mandante do crime, foi morto em confronto com a polícia.

Os promotores do caso, Reinaldo Campos, Frederico Bianchini e Igor Adriano Trinta, apontaram que o grupo torturou a idosa para que ela dissesse onde estavam os bens do casal e uma arma de fogo que havia na casa para defesa pessoal. Mesmo após Maria das Graças ter dito aos criminosos onde estavam os bens, a vítima foi agredida e morta. Foram roubados objetos pessoais como relógios, celulares, dinheiro e também dois revólveres calibre 38, três cartucheiras calibre 20.

A vítima Jesuíno Cordeiro Mendes foi morto a tiros e golpes de arma branca em uma área próxima à fazenda. O corpo do pai do deputado federal foi encontrado um dia após o crime em uma área de matagal.

Três adolescentes foram apontados pelos promotores de justiça como participantes do crime apenas como apoio aos acusados e não na sua execução. O trio teria esperado os criminosos para ajudar no transporte dos bens roubados do casal de idosos.

Quadrilha que teria movimentado 90 milhões usava loja de veículos, autopeças e empresas para lavagem de dinheiro no MA

O Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco) do Ministério Público do Maranhão, em parceria com o Gaeco do Piauí, Polícia Civil do Maranhão e Instituto de Criminalística de Timon deflagraram, na manhã desta quinta-feira, 10, a Operação Mormaço.

O objetivo da operação foi desarticular uma facção com atuação interestadual. Foram alvos pessoas físicas e jurídicas em Teresina-PI, Timon e Caxias, no Maranhão. Paralelamente e de forma articulada, as Superintendências da Polícia Federal nos dois estados realizaram a Operação Hesíodo, que tem alvos em comum com a Operação Mormaço.

As investigações, iniciadas há cerca de um ano, mostraram que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado, com a utilização de empresas para o escoamento dos valores resultantes de negócios com drogas ilícitas, armas de fogo, veículos e peças de automóveis, além de outras atividades.

Por meio de alguns investigados e de pessoas ligadas a eles, o dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais. Essa manobra financeira tinha a clara intenção de dificultar o rastreamento dos valores.

Após Representação formulada pelo Gaeco maranhense, a 1ª Vara Criminal do Termo Judiciário de São Luis-MA, que atua no processamento e julgamento dos crimes de organizações criminosas, determinou o sequestro de bens móveis e imóveis avaliados em aproximadamente R\$8 milhões, além de bloqueio de ativos financeiros diversos. Ainda conforme as investigações foi possível detectar movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$90 milhões.

HISTÓRICO

Em meados de 2020, o Gaeco do MPMA remeteu informações à Superintendência da Polícia Federal em Teresina, repassando a notícia de que traficantes estariam solicitando autorizações de registros de arma de fogo na capital piauiense.

A partir daí, a Superintendência Regional do Piauí desencadeou a operação Integração I, com o Grupo de Atuação Especial no Combate às Organizações Criminosas do Maranhão, em 9 de setembro do mesmo ano.

Em seguida, os dados colhidos foram compartilhados com a Superintendência da Polícia Federal maranhense, viabilizando a atividade de hoje, enquanto coube ao GAECO-MA deflagrar a operação Mormaço, atingindo em cheio o patrimônio da organização criminosa.

Polícia Federal desarticula mega quadrilha responsável pelo tráfico de armas e drogas no MA

A Polícia Federal no Maranhão deflagrou na manhã de hoje, 10/06, a Operação “Hesíodo”, com o objetivo de desarticular facção criminosa com ramificação em vários estados da federação, inclusive no estado do Maranhão, responsável por tráfico de armas, drogas, crimes violentos e lavagem de dinheiro.

A investigação faz parte do desdobramento de um inquérito policial instaurado inicialmente para investigar grupos criminosos com envolvimento em roubos contra instituições financeiras e a transportadoras de cargas no interior maranhense.

Durante o transcorrer das investigações, revelou-se de forma incisiva a existência, em algumas regiões do interior do Maranhão, de pessoas ligadas a facção criminosa com atuação em âmbito nacional, sendo angariados indícios para acreditar que os investigados possam estar integrados àquela facção criminosa, ou, ao menos, estar auxiliando em suas atividades ilícitas, especificamente dentro de células criminosas atuantes em determinadas cidades como Caxias/MA e Timon/MA.

Os investigados teriam tarefas bem definidas dentro do grupo criminoso, alguns com a incumbência de serem o braço armado do grupo, realizando cobranças de dívidas, outros por realizarem a venda de drogas e armas e alguns por serem operadores financeiros para lavagem de dinheiro. A PF representou judicialmente perante o Juízo da 1ª Vara Criminal da Comarca de São Luís/MA, especializada em crimes praticados por organizações criminosas, tendo sido deferidos 24 mandados de busca e apreensão, 14 mandados de prisão temporária, além de constrição patrimonial.

Os mandados estão sendo cumpridos nas cidades de Caxias/MA, Timon/MA e Teresina/PI.

Para cumprimento das medidas cautelares foram empregados 102 Policiais Federais, com apoio da Polícia Civil de São Luís, que trouxe cães farejadores, além dos grupos táticos do Comando de Operações Táticas - COT e apoio aéreo do Comando de Aviação Operacional - CAOP, grupos esses especializados em operações de alto risco.

Os envolvidos, caso condenados, podem responder em tese pela prática de crimes de organização criminosa, lavagem de dinheiro, tráfico de drogas e posse ilegal de arma de fogo.

NOTA DE ESCLARECIMENTO - OAB/MA

Publicado em 10 de junho de 2021

A Procuradoria Jurídica da OAB/MA informa que, com relação ao julgamento do pedido de liminar da Ação Direta de Inconstitucionalidade Nº 0800260-59.2021.8.10.0000, ocorrido na manhã de hoje, 09/06/2021, onde suscita a inconstitucionalidade da Lei Estadual Nº 10.246/2015 que criou a COECV - Comissão Estadual de Prevenção a Violência no Campo e na Cidade, que:

* A questão a ser discutida trata exclusivamente de questão de direito, não havendo nenhum conteúdo fático a ser apreciado;

* Encaminhou antecipadamente memoriais para todos os Desembargadores do TJMA apresentando os fundamentos jurídicos para o deferimento da medida liminar;

* Fez juntar aos autos, oportunamente, os respectivos memoriais, para que fossem extirpadas quaisquer dúvidas quanto ao mérito da questão.

Importante destacar que, conforme já demonstrado na inicial, os memoriais atestam que o pedido da OAB/MA visa aprimorar a atuação do referido órgão, em respeito ao paradigma do Artigo 6º da Constituição do Estado do Maranhão, sendo, portanto, a matéria dos autos estritamente de direito.

Dessa forma, estando as razões de direito exaustivamente expostas na inicial e nos memoriais, e não havendo questões fáticas a ser discutidas, optou-se pelo acompanhamento da sessão remota sem apresentação de sustentação oral, entendimento similar, inclusive, ao adotado pela Assembleia Legislativa (demandada no processo), que também não apresentou sustentação durante o julgamento, o que é uma faculdade ao livre exercício da advocacia e não obrigação.

Atenciosamente,
Procuradoria Jurídica
Ordem dos Advogados do Brasil - Seccional Maranhão

Gaeco desarticula quadrilha envolvida em lavagem de dinheiro no Maranhão e Piauí; empresas eram usadas no esquema criminoso

O dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais.

Foi possível detectar movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$ 90 milhões.

O Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco) do Ministério Público do Maranhão, em parceria com o Gaeco do Piauí, Polícia Civil do Maranhão e Instituto de Criminalística de Timon deflagraram, na manhã desta quinta-feira, 10, a Operação Mormaço.

O objetivo da operação foi desarticular uma facção com atuação interestadual. Foram alvos pessoas físicas e jurídicas em Teresina-PI, Timon e Caxias, no Maranhão. Paralelamente e de forma articulada, as Superintendências da Polícia Federal nos dois estados realizaram a Operação Hesíodo, que tem alvos em comum com a Operação Mormaço.

As investigações, iniciadas há cerca de um ano, mostraram que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado, com a utilização de empresas para o escoamento dos valores resultantes de negócios com drogas ilícitas, armas de fogo, veículos e peças de automóveis, além de outras atividades.

Por meio de alguns investigados e de pessoas ligadas a eles, o dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais. Essa manobra financeira tinha a clara intenção de dificultar o rastreamento dos valores.

Após Representação formulada pelo Gaeco maranhense, a 1ª Vara Criminal do Termo Judiciário de São Luis-MA, que atua no processamento e julgamento dos crimes de organizações criminosas, determinou o sequestro de bens móveis e imóveis avaliados em aproximadamente R\$ 8 milhões, além de bloqueio de ativos financeiros diversos. Ainda conforme as investigações, foi possível detectar movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$ 90 milhões.

Histórico

Em meados de 2020, o Gaeco do MPMA remeteu informações à Superintendência da Polícia Federal em Teresina, repassando a notícia de que traficantes estariam solicitando autorizações de registros de arma de fogo na capital piauiense.

A partir daí, a Superintendência Regional do Piauí desencadeou a operação Integração I, com o Grupo de Atuação Especial no Combate às Organizações Criminosas do Maranhão, em 9 de setembro do mesmo ano.

Em seguida, os dados colhidos foram compartilhados com a Superintendência da Polícia Federal maranhense, viabilizando a atividade de hoje, enquanto coube ao GAECO-MA deflagrar a operação Mormaço, atingindo em cheio o patrimônio da organização criminosa.

PF desarticula facção suspeita de tráfico de drogas, armas, crimes violentos e lavagem de dinheiro no Maranhão e Piauí

A Polícia Federal deflagrou, na manhã desta quinta-feira(10), a Operação Hesíodo, com o objetivo de desarticular uma organização criminosa, com ramificação no Maranhão e em vários estados da federação, responsável por tráfico de armas, drogas, crimes violentos e lavagem de dinheiro.

A investigação faz parte do desdobramento de um inquérito policial instaurado inicialmente para investigar grupos criminosos com envolvimento em roubos contra instituições financeiras e a transportadoras de cargas no interior maranhense.

Durante o transcorrer das investigações, revelou-se, de forma incisiva, a existência, em algumas regiões do interior do Maranhão, de pessoas ligadas a uma facção criminosa com atuação em âmbito nacional.

No curso das investigações, foram conseguidos indícios que fazem acreditar que os investigados possam estar integrados à facção criminosa, ou, ao menos, auxiliarem em suas atividades ilícitas, especificamente dentro de células criminosas atuantes em determinadas cidades, como Caxias e Timon.

Os investigados teriam tarefas bem definidas dentro do grupo criminoso, alguns com a incumbência de serem o braço armado da organização, realizando cobranças de dívidas, outros por realizarem a venda de drogas e armas, e alguns por serem operadores financeiros para lavagem de dinheiro.

A Polícia Federal representou judicialmente perante o Juízo da 1ª Vara Criminal da Comarca de São Luís, especializada em crimes praticados por organizações criminosas, tendo sido deferidos 24 mandados de busca e apreensão, 14 mandados de prisão temporária, além de constrição patrimonial.

Os mandados foram cumpridos nas cidades de Caxias, Timon, no Maranhão, e em Teresina, no Piauí. Participaram da operação 102 Policiais Federais, com apoio da Polícia Civil de São Luís, que utilizou cães farejadores, além dos grupos táticos do Comando de Operações Táticas (COT) e apoio aéreo do Comando de Aviação Operacional (CAOP), grupos esses especializados em operações de alto risco.

Os envolvidos, caso condenados, podem responder em tese pela prática de crimes de organização criminosa, lavagem de dinheiro, tráfico de drogas e posse ilegal de arma de fogo, tipificados, respectivamente, nos arts. 2º da Lei 12.850/13, art. 1º da Lei 9.613/96, art. 33, "caput" da Lei 11.343/06 e art. 12 da Lei 10.826/03.

Cajari: Justiça determina bloqueio dos bens da ex-prefeita Camyla Jansen

A juíza Odete Maria Pessoa Mota Trovão, titular da 1ª Vara da Comarca de Viana, emitiu sentença (veja [Aqui](#)) determinando o bloqueio dos bens, no valor de R\$ 812.500,17, da ex-prefeita do município de Cajari, Camyla Jansen Pereira (DEM), derrotada nas urnas na eleição de novembro do ano passado.

A magistrada atendeu ação civil pública, por ato de improbidade administrativa, protocolada pelo Ministério Público Estadual em desfavor da ex-gestora e da empresa W. DE LA. V. NUNES - EIRELI - EPP, que também foi atingida pela decisão.

De acordo com a denúncia do MP, a ex-prefeita e a empresa promoveram, através do pregão presencial nº. 006/2017, irregularidades em procedimentos licitatórios, constatando-se, por exemplo, as seguintes ilicitudes: ausência de justificativa para a contratação emitida pela autoridade competente; ausência de demonstração da existência de recursos orçamentários em reais (R\$); ausência de aprovação do Termo de Referência pela autoridade competente; publicidade insuficiente; assinatura no edital por quem não detinha competência; adoção de critério de julgamento prejudicial à Administração Pública; indícios de 'montagem' do processo licitatório; ausência de análise quanto à execução contratual e respectivos pagamentos.

Já em relação ao pregão presencial nº. 011/2017, verificou-se ausência de justificativa para contratação emitida pela autoridade competente; ausência de comprovação da existência de recursos orçamentários em reais (R\$); ausência de aprovação do Termo de Referência pela autoridade competente; publicidade ineficiente; assinatura no edital por quem não detinha competência; adoção de critério de julgamento prejudicial à Administração Pública; indícios de 'montagem' do processo licitatório; ausência de publicação resumida do instrumento de contrato; e ausência de análise quanto à execução contratual e respectivos pagamentos.

“Entendo cabível o pedido de indisponibilidade de bens, uma vez que se trata de medida que visa à garantia de exequoriedade no caso de eventual imposição das sanções previstas na Lei de Improbidade Administrativa e do pagamento do valor da multa civil, além dos eventuais danos morais oriundos do comportamento ímprobo do requerido, sendo que, ao final da ação, poderá ser verificado sua malversação, impondo-se sua devolução aos cofres públicos”, disse Odete Maria em seu despacho.

Operação para combate de organização criminosa é deflagrada em Caxias e Timon

O Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco) do Ministério Público do Maranhão, em parceria com o Gaeco do Piauí, Polícia Civil do Maranhão e Instituto de Criminalística de Timon deflagraram, na manhã desta quinta-feira, 10, a Operação Mormaço.

O objetivo da operação foi desarticular uma facção com atuação interestadual. Foram alvos pessoas físicas e jurídicas em Teresina-PI, Timon e Caxias, no Maranhão.

Paralelamente e de forma articulada, as Superintendências da Polícia Federal nos dois estados realizaram a Operação Hesíodo, que tem alvos em comum com a Operação Mormaço.

As investigações, iniciadas há cerca de um ano, mostraram que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado, com a utilização de empresas para o escoamento dos valores resultantes de negócios com drogas ilícitas, armas de fogo, veículos e peças de automóveis, além de outras atividades.

Por meio de alguns investigados e de pessoas ligadas a eles, o dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais. Essa manobra financeira tinha a clara intenção de dificultar o rastreamento dos valores.

Após Representação formulada pelo Gaeco maranhense, a 1ª Vara Criminal do Termo Judiciário de São Luis-MA, que atua no processamento e julgamento dos crimes de organizações criminosas, determinou o sequestro de bens móveis e imóveis avaliados em aproximadamente R\$8 milhões, além de bloqueio de ativos financeiros diversos. Ainda conforme as investigações foi possível detectar movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$90 milhões.

HISTÓRICO

Em meados de 2020, o Gaeco do MPMA remeteu informações à Superintendência da Polícia Federal em Teresina, repassando a notícia de que traficantes estariam solicitando autorizações de registros de arma de fogo na capital piauiense.

A partir daí, a Superintendência Regional do Piauí desencadeou a operação Integração I, com o Grupo de Atuação Especial no Combate às Organizações Criminosas do Maranhão, em 9 de setembro do mesmo ano.

Em seguida, os dados colhidos foram compartilhados com a Superintendência da Polícia Federal maranhense, viabilizando a atividade de hoje, enquanto coube ao GAECO-MA deflagrar a operação Mormaço, atingindo em cheio o patrimônio da organização criminosa.

Judiciário condena acusados de morte dos pais do deputado Cleber Verde

O Poder Judiciário de Turiaçu julgou a ação penal do crime de roubo e assassinato (latrocínio) do casal Jesuíno Cordeiro Mendes e Maria da Graça Cordeiro Mendes - pais do deputado federal Cléber Verde, crime praticado em 14 de julho de 2020, na residência das vítimas, na zona rural do município.

O juiz Gabriel Almeida de Caldas, titular da comarca, decidiu, conforme os atos praticados por cada um dos envolvidos no crime, pela condenação do ajudante de pedreiro Daniel Paiva a 66 anos, dois meses e 14 dias de reclusão; do pescador Eliselson Cardoso Paiva ("Beicho") a 41 anos, seis meses e 20 dias de reclusão e do lavrador Jeferson Silva da Costa ("Nhonhongo") a 41 anos, seis meses e 20 dias de reclusão.

O acusado José Fernando Ferreira Nascimento ("Elétrico"), que deu carona a um dos acusados até um local próximo da fazenda, foi absolvido por falta de provas de seu conhecimento e participação no crime, conforme parecer do Ministério Público. Já Fábio da Conceição Cardoso ("Fabinho") apontado como o mandante, foi morto "em confronto com a polícia", segundo os autos.

O CRIME

O crime aconteceu no dia 14 de julho de 2020, às 14h, na fazenda no Povoado Limão, zona rural do Município de Turiaçu, quando os acusados roubaram dois revólveres, três espingardas, um relógio, uma pulseira, dois celulares e R\$ 4.000 e mataram os dois idosos, com o uso de arma e punhal.

Em outro processo, mais três pessoas foram envolvidas no crime: um suposto menor, que ficou na função de vigia no local do crime e outros dois com menoridade comprovada, que aguardavam em uma canoa no rio que passa na fazenda, onde receberam os objetos roubados no crime.

A DENÚNCIA

Na denúncia, recebida em 15 de setembro de 2020, o Ministério Público atribuiu aos condenados a prática dois crimes cometidos na forma do artigo 157 (roubo mediante violência), parágrafo terceiro, combinado com o artigo 70 (prática de dois ou mais crimes), do Código Penal e, ainda, "corrupção de menores", de acordo com o artigo 244-B, da Lei nº 8.069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente.

As provas anexadas ao inquérito policial incluíram exames cadavéricos, documentos de apreensão de arma, munição, objetos e parte do dinheiro roubados das vítimas, além de depoimentos de seis testemunhas de acusação e a confissão de réus.

Na sentença, o juiz de Turiaçu recomendou aos Paiva o cumprimento da pena na Unidade Prisional de São Luís e a Costa, no presídio Regional de Pinheiro.

MORMAÇO - Operação combate organização criminosa em Caxias, Timon e Teresina

Publicado em junho 10, 2021 por Walkir Marinho

O Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco) do Ministério Público do Maranhão, em parceria com o Gaeco do Piauí, Polícia Civil do Maranhão e Instituto de Criminalística de Timon deflagraram, na manhã desta quinta-feira, 10, a Operação Mormaço.

O objetivo da operação foi desarticular uma facção com atuação interestadual. Foram alvos pessoas físicas e jurídicas em Teresina-PI, Timon e Caxias, no Maranhão. Paralelamente e de forma articulada, as Superintendências da Polícia Federal nos dois estados realizaram a Operação Hesíodo, que tem alvos em comum com a Operação Mormaço.

As investigações, iniciadas há cerca de um ano, mostraram que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado, com a utilização de empresas para o escoamento dos valores resultantes de negócios com drogas ilícitas, armas de fogo, veículos e peças de automóveis, além de outras atividades.

Por meio de alguns investigados e de pessoas ligadas a eles, o dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais. Essa manobra financeira tinha a clara intenção de dificultar o rastreamento dos valores.

Após Representação formulada pelo Gaeco maranhense, a 1ª Vara Criminal do Termo Judiciário de São Luis-MA, que atua no processamento e julgamento dos crimes de organizações criminosas, determinou o sequestro de bens móveis e imóveis avaliados em aproximadamente R\$8 milhões, além de bloqueio de ativos financeiros diversos. Ainda conforme as investigações foi possível detectar movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$90 milhões.

HISTÓRICO

Em meados de 2020, o Gaeco do MPMA remeteu informações à Superintendência da Polícia Federal em Teresina, repassando a notícia de que traficantes estariam solicitando autorizações de registros de arma de fogo na capital piauiense.

A partir daí, a Superintendência Regional do Piauí desencadeou a operação Integração I, com o Grupo de Atuação Especial no Combate às Organizações Criminosas do Maranhão, em 9 de setembro do mesmo ano.

Em seguida, os dados colhidos foram compartilhados com a Superintendência da Polícia Federal maranhense, viabilizando a atividade de hoje, enquanto coube ao GAECO-MA deflagrar a operação Mormaço, atingindo em cheio o patrimônio da organização criminosa.

Comerciante que teve prejuízos com queda de energia deve ser ressarcido

Um açougueiro que trabalha na Feira da Liberdade, em São Luís, deverá ser ressarcido pela Equatorial Maranhão em danos materiais e morais, em virtude de prejuízos causados pela queda de energia elétrica. Conforme sentença proferida no 6º Juizado Especial Cível e das Relações de Consumo, a concessionária deverá pagar ao homem 5 mil reais a título de dano moral e mais 650 reais pelo dano material causado a um dos refrigeradores.

Na ação, o autor relata que trabalha como açougueiro e, por conta da queima de dois 'freezers', teria perdido aproximadamente 200 quilos de carne bovina. Ele ressaltou que o fato aconteceu em junho do ano passado e o prejuízo teria sido causado pela oscilação de energia elétrica ocorrida no Mercado da Liberdade, onde trabalha. Em contestação, a concessionária sustentou inexistir provas de ter havido a noticiada oscilação de energia causadora de danos elétricos de sua responsabilidade.

Diversas provas foram anexadas ao processo, entre as quais os laudos constatando a inutilização de eletrodomésticos por oscilação de energia elétrica, fato esse que, segundo a Justiça, são suficientes para a elucidação da causa. "Em análise do processo, o que se percebe é que a empresa requerida não vem prestando seus serviços naquele mercado dentro das especificações técnicas exigidas, conforme as regulamentações emanadas pelo órgão regulador (ANEEL). Tal inconsistência assumiu um papel decisivo quanto aos prejuízos causados ao consumidor", observa a sentença.

CORRENTE DE ENERGIA ELÉTRICA OSCILANTE

O Judiciário enfatiza que o processo apresenta provas que constata o dano aos refrigeradores do comerciante em decorrência de oscilação na rede de distribuição. "Constam também depoimentos prestados no sentido de confirmar o problema na distribuição de energia elétrica no dia em questão e, segundo afirmado pelo Administrador do Mercado, tais oscilações são constantes (...) Nada obstante, a atividade exercida por ela requer a tomada de todas as precauções e providências de segurança no sentido de evitar que fatos dessa natureza ocorram e, uma vez ocorrendo, que os danos deles decorrentes sejam prontamente sanados", frisou.

Por fim, a sentença decide que, diante da constrangedora situação suportada pelo açougueiro, ficou comprovado o dano moral. "O valor de tal dano moral deve ser fixado com base nos princípios da razoabilidade e proporcionalidade, levando em conta a sua atuação como comerciante (...). Por outro lado, quanto aos danos materiais, apenas o valor concernente ao segundo freezer, 650 reais, deve ser reconhecido, já que por se tratar

de dano emergente, cuja natureza exige prova concreta quanto à sua ocorrência”, concluiu, observando que nenhuma das provas produzidas pelo requerente quanto à quantidade de carne estragada podem ser levadas em consideração, já que não conseguiu especificar quantos quilos de carne foram estragadas.

Caxias e Timon são alvos de operações da PF e GAECO

por Jorge Aragão
10 jun 2021

As cidades de Caxias e Timon, ambas no Maranhão, foram alvos de duas operações na manhã desta quinta-feira (10). Foram realizadas uma operação pela Polícia Federal e outra pelo Ministério Público, através do GAECO.

A PF deflagrou a Operação “Hesíodo”, com o objetivo de desarticular facção criminosa com ramificação em vários estados da federação, inclusive no estado do Maranhão, responsável por tráfico de armas, drogas, crimes violentos e lavagem de dinheiro.

A investigação faz parte do desdobramento de um inquérito policial instaurado inicialmente para investigar grupos criminosos com envolvimento em roubos contra instituições financeiras e a transportadoras de cargas no interior maranhense.

Durante o transcorrer das investigações, revelou-se de forma incisiva a existência, em algumas regiões do interior do Maranhão, de pessoas ligadas a facção criminosa com atuação em âmbito nacional, sendo angariados indícios para acreditar que os investigados possam estar integrados àquela facção criminosa, ou, ao menos, estar auxiliando em suas atividades ilícitas, especificamente dentro de células criminosas atuantes em determinadas cidades como Caxias/MA e Timon/MA.

Os investigados teriam tarefas bem definidas dentro do grupo criminoso, alguns com a incumbência de serem o braço armado do grupo, realizando cobranças de dívidas, outros por realizarem a venda de drogas e armas e alguns por serem operadores financeiros para lavagem de dinheiro.

A Polícia Federal representou judicialmente perante o Juízo da 1ª Vara Criminal da Comarca de São Luís/MA, especializada em crimes praticados por organizações criminosas, tendo sido deferidos 24 mandados de busca e apreensão, 14 mandados de prisão temporária, além de constrição patrimonial.

Os mandados estão sendo cumpridos nas cidades de Caxias/MA, Timon/MA e Teresina/PI.

GAECO - Já o Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco) do Ministério Público do Maranhão, em parceria com o Gaeco do Piauí, Polícia Civil do Maranhão e Instituto de Criminalística de Timon deflagraram a Operação Mormaço.

O objetivo da operação foi desarticular uma facção com atuação interestadual. Foram alvos pessoas físicas e jurídicas em Teresina-PI, Timon e Caxias, no Maranhão. Paralelamente e de forma articulada, as Superintendências da Polícia Federal nos dois estados realizaram a Operação Hesíodo, que tem alvos em comum com a Operação Mormaço.

As investigações, iniciadas há cerca de um ano, mostraram que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado, com a utilização de empresas para o escoamento dos valores resultantes de negócios com drogas ilícitas, armas de fogos, veículos e peças de automóveis, além de outras atividades.

Por meio de alguns investigados e de pessoas ligadas a eles, o dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais. Essa manobra financeira tinha a clara intenção de dificultar o rastreamento dos valores.

Após Representação formulada pelo Gaeco maranhense, a 1ª Vara Criminal do Termo Judiciário de São Luis-MA, que atua no processamento e julgamento dos crimes de organizações criminosas, determinou o sequestro de bens móveis e imóveis avaliados em aproximadamente R\$8 milhões, além de bloqueio de ativos financeiros diversos. Ainda conforme as investigações foi possível detectar movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$90 milhões.

HISTÓRICO - Em meados de 2020, o Gaeco do MPMA remeteu informações à Superintendência da Polícia Federal em Teresina, repassando a notícia de que traficantes estariam solicitando autorizações de registros de arma de fogo na capital piauiense.

A partir daí, a Superintendência Regional do Piauí desencadeou a operação Integração I, com o Grupo de Atuação Especial no Combate às Organizações Criminosas do Maranhão, em 9 de setembro do mesmo ano.

Em seguida, os dados colhidos foram compartilhados com a Superintendência da Polícia Federal maranhense, viabilizando a atividade de hoje, enquanto coube ao GAECO-MA deflagrar a operação Mormaço, atingindo em cheio o patrimônio da organização criminosa.

Desembargador Jamil Gedeon é o novo presidente do Comitê de Saúde

Antecessor no cargo, desembargador José Jorge Figueiredo anunciou que vai se dedicar ainda mais à ESMAM, da qual é diretor

O desembargador Jamil Gedeon será o novo presidente do Comitê Estadual de Saúde. O nome do magistrado foi anunciado durante a sessão plenária jurisdicional do Tribunal de Justiça do Maranhão, nesta quarta-feira (9).

O desembargador José Jorge Figueiredo, que esteve à frente do cargo desde abril de 2020, quando foi convidado pelo presidente do TJMA, desembargador Lourival Serejo, disse que formalizou seu pedido de renúncia nesta terça-feira (8), depois de uma conversa com o presidente da Corte, em que relatou que estava acumulando muitas atividades e que pretende se dedicar ainda mais à Escola Superior da Magistratura do Maranhão (ESMAM), da qual é diretor.

O presidente Lourival Serejo entendeu a justificativa apresentada pelo desembargador José Jorge Figueiredo. "Só tenho a lhe agradecer pelo que Vossa Excelência fez nesse Comitê. Fez a implantação, que foi o momento mais difícil e, até a data de hoje, teve uma atuação muito exemplar". Em seguida, o presidente do TJMA deu as boas-vindas ao novo presidente do Comitê. "Desembargador Jamil, seja bem-vindo à nossa equipe de gestão".

Depois de responder ao presidente Lourival Serejo de que aceitava presidir o Comitê Estadual de Saúde, o desembargador Jamil Gedeon (ex-presidente do TJMA, ex-corregedor geral da Justiça e ex-diretor da ESMAM) agradeceu a indicação, anunciada pelo desembargador José Jorge Figueiredo, a pedido do presidente do Tribunal.

REALIZAÇÕES

Ao comunicar o pedido de retirada do seu nome, o desembargador José Jorge Figueiredo lembrou que assumiu o compromisso com o presidente do TJMA e disse que procurou dar o melhor para que o Comitê Estadual de Saúde chegasse onde chegou, com várias realizações, como a instalação da Vara de Saúde, a criação do Natjus e do Cejusc da Saúde.

Explicou que, em fevereiro, foi eleito pelo Tribunal para ser diretor da ESMAM. Falou que conversou com o desembargador Lourival Serejo sobre o acúmulo de muitas atividades, sobre o seu então possível substituto e disse que o presidente concordou com a sua saída do cargo.

"Eu vou me dedicar, ainda mais, à Escola Superior da Magistratura. Vossa Excelência bem sabe que nós estamos trabalhando em várias frentes na ESMAM, inclusive com dois mestrados já quase finalizando os contratos e também uma especialização", completou José Jorge Figueiredo. (Agência TJMA de Notícias).

PF deflagra operação no Maranhão contra tráfico, crimes violentos e lavagem de dinheiro

Data: 10 de Jun de 21 às 08:15 Categoria: Operação "Hesíodo" Sem Comentários

5

A Polícia Federal no Maranhão deflagrou na manhã desta quinta-feira (10), a operação "Hesíodo", com o objetivo de desarticular facção criminosa com ramificação em vários Estados da federação, inclusive no Maranhão, responsável por tráfico de armas, drogas, crimes violentos e lavagem de dinheiro.

Foto Reprodução: PF

A investigação faz parte do desdobramento de um inquérito policial instaurado inicialmente para investigar grupos criminosos com envolvimento em roubos contra instituições financeiras e a transportadoras de cargas no interior maranhense.

Durante o transcorrer das investigações, revelou-se de forma incisiva a existência, em algumas regiões do interior do Maranhão, de pessoas ligadas a facção criminosa com atuação em âmbito nacional, sendo angariados indícios para acreditar que os investigados possam estar integrados àquela facção criminosa, ou, ao menos, estar auxiliando em suas atividades ilícitas, especificamente dentro de células criminosas atuantes em determinadas cidades como Caxias e Timon, no Maranhão.

Os investigados teriam tarefas bem definidas dentro do grupo criminoso, alguns com a incumbência de serem o braço armado do grupo, realizando cobranças de dívidas, outros por realizarem a venda de drogas e armas e alguns por serem operadores financeiros para lavagem de dinheiro.

A Polícia Federal representou judicialmente perante o Juízo da 1ª Vara Criminal da Comarca de São Luís/MA, especializada em crimes praticados por organizações criminosas, tendo sido deferidos 24 mandados de busca e apreensão, 14 mandados de prisão temporária, além de constrição patrimonial.

Os mandados estão sendo cumpridos nas cidades de Caxias/MA, Timon/MA e Teresina/PI.

Foto Reprodução: PF

Para cumprimento das medidas cautelares foram empregados 102 Policiais Federais, com apoio da Polícia Civil de São Luís, que trouxe cães farejadores, além dos grupos táticos do Comando de Operações Táticas - COT e apoio aéreo do Comando de Aviação Operacional - CAOP, grupos esses especializados em operações de alto risco.

Os envolvidos, caso condenados, podem responder em tese pela prática de crimes de organização criminosa, lavagem de dinheiro, tráfico de drogas e posse ilegal de arma de fogo, tipificados, respectivamente, nos arts. 2º da Lei 12.850/13, art. 1º da Lei 9.613/96, art. 33, "caput" da Lei 11.343/06 e art. 12 da Lei 10.826/03.

Denominação

Hesíodo foi um poeta grego que escreveu a obra Teogonia, na qual fez referência a origem de monstros da mitologia grega que espalhavam terror e miséria.

Veja imagens da Operação Hesíodo da PF:

Operação do Gaeco e Polícia Civil combate organização criminosa no Maranhão

Data: 10 de Jun de 21 às 11:15 Categoria: Operação 'Mormaço' Sem Comentários

O Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco) do Ministério Público do Maranhão, em parceria com o Gaeco do Piauí, Polícia Civil do Maranhão e Instituto de Criminalística de Timon deflagraram, na manhã desta quinta-feira, 10, a Operação Mormaço.

Sequestro de bens em Operação 'Mormaço'

O objetivo da operação foi desarticular uma facção com atuação interestadual. Foram alvos pessoas físicas e jurídicas em Teresina-PI, Timon e Caxias, no Maranhão. Paralelamente e de forma articulada, as Superintendências da Polícia Federal nos dois estados realizaram a Operação Hesíodo, que tem alvos em comum com a Operação Mormaço.

As investigações, iniciadas há cerca de um ano, mostraram que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado, com a utilização de empresas para o escoamento dos valores resultantes de negócios com drogas ilícitas, armas de fogo, veículos e peças de automóveis, além de outras atividades.

Organização usaria empresas para lavagem de dinheiro

Por meio de alguns investigados e de pessoas ligadas a eles, o dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais. Essa manobra financeira tinha a clara intenção de dificultar o rastreamento dos valores.

MPMA, MPPI e Polícia Civil do Maranhão participaram da operação

Após Representação formulada pelo Gaeco maranhense, a 1ª Vara Criminal do Termo Judiciário de São Luís-MA, que atua no processamento e julgamento dos crimes de organizações criminosas, determinou o sequestro de bens móveis e imóveis avaliados em aproximadamente R\$8 milhões, além de bloqueio de ativos financeiros diversos. Ainda conforme as investigações foi possível detectar movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$ 90 milhões.

HISTÓRICO

Em meados de 2020, o Gaeco do MPMA remeteu informações à Superintendência da Polícia Federal em Teresina, repassando a notícia de que traficantes estariam solicitando autorizações de registros de arma de fogo na capital piauiense.

A partir daí, a Superintendência Regional do Piauí desencadeou a operação Integração I, com o Grupo de Atuação Especial no Combate às Organizações Criminosas do Maranhão, em 9 de setembro do mesmo ano.

Em seguida, os dados colhidos foram compartilhados com a Superintendência da Polícia Federal maranhense, viabilizando a atividade de hoje, enquanto coube ao GAECO-MA deflagrar a operação Mormaço, atingindo em cheio o patrimônio da organização criminosa.

Acusados de matar os pais do deputado federal Cléber Verde são condenados a mais de 40 anos de prisão

Por Luís Pablo 09-06-2021 às 22:26 PolíciaComente

Pais do deputado federal Cléber Verde (Republicanos) foram alvo de ação criminosa em Turiaçu
Pais do deputado federal Cléber Verde (Republicanos) foram alvo de ação criminosa em Turiaçu

O juiz Gabriel Almeida de Caldas condenou os acusados de matar os idosos Maria da Graça Cordeiro Mendes, de 70 anos, e Jesuíno Cordeiro Mendes, que foram assassinados na fazenda onde moravam, no povoado Limão, no município de Turiaçu, a 154 km de São Luís.

O ajudante de pedreiro Daniel Paiva foi condenado a 66 anos, dois meses e 14 dias de reclusão; do pescador Eliselson Cardoso Paiva ("Beicho") a 41 anos, seis meses e 20 dias de reclusão. Já o lavrador Jeferson Silva da Costa ("Nhonhongo") foi condenado a 41 anos, seis meses e 20 dias de reclusão.

O acusado José Fernando Ferreira Nascimento ("Elétrico"), que deu carona a um dos acusados até um local próximo da fazenda, foi absolvido por falta de provas. Já Fábio da Conceição Cardoso ("Fabinho") apontado como o mandante, foi morto em confronto com a polícia.

De acordo com os promotores de Justiça Reinaldo Campos, Frederico Bianchini e Igor Adriano Trinta, que acompanharam o caso, os acusados foram denunciados pelos crimes de latrocínio e tortura.

(Com informações do G1MA)

Gaeco deflagra operação contra sistema de lavagem de dinheiro no MA

Organização usaria empresas para lavagem de dinheiro

O Grupo de Atuação Especial no Combate às Organizações Criminosas (Gaeco) do Ministério Público do Maranhão, em parceria com o Gaeco do Piauí, Polícia Civil do Maranhão e Instituto de Criminalística de Timon deflagraram, na manhã desta quinta-feira, 10, a Operação Mormaço.

O objetivo da operação foi desarticular uma facção com atuação interestadual. Foram alvos pessoas físicas e jurídicas em Teresina-PI, Timon e Caxias, no Maranhão. Paralelamente e de forma articulada, as Superintendências da Polícia Federal nos dois estados realizaram a Operação Hesíodo, que tem alvos em comum com a Operação Mormaço.

A Operação Mormaço resultou na prisão de cinco pessoas, sendo duas prisões em flagrante e três preventivas. Além disso, a operação, realizada em 28 endereços, apreendeu drogas, armas de fogo, veículos de luxo, documentos falsos, dinheiro e muitos equipamentos eletrônicos.

Todo o material apreendido será avaliado pelo Gaeco.

Veículos de luxo foram apreendidos
Veículos de luxo foram apreendidos

As investigações, iniciadas há cerca de um ano, mostraram que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado, com a utilização de empresas para o escoamento dos valores resultantes de negócios com drogas ilícitas, armas de fogo, veículos e peças de automóveis, além de outras atividades.

Por meio de alguns investigados e de pessoas ligadas a eles, o dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais. Essa manobra financeira tinha a clara intenção de dificultar o rastreamento dos valores.

Após Representação formulada pelo Gaeco maranhense, a 1ª Vara Criminal do Termo Judiciário de São Luis-MA, que atua no processamento e julgamento dos crimes de organizações criminosas, determinou o sequestro de bens móveis e imóveis avaliados em aproximadamente R\$8 milhões, além de bloqueio de ativos financeiros diversos. Ainda conforme as investigações foi possível detectar movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$90 milhões.

Houve apreensão de armas e documentos
Houve apreensão de armas e documentos

HISTÓRICO

Em meados de 2020, o Gaeco do MPMA remeteu informações à Superintendência da Polícia Federal em Teresina, repassando a notícia de que traficantes estariam solicitando autorizações de registros de arma de fogo na capital piauiense.

A partir daí, a Superintendência Regional do Piauí desencadeou a operação Integração I, com o Grupo de Atuação Especial no Combate às Organizações Criminosas do Maranhão, em 9 de setembro do mesmo ano.

Em seguida, os dados colhidos foram compartilhados com a Superintendência da Polícia Federal maranhense, viabilizando a atividade de hoje, enquanto coube ao GAECO-MA deflagrar a operação Mormaço, atingindo em cheio o patrimônio da organização criminosa.

GAECO desarticula quadrilha que atuava em Caxias, Timon e Teresina; grupo teria lavado cerca de R\$ 90 milhões

POR MALDINE VIEIRA EM 10/06/2021

GAECO desarticula quadrilha que atuava em Caxias, Timon e Teresina; grupo teria lavado cerca de R\$ 90 milhões com lojas de carros, autopeças e compra de imóveis.

O Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco) do Ministério Público do Maranhão, em parceria com o Gaeco do Piauí, Polícia Civil do Maranhão e Instituto de Criminalística de Timon deflagraram, na manhã desta quinta-feira, 10, a Operação Mormaço.

O objetivo da operação foi desarticular uma facção com atuação interestadual. Foram alvos pessoas físicas e jurídicas em Teresina-PI, Timon e Caxias, no Maranhão. Paralelamente e de forma articulada, as Superintendências da Polícia Federal nos dois estados realizaram a Operação Hesíodo, que tem alvos em comum com a Operação Mormaço.

Grupo usava lojas de carros, autopeças, e empresas para lavagem de dinheiro.

As investigações, iniciadas há cerca de um ano, mostraram que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado, com a utilização de empresas para o escoamento dos valores resultantes de negócios com drogas ilícitas, armas de fogo, veículos e peças de automóveis, além de outras atividades.

Por meio de alguns investigados e de pessoas ligadas a eles, o dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais. Essa manobra financeira tinha a clara intenção de dificultar o rastreamento dos valores.

Após Representação formulada pelo Gaeco maranhense, a 1ª Vara Criminal do Termo Judiciário de São Luis-MA, que atua no processamento e julgamento dos crimes de organizações criminosas, determinou o sequestro de bens móveis e imóveis avaliados em aproximadamente R\$8 milhões, além de bloqueio de ativos financeiros diversos. Ainda conforme as investigações foi possível detectar movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$90 milhões.

HISTÓRICO

Em meados de 2020, o Gaeco do MPMA remeteu informações à Superintendência da Polícia Federal em Teresina, repassando a notícia de que traficantes estariam solicitando autorizações de registros de arma de fogo na capital piauiense.

A partir daí, a Superintendência Regional do Piauí desencadeou a operação Integração I, com o Grupo de Atuação Especial no Combate às Organizações Criminosas do Maranhão, em 9 de setembro do mesmo ano.

Em seguida, os dados colhidos foram compartilhados com a Superintendência da Polícia Federal maranhense,

viabilizando a atividade de hoje, enquanto coube ao GAECO-MA deflagrar a operação Mormaço, atingindo em cheio o património da organização criminosa.

Em nota, OAB-MA esclarece sobre ADIN?

A Procuradoria Jurídica da OAB/MA informa que, com relação ao julgamento do pedido de liminar da Ação Direta de Inconstitucionalidade Nº 0800260-59.2021.8.10.0000, ocorrido na manhã de hoje, 09/06/2021, onde suscita a inconstitucionalidade da Lei Estadual Nº 10.246/2015 que criou a COECV - Comissão Estadual de Prevenção a Violência no Campo e na Cidade, que:

- * A questão a ser discutida trata exclusivamente de questão de direito, não havendo nenhum conteúdo fático a ser apreciado;
- * Encaminhou antecipadamente memoriais para todos os Desembargadores do TJMA apresentando os fundamentos jurídicos para o deferimento da medida liminar;
- * Fez juntar aos autos, oportunamente, os respectivos memoriais, para que fossem extirpadas quaisquer dúvidas quanto ao mérito da questão.

Importante destacar que, conforme já demonstrado na inicial, os memoriais atestam que o pedido da OAB/MA visa aprimorar a atuação do referido órgão, em respeito ao paradigma do Artigo 6º da Constituição do Estado do Maranhão, sendo, portanto, a matéria dos autos estritamente de direito.

Dessa forma, estando as razões de direito exaustivamente expostas na inicial e nos memoriais, e não havendo questões fáticas a ser discutidas, optou-se pelo acompanhamento da sessão remota sem apresentação de sustentação oral, entendimento similar, inclusive, ao adotado pela Assembleia Legislativa (demandada no processo), que também não apresentou sustentação durante o julgamento, o que é uma faculdade ao livre exercício da advocacia e não obrigação.

Atenciosamente,

Procuradoria Jurídica

Ordem dos Advogados do Brasil - Seccional Maranhão

PF desarticula facção criminosa que atuava em Caxias e Timon

A Polícia Federal deflagrou hoje (10/6) a Operação “Hesíodo”, com o objetivo de desarticular facção criminosa com ramificação em vários estados da federação, inclusive no estado do Maranhão, responsável por tráfico de armas, drogas, crimes violentos e lavagem de dinheiro.

A PF representou judicialmente perante o Juízo da 1ª Vara Criminal da Comarca de São Luís/MA, especializada em crimes praticados por organizações criminosas. Foram deferidos 24 mandados de busca e apreensão, 14 mandados de prisão temporária, além de constrição patrimonial. Os mandados estão sendo cumpridos nas cidades de Caxias/MA, Timon/MA e Teresina/PI.

A investigação faz parte do desdobramento de um inquérito policial instaurado inicialmente para investigar grupos criminosos com envolvimento em roubos contra instituições financeiras e a transportadoras de cargas no interior maranhense.

Durante o transcorrer das investigações, revelou-se de forma incisiva a existência, em algumas regiões do interior do Maranhão, de pessoas ligadas a facção criminosa com atuação em âmbito nacional, sendo angariados indícios de que os investigados possam estar integrados àquela facção criminosa, ou, ao menos, estar auxiliando em suas atividades ilícitas, especificamente dentro de células criminosas atuantes em determinadas cidades como Caxias/MA e Timon/MA.

Os investigados teriam tarefas bem definidas dentro do grupo criminoso, alguns com a incumbência de serem o braço armado do grupo, realizando cobranças de dívidas, outros por realizarem a venda de drogas e armas e alguns por serem operadores financeiros para lavagem de dinheiro.

Para cumprimento das medidas cautelares foram empregados 102 Policiais Federais, com apoio da Polícia Civil de São Luís, que trouxe cães farejadores, além dos grupos táticos do Comando de Operações Táticas - COT e apoio aéreo do Comando de Aviação Operacional - CAOP, grupos esses especializados em operações de alto risco.

Os envolvidos, caso condenados, podem responder pela prática de crimes de organização criminosa, lavagem de dinheiro, tráfico de drogas e posse ilegal de arma de fogo, tipificados, respectivamente, nos arts. 2º da Lei 12.850/13, art. 1º da Lei 9.613/96, art. 33, “caput” da Lei 11.343/06 e art. 12 da Lei 10.826/03.

URGENTE: Polícia Federal deflagra operação contra organização criminosa em Caxias e Timon

A Polícia Federal no Maranhão deflagrou na manhã de hoje, 10/06, a Operação “Hesíodo”*, com o objetivo de desarticular facção criminosa com ramificação em vários estados da federação, inclusive no estado do Maranhão, responsável por tráfico de armas, drogas, crimes violentos e lavagem de dinheiro.

A investigação faz parte do desdobramento de um inquérito policial instaurado inicialmente para investigar grupos criminosos com envolvimento em roubos contra instituições financeiras e a transportadoras de cargas no interior maranhense.

Durante o transcorrer das investigações, revelou-se de forma incisiva a existência, em algumas regiões do interior do Maranhão, de pessoas ligadas a facção criminosa com atuação em âmbito nacional, sendo angariados indícios para acreditar que os investigados possam estar integrados àquela facção criminosa, ou, ao menos, estar auxiliando em suas atividades ilícitas, especificamente dentro de células criminosas atuantes em determinadas cidades como Caxias/MA e Timon/MA.

Os investigados teriam tarefas bem definidas dentro do grupo criminoso, alguns com a incumbência de serem o braço armado do grupo, realizando cobranças de dívidas, outros por realizarem a venda de drogas e armas e alguns por serem operadores financeiros para lavagem de dinheiro.

A Polícia Federal representou judicialmente perante o Juízo da 1ª Vara Criminal da Comarca de São Luís/MA, especializada em crimes praticados por organizações criminosas, tendo sido deferidos 24 mandados de busca e apreensão, 14 mandados de prisão temporária, além de constrição patrimonial.

Os mandados estão sendo cumpridos nas cidades de Caxias/MA, Timon/MA e Teresina/PI.

Para cumprimento das medidas cautelares foram empregados 102 Policiais Federais, com apoio da Polícia Civil de São Luís, que trouxe cães farejadores, além dos grupos táticos do Comando de Operações Táticas - COT e apoio aéreo do Comando de Aviação Operacional - CAOP, grupos esses especializados em operações de alto risco.

Os envolvidos, caso condenados, podem responder em tese pela prática de crimes de organização criminosa, lavagem de dinheiro, tráfico de drogas e posse ilegal de arma de fogo, tipificados, respectivamente, nos arts. 2º da Lei 12.850/13, art. 1º da Lei 9.613/96, art. 33, “caput” da Lei 11.343/06 e art. 12 da Lei 10.826/03.

Acusados de matar os pais do deputado federal Cléber Verde são condenados a mais de 40 anos de prisão

quinta-feira, junho 10, 2021 | By Blog do Neto Webda

Pais do deputado federal Cléber Verde (Republicanos) foram alvo de ação criminosa em Turiaçu

O juiz Gabriel Almeida de Caldas condenou os acusados de matar os idosos Maria da Graça Cordeiro Mendes, de 70 anos, e Jesuíno Cordeiro Mendes, que foram assassinados na fazenda onde moravam, no povoado Limão, no município de Turiaçu, a 154 km de São Luís.

O ajudante de pedreiro Daniel Paiva foi condenado a 66 anos, dois meses e 14 dias de reclusão; do pescador Eliselson Cardoso Paiva ("Beicho") a 41 anos, seis meses e 20 dias de reclusão. Já o lavrador Jeferson Silva da Costa ("Nhonhongo") foi condenado a 41 anos, seis meses e 20 dias de reclusão.

O acusado José Fernando Ferreira Nascimento ("Elétrico"), que deu carona a um dos acusados até um local próximo da fazenda, foi absolvido por falta de provas. Já Fábio da Conceição Cardoso ("Fabinho") apontado como o mandante, foi morto em confronto com a polícia.

De acordo com os promotores de Justiça Reinaldo Campos, Frederico Bianchini e Igor Adriano Trinta, que acompanharam o caso, os acusados foram denunciados pelos crimes de latrocínio e tortura.

(Com informações do G1MA)

Operação no MA e PI resulta em cinco prisões e apreensão de carros de luxo, drogas, armas, dinheiro e eletrônicos

Por: O Informante

Data de publicação: 10/06/2021 - 12:33

Alvos da operação Mormaço estavam em Teresina, Caxias e Timon

Cinco prisões e apreensão de drogas, armas de fogo, veículos de luxo, documentos falsos, dinheiro e equipamentos eletrônicos em 28 endereços é o resultado, até agora, da Operação Mormaço, desencadeada, na manhã desta quinta-feira, 10, nas cidades de Teresina (PI), Caxias e Timon (MA), pelo Grupo de Atuação Especial no Combate às Organizações Criminosas (Gaeco), do Ministério Público do Maranhão, em parceria com o Gaeco do Piauí, Polícia Civil do Maranhão e Instituto de Criminalística de Timon.

O objetivo da operação foi desarticular uma facção com atuação interestadual. Foram alvos pessoas físicas e jurídicas nas três cidades. Paralelamente e de forma articulada, as Superintendências da Polícia Federal nos dois estados realizaram a Operação Hesíodo, que tem alvos em comum com a Operação Mormaço.

A Operação Mormaço resultou na prisão de cinco pessoas, sendo duas prisões em flagrante e três preventivas. Além disso, foram apreendidos, em 28 endereços, veículos de luxo, drogas, armas de fogo, documentos falsos, dinheiro e muitos equipamentos eletrônicos. Todo o material apreendido será avaliado pelo Gaeco.

Sistema de lavagem sofisticado - Iniciadas há cerca de um ano, as investigações mostraram que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado, com a utilização de empresas para o escoamento dos valores resultantes de negócios com drogas ilícitas, armas de fogo, veículos e peças de automóveis, além de outras atividades.

Por meio de alguns investigados e de pessoas ligadas a eles, o dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais. Essa manobra financeira tinha a clara intenção de dificultar o rastreamento dos valores.

Após Representação formulada pelo Gaeco maranhense, a 1ª Vara Criminal do Termo Judiciário de São Luis-MA, que atua no processamento e julgamento dos crimes de organizações criminosas, determinou o sequestro de bens móveis e imóveis avaliados em aproximadamente R\$8 milhões, além de bloqueio de ativos financeiros diversos. Ainda conforme as investigações foi possível detectar movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$90 milhões.

Histórico - Em meados de 2020, o Gaeco do MPMA remeteu informações à Superintendência da Polícia Federal em Teresina, repassando a notícia de que traficantes estariam solicitando autorizações de registros de arma de fogo na capital piauiense.

A partir daí, a Superintendência Regional do Piauí desencadeou a operação Integração I, com o Grupo de

Atuação Especial no Combate às Organizações Criminosas do Maranhão, em 9 de setembro do mesmo ano.

Em seguida, os dados colhidos foram compartilhados com a Superintendência da Polícia Federal maranhense, viabilizando a atividade de hoje, enquanto coube ao GAECO-MA deflagrar a operação Mormaço, atingindo em cheio o patrimônio da organização criminosa. (Com CCOM-MPMA).

Gaeco deflagra operação contra empresas ligadas a facções no Piauí e Maranhão

Investigações detectaram movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$ 90 milhões nos dois estados

O Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado do Ministério Público do Piauí (GAECO/MPPI), em auxílio ao GAECO do Ministério Público do Maranhão, participou da Operação Mormaço deflagrada na manhã desta quinta-feira (10/06).

O objetivo da operação foi desarticular uma facção com atuação interestadual. Foram alvos pessoas físicas e jurídicas em Teresina, no Piauí, e Timon e Caxias, no Maranhão.

GAECO do MP do Piauí e do Maranhão realizam operação (Foto:MP-PI)

Paralelamente e de forma articulada, as Superintendências da Polícia Federal nos dois estados realizaram a Operação Hesíodo, que tem alvos em comum com a Operação Mormaço.

As investigações, iniciadas há cerca de um ano, comprovam que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado, com a utilização de empresas para o escoamento dos valores resultantes de negócios com o comércio de drogas ilícitas, armas de fogo, veículos e peças de automóveis, além de outras atividades.

GAECO do MP do Piauí e do Maranhão realizam operação (Foto:MP-PI)

Por meio de alguns investigados e de pessoas ligadas a eles, o dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais. Essa manobra financeira tinha a clara intenção de dificultar o rastreamento dos valores.

Após representação formulada pelo Gaeco maranhense, a 1ª Vara Criminal do Termo Judiciário de São Luís-MA determinou o sequestro de bens móveis e imóveis avaliados em aproximadamente R\$ 8 milhões, além de bloqueio de ativos financeiros diversos. As investigações detectaram movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$ 90 milhões.

PF faz operação do Maranhão contra tráfico de drogas e lavagem de dinheiro

A Polícia Federal deflagrou hoje (10) a Operação “Hesíodo”*, com o objetivo de desarticular facção criminosa com ramificação em vários estados da federação, inclusive no estado do Maranhão, responsável por tráfico de armas, drogas, crimes violentos e lavagem de dinheiro.

A PF representou judicialmente perante o Juízo da 1ª Vara Criminal da Comarca de São Luís/MA, especializada em crimes praticados por organizações criminosas. Foram deferidos 24 mandados de busca e apreensão, 14 mandados de prisão temporária, além de constrição patrimonial. Os mandados estão sendo cumpridos nas cidades de Caxias/MA, Timon/MA e Teresina/PI.

A investigação faz parte do desdobramento de um inquérito policial instaurado inicialmente para investigar grupos criminosos com envolvimento em roubos contra instituições financeiras e a transportadoras de cargas no interior maranhense.

Durante o transcorrer das investigações, revelou-se de forma incisiva a existência, em algumas regiões do interior do Maranhão, de pessoas ligadas a facção criminosa com atuação em âmbito nacional, sendo angariados indícios de que os investigados possam estar integrados àquela facção criminosa, ou, ao menos, estar auxiliando em suas atividades ilícitas, especificamente dentro de células criminosas atuantes em determinadas cidades como Caxias/MA e Timon/MA.

Os investigados teriam tarefas bem definidas dentro do grupo criminoso, alguns com a incumbência de serem o braço armado do grupo, realizando cobranças de dívidas, outros por realizarem a venda de drogas e armas e alguns por serem operadores financeiros para lavagem de dinheiro.

Para cumprimento das medidas cautelares foram empregados 102 Policiais Federais, com apoio da Polícia Civil de São Luís, que trouxe cães farejadores, além dos grupos táticos do Comando de Operações Táticas - COT e apoio aéreo do Comando de Aviação Operacional - CAOP, grupos esses especializados em operações de alto risco.

Os envolvidos, caso condenados, podem responder pela prática de crimes de organização criminosa, lavagem de dinheiro, tráfico de drogas e posse ilegal de arma de fogo.

Fonte: Polícia Federal

Gaeco deflagra operação contra sistema de lavagem de dinheiro no MA

O Ministério Público do Maranhão (MP-MA), por meio do Grupo de Atuação de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco), em parceria com o Gaeco do Piauí, deflagrou na manhã desta quinta-feira (10) a “Operação Mormaço”, que tem como objetivo desarticular uma facção com atuação interestadual no Maranhão e Piauí.

Segundo o MP-MA, as investigações foram iniciadas há cerca de um ano e mostraram que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado, com a utilização de empresas para o escoamento dos valores resultantes de negócios com drogas ilícitas, armas de fogo, veículos e peças de automóveis, além de outras atividades.

Ainda segundo o MP, por meio de alguns investigados e de pessoas ligadas a eles, o dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais. Essa manobra financeira tinha a clara intenção de dificultar o rastreamento dos valores.

Após representação formulada pelo Gaeco maranhense, a 1ª Vara Criminal do Termo Judiciário de São Luis-MA determinou o sequestro de bens móveis e imóveis avaliados em aproximadamente R\$8 milhões, além de bloqueio de ativos financeiros diversos.

Ainda conforme as investigações foi possível detectar movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$90 milhões.

Em meados de 2020, o Gaeco do MPMA remeteu informações à Superintendência da Polícia Federal em Teresina, repassando a notícia de que traficantes estariam solicitando autorizações de registros de arma de fogo na capital piauiense.

A partir daí, a Superintendência Regional do Piauí desencadeou a operação Integração I, com o Grupo de Atuação Especial no Combate às Organizações Criminosas do Maranhão, em 9 de setembro do mesmo ano.

Em seguida, os dados colhidos foram compartilhados com a Superintendência da Polícia Federal maranhense, viabilizando a atividade de hoje, enquanto coube ao GAECO-MA deflagrar a operação Mormaço, atingindo em cheio o patrimônio da organização criminosa.

Polícia Federal deflagra operação contra organização criminosa em Caxias e Timon

A Polícia Federal no Maranhão deflagrou na manhã de hoje, 10/06, a Operação “Hesíodo”*, com o objetivo de desarticular facção criminosa com ramificação em vários estados da federação, inclusive no estado do Maranhão, responsável por tráfico de armas, drogas, crimes violentos e lavagem de dinheiro.

A investigação faz parte do desdobramento de um inquérito policial instaurado inicialmente para investigar grupos criminosos com envolvimento em roubos contra instituições financeiras e a transportadoras de cargas no interior maranhense.

Durante o transcorrer das investigações, revelou-se de forma incisiva a existência, em algumas regiões do interior do Maranhão, de pessoas ligadas a facção criminosa com atuação em âmbito nacional, sendo angariados indícios para acreditar que os investigados possam estar integrados àquela facção criminosa, ou, ao menos, estar auxiliando em suas atividades ilícitas, especificamente dentro de células criminosas atuantes em determinadas cidades como Caxias/MA e Timon/MA.

Os investigados teriam tarefas bem definidas dentro do grupo criminoso, alguns com a incumbência de serem o braço armado do grupo, realizando cobranças de dívidas, outros por realizarem a venda de drogas e armas e alguns por serem operadores financeiros para lavagem de dinheiro.

A Polícia Federal representou judicialmente perante o Juízo da 1ª Vara Criminal da Comarca de São Luís/MA, especializada em crimes praticados por organizações criminosas, tendo sido deferidos 24 mandados de busca e apreensão, 14 mandados de prisão temporária, além de constrição patrimonial.

Os mandados estão sendo cumpridos nas cidades de Caxias/MA, Timon/MA e Teresina/PI. Para cumprimento das medidas cautelares foram empregados 102 Policiais Federais, com apoio da Polícia Civil de São Luís, que trouxe cães farejadores, além dos grupos táticos do Comando de Operações Táticas - COT e apoio aéreo do Comando de Aviação Operacional - CAOP, grupos esses especializados em operações de alto risco.

Os envolvidos, caso condenados, podem responder em tese pela prática de crimes de organização criminosa, lavagem de dinheiro, tráfico de drogas e posse ilegal de arma de fogo, tipificados, respectivamente, nos arts. 2º da Lei 12.850/13, art. 1º da Lei 9.613/96, art. 33, “caput” da Lei 11.343/06 e art. 12 da Lei 10.826/03.

PF desarticula facção criminosa que atuava no interior do Maranhão

10 de junho de 2021 / 08h 45

A Polícia Federal deflagrou hoje (10/6) a Operação “Hesíodo”*, com o objetivo de desarticular facção criminosa com ramificação em vários estados da federação, inclusive no estado do Maranhão, responsável por tráfico de armas, drogas, crimes violentos e lavagem de dinheiro.

A PF representou judicialmente perante o Juízo da 1ª Vara Criminal da Comarca de São Luís/MA, especializada em crimes praticados por organizações criminosas. Foram deferidos 24 mandados de busca e apreensão, 14 mandados de prisão temporária, além de constrição patrimonial. Os mandados estão sendo cumpridos nas cidades de Caxias/MA, Timon/MA e Teresina/PI.

A investigação faz parte do desdobramento de um inquérito policial instaurado inicialmente para investigar grupos criminosos com envolvimento em roubos contra instituições financeiras e a transportadoras de cargas no interior maranhense.

Durante o transcorrer das investigações, revelou-se de forma incisiva a existência, em algumas regiões do interior do Maranhão, de pessoas ligadas a facção criminosa com atuação em âmbito nacional, sendo angariados indícios de que os investigados possam estar integrados àquela facção criminosa, ou, ao menos, estar auxiliando em suas atividades ilícitas, especificamente dentro de células criminosas atuantes em determinadas cidades como Caxias/MA e Timon/MA.

Os investigados teriam tarefas bem definidas dentro do grupo criminoso, alguns com a incumbência de serem o braço armado do grupo, realizando cobranças de dívidas, outros por realizarem a venda de drogas e armas e alguns por serem operadores financeiros para lavagem de dinheiro.

Para cumprimento das medidas cautelares foram empregados 102 Policiais Federais, com apoio da Polícia Civil de São Luís, que trouxe cães farejadores, além dos grupos táticos do Comando de Operações Táticas - COT e apoio aéreo do Comando de Aviação Operacional - CAOP, grupos esses especializados em operações de alto risco.

Os envolvidos, caso condenados, podem responder pela prática de crimes de organização criminosa, lavagem de dinheiro, tráfico de drogas e posse ilegal de arma de fogo, tipificados, respectivamente, nos arts. 2º da Lei 12.850/13, art. 1º da Lei 9.613/96, art. 33, “caput” da Lei 11.343/06 e art. 12 da Lei 10.826/03.

GAECO DEFLAGRA OPERAÇÃO CONTRA SISTEMA DE LAVAGEM DE DINHEIRO NO MA

Gaeco deflagra operação contra sistema de lavagem de dinheiro no MA — Foto: Divulgação/MP MA
O Ministério Público do Maranhão (MP-MA), por meio do Grupo de Atuação de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco), em parceria com o Gaeco do Piauí, deflagrou na manhã desta quinta-feira (10) a “Operação Mormaço”, que tem como objetivo desarticular uma facção com atuação interestadual no Maranhão e Piauí.

Segundo o MP-MA, as investigações foram iniciadas há cerca de um ano e mostraram que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado, com a utilização de empresas para o escoamento dos valores resultantes de negócios com drogas ilícitas, armas de fogos, veículos e peças de automóveis, além de outras atividades.

Ainda segundo o MP, por meio de alguns investigados e de pessoas ligadas a eles, o dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais. Essa manobra financeira tinha a clara intenção de dificultar o rastreamento dos valores.

Após representação formulada pelo Gaeco maranhense, a 1ª Vara Criminal do Termo Judiciário de São Luis-MA determinou o sequestro de bens móveis e imóveis avaliados em aproximadamente R\$8 milhões, além de bloqueio de ativos financeiros diversos.

Ainda conforme as investigações foi possível detectar movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$90 milhões.

Histórico

Em meados de 2020, o Gaeco do MPMA remeteu informações à Superintendência da Polícia Federal em Teresina, repassando a notícia de que traficantes estariam solicitando autorizações de registros de arma de fogo na capital piauiense.

A partir daí, a Superintendência Regional do Piauí desencadeou a operação Integração I, com o Grupo de Atuação Especial no Combate às Organizações Criminosas do Maranhão, em 9 de setembro do mesmo ano.

Em seguida, os dados colhidos foram compartilhados com a Superintendência da Polícia Federal maranhense, viabilizando a atividade de hoje, enquanto coube ao GAECO-MA deflagrar a operação Mormaço, atingindo em cheio o patrimônio da organização criminosa.

Veja os vídeos da operação da Polícia Federal que desarticulou facção criminosa no Maranhão

Publicado em 10 de junho de 2021 por Werbeth Saraiva

1A Polícia Federal no Maranhão deflagrou na manhã de hoje, (10) a Operação “Hesíodo”*, com o objetivo de desarticular facção criminosa com ramificação em vários estados da federação, inclusive no estado do Maranhão, responsável por tráfico de armas, drogas, crimes violentos e lavagem de dinheiro.

A investigação faz parte do desdobramento de um inquérito policial instaurado inicialmente para investigar grupos criminosos com envolvimento em roubos contra instituições financeiras e a transportadoras de cargas no interior maranhense.

Vídeo 1.

Durante o transcorrer das investigações, revelou-se de forma incisiva a existência, em algumas regiões do interior do Maranhão, de pessoas ligadas a facção criminosa com atuação em âmbito nacional, sendo angariados indícios para acreditar que os investigados possam estar integrados àquela facção criminosa, ou, ao menos, estar auxiliando em suas atividades ilícitas, especificamente dentro de células criminosas atuantes em determinadas cidades como Caxias/MA e Timon/MA.

Os investigados teriam tarefas bem definidas dentro do grupo criminoso, alguns com a incumbência de serem o braço armado do grupo, realizando cobranças de dívidas, outros por realizarem a venda de drogas e armas e alguns por serem operadores financeiros para lavagem de dinheiro.

Vídeo 2.

A Polícia Federal representou judicialmente perante o Juízo da 1ª Vara Criminal da Comarca de São Luís/MA, especializada em crimes praticados por organizações criminosas, tendo sido deferidos 24 mandados de busca e apreensão, 14 mandados de prisão temporária, além de constrição patrimonial.

Os mandados estão sendo cumpridos nas cidades de Caxias/MA, Timon/MA e Teresina/PI.

Vídeo 3.

Para cumprimento das medidas cautelares foram empregados 102 Policiais Federais, com apoio da Polícia Civil de São Luís, que trouxe cães farejadores, além dos grupos táticos do Comando de Operações Táticas – COT e apoio aéreo do Comando de Aviação Operacional – CAOP, grupos esses especializados em operações de alto risco.

Os envolvidos, caso condenados, podem responder em tese pela prática de crimes de organização criminosa, lavagem de dinheiro, tráfico de drogas e posse ilegal de arma de fogo.

Vídeo 4.

Operação combate organização criminosa em Caxias, Timon e Teresina

williamarinho 16:01 Nenhum comentário

O Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco) do Ministério Público do Maranhão, em parceria com o Gaeco do Piauí, Polícia Civil do Maranhão e Instituto de Criminalística de Timon deflagraram, na manhã desta quinta-feira, 10, a Operação Mormaço.

O objetivo da operação foi desarticular uma facção com atuação interestadual. Foram alvos pessoas físicas e jurídicas em Teresina-PI, Timon e Caxias, no Maranhão. Paralelamente e de forma articulada, as Superintendências da Polícia Federal nos dois estados realizaram a Operação Hesíodo, que tem alvos em comum com a Operação Mormaço.

As investigações, iniciadas há cerca de um ano, mostraram que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado, com a utilização de empresas para o escoamento dos valores resultantes de negócios com drogas ilícitas, armas de fogo, veículos e peças de automóveis, além de outras atividades.

Por meio de alguns investigados e de pessoas ligadas a eles, o dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais. Essa manobra financeira tinha a clara intenção de dificultar o rastreamento dos valores.

Após Representação formulada pelo Gaeco maranhense, a 1ª Vara Criminal do Termo Judiciário de São Luis-MA, que atua no processamento e julgamento dos crimes de organizações criminosas, determinou o sequestro de bens móveis e imóveis avaliados em aproximadamente R\$8 milhões, além de bloqueio de ativos financeiros diversos. Ainda conforme as investigações foi possível detectar movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$90 milhões.

HISTÓRICO

Em meados de 2020, o Gaeco do MPMA remeteu informações à Superintendência da Polícia Federal em Teresina, repassando a notícia de que traficantes estariam solicitando autorizações de registros de arma de fogo na capital piauiense.

A partir daí, a Superintendência Regional do Piauí desencadeou a operação Integração I, com o Grupo de Atuação Especial no Combate às Organizações Criminosas do Maranhão, em 9 de setembro do mesmo ano.

Em seguida, os dados colhidos foram compartilhados com a Superintendência da Polícia Federal maranhense, viabilizando a atividade de hoje, enquanto coube ao GAECO-MA deflagrar a operação Mormaço, atingindo em cheio o patrimônio da organização criminosa.

Operação combate organização criminosa em Caxias, Timon e Teresina

O Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco) do Ministério Público do Maranhão, em parceria com o Gaeco do Piauí, Polícia Civil do Maranhão e Instituto de Criminalística de Timon deflagraram, na manhã desta quinta-feira, 10, a Operação Mormaço.

O objetivo da operação foi desarticular uma facção com atuação interestadual. Foram alvos pessoas físicas e jurídicas em Teresina-PI, Timon e Caxias, no Maranhão. Paralelamente e de forma articulada, as Superintendências da Polícia Federal nos dois estados realizaram a Operação Hesíodo, que tem alvos em comum com a Operação Mormaço.

As investigações, iniciadas há cerca de um ano, mostraram que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado, com a utilização de empresas para o escoamento dos valores resultantes de negócios com drogas ilícitas, armas de fogo, veículos e peças de automóveis, além de outras atividades.

Por meio de alguns investigados e de pessoas ligadas a eles, o dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais. Essa manobra financeira tinha a clara intenção de dificultar o rastreamento dos valores.

Após Representação formulada pelo Gaeco maranhense, a 1ª Vara Criminal do Termo Judiciário de São Luis-MA, que atua no processamento e julgamento dos crimes de organizações criminosas, determinou o sequestro de bens móveis e imóveis avaliados em aproximadamente R\$8 milhões, além de bloqueio de ativos financeiros diversos. Ainda conforme as investigações foi possível detectar movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$90 milhões.

HISTÓRICO

Em meados de 2020, o Gaeco do MPMA remeteu informações à Superintendência da Polícia Federal em Teresina, repassando a notícia de que traficantes estariam solicitando autorizações de registros de arma de fogo na capital piauiense.

A partir daí, a Superintendência Regional do Piauí desencadeou a operação Integração I, com o Grupo de Atuação Especial no Combate às Organizações Criminosas do Maranhão, em 9 de setembro do mesmo ano.

Em seguida, os dados colhidos foram compartilhados com a Superintendência da Polícia Federal maranhense, viabilizando a atividade de hoje, enquanto coube ao GAECO-MA deflagrar a operação Mormaço, atingindo em cheio o patrimônio da organização criminosa.

Polícia Federal desarticula facção criminosa no Maranhão

Por Zeca Soares

10 de junho de 2021

A Polícia Federal no Maranhão deflagrou na manhã de hoje (10) a Operação “Hesíodo”*, com o objetivo de desarticular facção criminosa com ramificação em vários estados da federação, inclusive no estado do Maranhão, responsável por tráfico de armas, drogas, crimes violentos e lavagem de dinheiro.

A investigação faz parte do desdobramento de um inquérito policial instaurado inicialmente para investigar grupos criminosos com envolvimento em roubos contra instituições financeiras e a transportadoras de cargas no interior maranhense.

Durante o transcorrer das investigações, revelou-se de forma incisiva a existência, em algumas regiões do interior do Maranhão, de pessoas ligadas a facção criminosa com atuação em âmbito nacional, sendo angariados indícios para acreditar que os investigados possam estar integrados àquela facção criminosa, ou, ao menos, estar auxiliando em suas atividades ilícitas, especificamente dentro de células criminosas atuantes em determinadas cidades como Caxias e Timon.

Os investigados teriam tarefas bem definidas dentro do grupo criminoso, alguns com a incumbência de serem o braço armado do grupo, realizando cobranças de dívidas, outros por realizarem a venda de drogas e armas e alguns por serem operadores financeiros para lavagem de dinheiro.

A Polícia Federal representou judicialmente perante o Juízo da 1ª Vara Criminal da Comarca de São Luís, especializada em crimes praticados por organizações criminosas, tendo sido deferidos 24 mandados de busca e apreensão, 14 mandados de prisão temporária, além de constrição patrimonial.

Os mandados estão sendo cumpridos nas cidades de Caxias, Timon e Teresina.

Para cumprimento das medidas cautelares foram empregados 102 Policiais Federais, com apoio da Polícia Civil de São Luís, que trouxe cães farejadores, além dos grupos táticos do Comando de Operações Táticas - COT e apoio aéreo do Comando de Aviação Operacional - CAOP, grupos esses especializados em operações de alto risco.

Os envolvidos, caso condenados, podem responder em tese pela prática de crimes de organização criminosa, lavagem de dinheiro, tráfico de drogas e posse ilegal de arma de fogo, tipificados, respectivamente, nos arts. 2º da Lei 12.850/13, art. 1º da Lei 9.613/96, art. 33, “caput” da Lei 11.343/06 e art. 12 da Lei 10.826/03.

PF Desarticula Facção Criminosa Que Atuava No Interior Do Maranhão

POLÍCIA FEDERAL

São Luís/MA - A Polícia Federal deflagrou hoje (10/6) a Operação "Hesíodo"* , com o objetivo de desarticular facção criminosa com ramificação em vários estados da federação, inclusive no estado do Maranhão, responsável por tráfico de armas, drogas, crimes violentos e lavagem de dinheiro.

A PF representou judicialmente perante o Juízo da 1ª Vara Criminal da Comarca de São Luís/MA, especializada em crimes praticados por organizações criminosas. Foram deferidos 24 mandados de busca e apreensão, 14 mandados de prisão temporária, além de constrição patrimonial. Os mandados estão sendo cumpridos nas cidades de Caxias/MA, Timon/MA e Teresina/PI.

A investigação faz parte do desdobramento de um inquérito policial instaurado inicialmente para investigar grupos criminosos com envolvimento em roubos contra instituições financeiras e a transportadoras de cargas no interior maranhense.

Durante o transcorrer das investigações, revelou-se de forma incisiva a existência, em algumas regiões do interior do Maranhão, de pessoas ligadas a facção criminosa com atuação em âmbito nacional, sendo angariados indícios de que os investigados possam estar integrados àquela facção criminosa, ou, ao menos, estar auxiliando em suas atividades ilícitas, especificamente dentro de células criminosas atuantes em determinadas cidades como Caxias/MA e Timon/MA.

Os investigados teriam tarefas bem definidas dentro do grupo criminoso, alguns com a incumbência de serem o braço armado do grupo, realizando cobranças de dívidas, outros por realizarem a venda de drogas e armas e alguns por serem operadores financeiros para lavagem de dinheiro.

Para cumprimento das medidas cautelares foram empregados 102 Policiais Federais, com apoio da Polícia Civil de São Luís, que trouxe cães farejadores, além dos grupos táticos do Comando de Operações Táticas - COT e apoio aéreo do Comando de Aviação Operacional - CAOP, grupos esses especializados em operações de alto risco.

Os envolvidos, caso condenados, podem responder pela prática de crimes de organização criminosa, lavagem de dinheiro, tráfico de drogas e posse ilegal de arma de fogo, tipificados, respectivamente, nos arts. 2º da Lei 12.850/13, art. 1º da Lei 9.613/96, art. 33, "caput" da Lei 11.343/06 e art. 12 da Lei 10.826/03.

Comunicação Social da Polícia Federal no Maranhão

Telefones: (98) 31315105

(98) 991286428

(99) 3422-6500// (99)98172-9643) - CAXIAS

***Hesíodo foi um poeta grego que escreveu a obra Teogonia, na qual fez referência a origem de monstros da mitologia grega que espalhavam terror e miséria.

Fonte: Polícia Federal

GAECO realiza operação de combate à organização criminosa em Caxias, Timon e Teresina

O Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco) do Ministério Público do Maranhão, em parceria com o Gaeco do Piauí, Polícia Civil do Maranhão e Instituto de Criminalística de Timon deflagraram, na manhã desta quinta-feira, 10, a Operação Mormaço.

O objetivo da operação foi desarticular uma facção com atuação interestadual. Foram alvos pessoas físicas e jurídicas em Teresina-PI, Timon e Caxias, no Maranhão. Paralelamente e de forma articulada, as Superintendências da Polícia Federal nos dois estados realizaram a Operação Hesíodo, que tem alvos em comum com a Operação Mormaço.

As investigações, iniciadas há cerca de um ano, mostraram que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado, com a utilização de empresas para o escoamento dos valores resultantes de negócios com drogas ilícitas, armas de fogo, veículos e peças de automóveis, além de outras atividades.

Por meio de alguns investigados e de pessoas ligadas a eles, o dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais. Essa manobra financeira tinha a clara intenção de dificultar o rastreamento dos valores.

Após Representação formulada pelo Gaeco maranhense, a 1ª Vara Criminal do Termo Judiciário de São Luis-MA, que atua no processamento e julgamento dos crimes de organizações criminosas, determinou o sequestro de bens móveis e imóveis avaliados em aproximadamente R\$8 milhões, além de bloqueio de ativos financeiros diversos. Ainda conforme as investigações foi possível detectar movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$90 milhões.

HISTÓRICO

Em meados de 2020, o Gaeco do MPMA remeteu informações à Superintendência da Polícia Federal em Teresina, repassando a notícia de que traficantes estariam solicitando autorizações de registros de arma de fogo na capital piauiense.

A partir daí, a Superintendência Regional do Piauí desencadeou a operação Integração I, com o Grupo de Atuação Especial no Combate às Organizações Criminosas do Maranhão, em 9 de setembro do mesmo ano.

Em seguida, os dados colhidos foram compartilhados com a Superintendência da Polícia Federal maranhense, viabilizando a atividade de hoje, enquanto coube ao GAECO-MA deflagrar a operação Mormaço, atingindo em cheio o patrimônio da organização criminosa.

Fotos da operação

PF desarticula facção criminosa que atuava no interior do Maranhão

São Luís/MA - A Polícia Federal deflagrou hoje (10/6) a Operação "Hesíodo"* , com o objetivo de desarticular facção criminosa com ramificação em vários estados da federação, inclusive no estado do Maranhão, responsável por tráfico de armas, drogas, crimes violentos e lavagem de dinheiro.

A PF representou judicialmente perante o Juízo da 1ª Vara Criminal da Comarca de São Luís/MA, especializada em crimes praticados por organizações criminosas. Foram deferidos 24 mandados de busca e apreensão, 14 mandados de prisão temporária, além de constrição patrimonial. Os mandados estão sendo cumpridos nas cidades de Caxias/MA, Timon/MA e Teresina/PI.

A investigação faz parte do desdobramento de um inquérito policial instaurado inicialmente para investigar grupos criminosos com envolvimento em roubos contra instituições financeiras e a transportadoras de cargas no interior maranhense.

Durante o transcorrer das investigações, revelou-se de forma incisiva a existência, em algumas regiões do interior do Maranhão, de pessoas ligadas a facção criminosa com atuação em âmbito nacional, sendo angariados indícios de que os investigados possam estar integrados àquela facção criminosa, ou, ao menos, estar auxiliando em suas atividades ilícitas, especificamente dentro de células criminosas atuantes em determinadas cidades como Caxias/MA e Timon/MA.

Os investigados teriam tarefas bem definidas dentro do grupo criminoso, alguns com a incumbência de serem o braço armado do grupo, realizando cobranças de dívidas, outros por realizarem a venda de drogas e armas e alguns por serem operadores financeiros para lavagem de dinheiro.

Para cumprimento das medidas cautelares foram empregados 102 Policiais Federais, com apoio da Polícia Civil de São Luís, que trouxe cães farejadores, além dos grupos táticos do Comando de Operações Táticas - COT e apoio aéreo do Comando de Aviação Operacional - CAOP, grupos esses especializados em operações de alto risco.

Os envolvidos, caso condenados, podem responder pela prática de crimes de organização criminosa, lavagem de dinheiro, tráfico de drogas e posse ilegal de arma de fogo, tipificados, respectivamente, nos arts. 2º da Lei 12.850/13, art. 1º da Lei 9.613/96, art. 33, "caput" da Lei 11.343/06 e art. 12 da Lei 10.826/03.

Comunicação Social da Polícia Federal no Maranhão

Telefones: (98) 31315105

(98) 991286428

(99) 3422-6500// (99)98172-9643) - CAXIAS

***Hesíodo foi um poeta grego que escreveu a obra Teogonia, na qual fez referência a origem de monstros da mitologia grega que espalhavam terror e miséria.

Fonte: Polícia Federal

Operação combate organização criminosa em Caxias, Timon e Teresina

O Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco) do Ministério Público do Maranhão, em parceria com o Gaeco do Piauí, Polícia Civil do Maranhão e Instituto de Criminalística de Timon deflagraram, na manhã desta quinta-feira, 10, a Operação Mormaço.

O objetivo da operação foi desarticular uma facção com atuação interestadual. Foram alvos pessoas físicas e jurídicas em Teresina-PI, Timon e Caxias, no Maranhão. Paralelamente e de forma articulada, as Superintendências da Polícia Federal nos dois estados realizaram a Operação Hesíodo, que tem alvos em comum com a Operação Mormaço.

As investigações, iniciadas há cerca de um ano, mostraram que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado, com a utilização de empresas para o escoamento dos valores resultantes de negócios com drogas ilícitas, armas de fogo, veículos e peças de automóveis, além de outras atividades.

Por meio de alguns investigados e de pessoas ligadas a eles, o dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais. Essa manobra financeira tinha a clara intenção de dificultar o rastreamento dos valores.

Após Representação formulada pelo Gaeco maranhense, a 1ª Vara Criminal do Termo Judiciário de São Luis-MA, que atua no processamento e julgamento dos crimes de organizações criminosas, determinou o sequestro de bens móveis e imóveis avaliados em aproximadamente R\$8 milhões, além de bloqueio de ativos financeiros diversos. Ainda conforme as investigações foi possível detectar movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$90 milhões.

HISTÓRICO

Em meados de 2020, o Gaeco do MPMA remeteu informações à Superintendência da Polícia Federal em Teresina, repassando a notícia de que traficantes estariam solicitando autorizações de registros de arma de fogo na capital piauiense.

A partir daí, a Superintendência Regional do Piauí desencadeou a operação Integração I, com o Grupo de Atuação Especial no Combate às Organizações Criminosas do Maranhão, em 9 de setembro do mesmo ano.

Em seguida, os dados colhidos foram compartilhados com a Superintendência da Polícia Federal maranhense, viabilizando a atividade de hoje, enquanto coube ao GAECO-MA deflagrar a operação Mormaço, atingindo em cheio o patrimônio da organização criminosa.

Após Desembargador anular absurda cassação do prefeito Calvet Filho (PSC) caso repercutiu na câmara federal

BRASÍLIA = O deputado federal Aluisio Mendes, usou a tribuna da câmara federal, para repudiar sobre a câmara de vereadores da cidade de Rosário. Onde deixou, portanto, um alerta ao povo do Maranhão que lhe colocou na câmara federal. Que Jamais baixará a cabeça para quem quer que seja — jamais! —, porque tem a certeza de que não está agindo na ilegalidade, não está desafiando a ordem e a lei. Está simplesmente exercendo o direito democrático de dizer ao povo de Rosário, que a tentativa de cassação do prefeito Calvet Filho (PSC), foi injusta. A câmara de vereadores não tinha motivos para impedir que a cidade de Rosário, fizesse essa travessia com um prefeito eleito pelo voto limpo e soberano do povo rosariense. Disse Aluisio.

ENTENDA O CASO

Na noite de quarta-feira (02), ao analisar agravo de instrumento do prefeito do município de Rosário, Calvet Filho (PSC), o Desembargador Marcelo Carvalho Silva anulou a absurda cassação do gestor municipal feito pela segunda vez por nove vereadores de oposição.

Uma sessão tramada a quatro paredes terminou por volta das 17h desta tarde, na qual os parlamentares opositoristas cassaram Calvet Filho pela segunda vez em menos de 15 dias e “elegeram” a vice-prefeita Cláudia Ancelles (PT) para comandar o Executivo rosariense.

Porém, com a decisão do TJ-MA deferida as 20h02, Cláudia entra para o livro dos recordes como a prefeita mais rápida a ocupar o cargo em toda a história do Brasil: apenas 3 horas no poder!

Gaeco deflagra operação contra empresas ligadas a facções em Teresina

O Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado do Ministério Público do Piauí (GAECO/MPPI) em auxílio ao GAECO do Ministério Público do Maranhão participou da Operação Mormaço deflagrada na manhã desta quinta-feira (10/06).

O objetivo da operação foi desarticular uma facção com atuação interestadual. Foram alvos pessoas físicas e jurídicas em Teresina, Timon e Caxias, no Maranhão.

Paralelamente e de forma articulada, as Superintendências da Polícia Federal nos dois estados realizaram a Operação Hesíodo, que tem alvos em comum com a Operação Mormaço.

As investigações, iniciadas há cerca de um ano comprovam que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado, com a utilização de empresas para o escoamento dos valores resultantes de negócios com o comércio de drogas ilícitas, armas de fogo, veículos e peças de automóveis, além de outras atividades.

Por meio de alguns investigados e de pessoas ligadas a eles, o dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais. Essa manobra financeira tinha a clara intenção de dificultar o rastreamento dos valores.

Após representação formulada pelo Gaeco maranhense, a 1ª Vara Criminal do Termo Judiciário de São Luís/MA determinou o sequestro de bens móveis e imóveis avaliados em aproximadamente R\$ 8 milhões, além de bloqueio de ativos financeiros diversos. As investigações detectaram movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$ 90 milhões.

Acusados de matar os pais do deputado federal Cléber Verde são condenados a mais de 40 anos de prisão

Maria da Graça Cordeiro Mendes, de 70 anos, e Jesuíno Cordeiro Mendes, foram assassinados no dia 14 de julho de 2020, na fazenda onde moravam, em Turiaçu.

O juiz Gabriel Almeida de Caldas condenou os acusados de matar os idosos Maria da Graça Cordeiro Mendes, de 70 anos, e Jesuíno Cordeiro Mendes, que foram assassinados na fazenda onde moravam, no povoado Limão, no município de Turiaçu, a 154 km de São Luís.

O ajudante de pedreiro Daniel Paiva foi condenado a 66 anos, dois meses e 14 dias de reclusão; do pescador Eliselson Cardoso Paiva (“Beicho”) a 41 anos, seis meses e 20 dias de reclusão. Já o lavrador Jeferson Silva da Costa (“Nhonhongo”) foi condenado a 41 anos, seis meses e 20 dias de reclusão.

O acusado José Fernando Ferreira Nascimento (“Elétrico”), que deu carona a um dos acusados até um local próximo da fazenda, foi absolvido por falta de provas. Já Fábio da Conceição Cardoso (“Fabinho”) apontado como o mandante, foi morto em confronto com a polícia.

De acordo com os promotores de Justiça Reinaldo Campos, Frederico Bianchini e Igor Adriano Trinta, que acompanharam o caso, os acusados foram denunciados pelos crimes de latrocínio e tortura.

Segundo os promotores, o grupo torturou Maria das Graças Cordeiro Mendes para que ela dissesse onde estavam os bens do casal e a arma de fogo que havia na casa para defesa pessoal. Consta nas investigações que, apesar de Maria das Graças ter dito aos criminosos onde estavam os bens, eles continuaram as agressões verbais e corporais contra a idosa.

“Aconteceram diversas agressões, diversos golpes. Ela, prontamente, falou que os bens estavam no quarto do casal. Mesmo assim, drogados, a agrediram bastante e a idosa ficou ainda um tempo agonizando”, contou o promotor de Justiça Frederico Bianchini.

Os promotores destacaram, ainda, que a motivação do crime foi patrimonial, pois os homens foram até a fazenda para roubar os bens do casal. Após matarem a idosa, os homens saíram da casa levando diversos objetos como: relógios, dois celulares, dois revólveres calibre 38, três cartuchearias calibre 20 e a quantia de R\$ 4 mil.

Consta no inquérito policial que Daniel e Fábio Cardoso - o quinto suspeito de participação no crime que morreu em confronto com a polícia depois do duplo homicídio -, se dirigiram até as áreas adjacentes da fazenda, onde encontraram a vítima Jesuíno Cordeiro.

Segundo o promotor de Justiça Igor Adriano Trinta, ao se deparar com o idoso, Daniel apontou uma arma contra Jesuíno, mas Fábio tomou a arma da mão de Daniel e desferiu tiros contra o pai do deputado federal. O idoso ainda tentou fugir, mas foi alcançado e atingido com golpes de arma branca.

Sobre a participação de três adolescentes no crime, os promotores de Justiça afirmaram que eles não tiveram participação na execução do crime, mas, no apoio aos criminosos.

As investigações apontam que os adolescentes estavam em uma canoa motorizada, perto da fazenda das vítimas, esperando os criminosos para ajudar no transporte dos bens roubados do casal de idosos.

O crime

O crime aconteceu no fim da tarde do dia 14 de julho de 2020. A mãe e o pai do deputado federal Cléber Verde (Republicanos) estavam sozinhos na fazenda em que moram, em Turiaçu, quando foram mortos.

Graça Cordeiro Mendes tinha 70 anos e foi morta dentro da fazenda com golpes de arma branca e pauladas. Já o pai do deputado, Jesuíno Cordeiro Mendes, foi morto a tiros e arma branca. O corpo dele foi encontrado na manhã do dia seguinte, em uma área de matagal.

“A mãe morreu no interior da residência. Já o pai se encontrava trabalhando em uma cerca, fazendo reparos, quando deve ter ouvido barulhos e tentou se aproximar da casa e, certamente, foi atingido e tentou fugir da ação dos criminosos, caindo em uma área de matagal”, explicou o secretário de Segurança Pública do Maranhão, Jefferson Portela.

Gaeco deflagra operação contra sistema de lavagem de dinheiro no MA

Alvos da operação estavam em Timon, Caxias e Teresina-PI

O Ministério Público do Maranhão (MP-MA), por meio do Grupo de Atuação de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco), em parceria com o Gaeco do Piauí, deflagrou na manhã desta quinta-feira (10) a “Operação Mormaço”, que tem como objetivo desarticular uma facção com atuação interestadual no Maranhão e Piauí.

Segundo o MP-MA, as investigações foram iniciadas há cerca de um ano e mostraram que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado, com a utilização de empresas para o escoamento dos valores resultantes de negócios com drogas ilícitas, armas de fogos, veículos e peças de automóveis, além de outras atividades.

Ainda segundo o MP, por meio de alguns investigados e de pessoas ligadas a eles, o dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais. Essa manobra financeira tinha a clara intenção de dificultar o rastreamento dos valores.

Após representação formulada pelo Gaeco maranhense, a 1ª Vara Criminal do Termo Judiciário de São Luis-MA determinou o sequestro de bens móveis e imóveis avaliados em aproximadamente R\$8 milhões, além de bloqueio de ativos financeiros diversos.

Ainda conforme as investigações foi possível detectar movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$90 milhões.

Gaeco-MA realiza operação contra lavagem de dinheiro de facção criminosa interestadual

O Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco) do Ministério Público do Maranhão deflagrou na manhã de hoje(10) a operação 'Mormaço', que cumpre mandados em revendedoras de veículos e sucatas localizadas em Teresina e cidades do Maranhão, que seriam utilizadas para lavagem de dinheiro de facção criminosa interestadual. A ação acontece em parceria com o Gaeco do Piauí e a Polícia Civil do Maranhão e tem como alvos pessoas físicas e empresas localizadas em Teresina, Timon e Caxias, no Maranhão.

A operação acontece paralelamente e forma articulada com a operação 'Hesíodo', que foi deflagrada pela Polícia Federal também na manhã de hoje, e que cumpre mandados contra suspeitos de integrar o mesmo grupo criminoso.

As investigações, iniciadas há cerca de um ano, mostraram que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado, com a utilização de empresas para o escoamento dos valores resultantes de negócios com drogas ilícitas, armas de fogo, veículos e peças de automóveis, além de outras atividades. Ainda conforme as investigações foi possível detectar movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$ 90 milhões.

Ainda de acordo com as investigações, por meio de alguns investigados e de pessoas ligadas a eles, o dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais. Essa manobra financeira tinha a clara intenção de dificultar o rastreamento dos valores.

"Após Representação formulada pelo Gaeco maranhense, a 1ª Vara Criminal do Termo Judiciário de São Luis-MA, que atua no processamento e julgamento dos crimes de organizações criminosas, determinou o sequestro de bens móveis e imóveis avaliados em aproximadamente R\$ 8 milhões, além de bloqueio de ativos financeiros diversos", informou o Ministério Público do Maranhão.

Histórico

Em meados de 2020, o Gaeco do Ministério Público do Maranhão remeteu informações à Superintendência da Polícia Federal em Teresina, repassando a notícia de que traficantes estariam solicitando autorizações de registros de arma de fogo na capital piauiense. Após o recebimento da informação, a Superintendência Regional da PF no Piauí desencadeou, no último mês de setembro, a operação Integração I.

Em seguida, os dados colhidos foram compartilhados com a Superintendência da Polícia Federal maranhense, viabilizando a atividade desta quinta-feira (10), enquanto coube ao GAECO-MA deflagrar a operação Mormaço, atingindo em cheio o patrimônio da organização criminosa.

Gaeco deflagra operação contra sistema de lavagem de dinheiro no Maranhão

O Ministério Público do Maranhão (MP-MA), por meio do Grupo de Atuação de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco), em parceria com o Gaeco do Piauí, deflagrou na manhã desta quinta-feira (10) a "Operação Mormaço", que tem como objetivo desarticular uma facção com atuação interestadual no Maranhão e Piauí.

Segundo o MP-MA, as investigações foram iniciadas há cerca de um ano e mostraram que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado, com a utilização de empresas para o escoamento dos valores resultantes de negócios com drogas ilícitas, armas de fogo, veículos e peças de automóveis, além de outras atividades.

Ainda segundo o MP, por meio de alguns investigados e de pessoas ligadas a eles, o dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais. Essa manobra financeira tinha a clara intenção de dificultar o rastreamento dos valores.

Após representação formulada pelo Gaeco maranhense, a 1ª Vara Criminal do Termo Judiciário de São Luís determinou o sequestro de bens móveis e imóveis avaliados em aproximadamente R\$8 milhões, além de bloqueio de ativos financeiros diversos.

Ainda conforme as investigações foi possível detectar movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$90 milhões.

Histórico

Em meados de 2020, o Gaeco do MPMA remeteu informações à Superintendência da Polícia Federal em Teresina, repassando a notícia de que traficantes estariam solicitando autorizações de registros de arma de fogo na capital piauiense.

A partir daí, a Superintendência Regional do Piauí desencadeou a operação Integração I, com o Grupo de Atuação Especial no Combate às Organizações Criminosas do Maranhão, em 9 de setembro do mesmo ano.

Em seguida, os dados colhidos foram compartilhados com a Superintendência da Polícia Federal maranhense, viabilizando a atividade de hoje, enquanto coube ao GAECO-MA deflagrar a operação Mormaço, atingindo em cheio o patrimônio da organização criminosa.

Fonte: G1 MA

Gaeco deflagra operação contra empresas ligadas a facções em Teresina

O Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado do Ministério Público do Piauí (GAECO/MPPI) em auxílio ao GAECO do Ministério Público do Maranhão participou da Operação Mormaço deflagrada na manhã desta quinta-feira (10/06).

O objetivo da operação foi desarticular uma facção com atuação interestadual. Foram alvos pessoas físicas e jurídicas em Teresina, Timon e Caxias, no Maranhão.

Paralelamente e de forma articulada, as Superintendências da Polícia Federal nos dois estados realizaram a Operação Hesíodo, que tem alvos em comum com a Operação Mormaço.

As investigações, iniciadas há cerca de um ano comprovam que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado, com a utilização de empresas para o escoamento dos valores resultantes de negócios com o comércio de drogas ilícitas, armas de fogo, veículos e peças de automóveis, além de outras atividades.

Por meio de alguns investigados e de pessoas ligadas a eles, o dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais. Essa manobra financeira tinha a clara intenção de dificultar o rastreamento dos valores.

Após representação formulada pelo Gaeco maranhense, a 1ª Vara Criminal do Termo Judiciário de São Luís/MA determinou o sequestro de bens móveis e imóveis avaliados em aproximadamente R\$ 8 milhões, além de bloqueio de ativos financeiros diversos. As investigações detectaram movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$ 90 milhões.

GAECO do MP do Piauí e do Maranhão realizam operação de combate à organização criminosa em Caxias, Timon e Teresina

O Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado do Ministério Público do Piauí (GAECO/MPPI) em auxílio ao GAECO do Ministério Público do Maranhão participou da Operação Mormaço deflagrada na manhã desta quinta-feira, 10.

O objetivo da operação foi desarticular uma facção com atuação interestadual. Foram alvos pessoas físicas e jurídicas em Teresina, Timon e Caxias, no Maranhão.

Paralelamente e de forma articulada, as Superintendências da Polícia Federal nos dois estados realizaram a Operação Hesíodo, que tem alvos em comum com a Operação Mormaço.

As investigações, iniciadas há cerca de um ano comprovam que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado, com a utilização de empresas para o escoamento dos valores resultantes de negócios com o comércio de drogas ilícitas, armas de fogo, veículos e peças de automóveis, além de outras atividades.

Por meio de alguns investigados e de pessoas ligadas a eles, o dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais. Essa manobra financeira tinha a clara intenção de dificultar o rastreamento dos valores.

Após representação formulada pelo Gaeco maranhense, a 1ª Vara Criminal do Termo Judiciário de São Luís-MA determinou o sequestro de bens móveis e imóveis avaliados em aproximadamente R\$ 8 milhões, além de bloqueio de ativos financeiros diversos. As investigações detectaram movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$ 90 milhões.

Informações: MPMA

Coordenadoria de Comunicação Social
Ministério Público do Estado do Piauí - MPPI
(86) 99401-1718 - (86) 3194-8726
imprensa@mppi.mp.br

Gaeco deflagra operação contra sistema de lavagem de dinheiro no MA

Além do Maranhão, um dos alvos da Operação Mormaço é o estado do Piauí.

Gaeco deflagra operação contra sistema de lavagem de dinheiro no MA — Foto: Divulgação/MP MA

O Ministério Público do Maranhão (MP-MA), por meio do Grupo de Atuação de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco), em parceria com o Gaeco do Piauí, deflagrou na manhã desta quinta-feira (10) a "Operação Mormaço", que tem como objetivo desarticular uma facção com atuação interestadual no Maranhão e Piauí.

Segundo o MP-MA, as investigações foram iniciadas há cerca de um ano e mostraram que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado, com a utilização de empresas para o escoamento dos valores resultantes de negócios com drogas ilícitas, armas de fogo, veículos e peças de automóveis, além de outras atividades.

Ainda segundo o MP, por meio de alguns investigados e de pessoas ligadas a eles, o dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais. Essa manobra financeira tinha a clara intenção de dificultar o rastreamento dos valores.

Após representação formulada pelo Gaeco maranhense, a 1ª Vara Criminal do Termo Judiciário de São Luis-MA determinou o sequestro de bens móveis e imóveis avaliados em aproximadamente R\$8 milhões, além de bloqueio de ativos financeiros diversos.

Ainda conforme as investigações foi possível detectar movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$90 milhões.

Histórico

Em meados de 2020, o Gaeco do MPMA remeteu informações à Superintendência da Polícia Federal em Teresina, repassando a notícia de que traficantes estariam solicitando autorizações de registros de arma de fogo na capital piauiense.

A partir daí, a Superintendência Regional do Piauí desencadeou a operação Integração I, com o Grupo de Atuação Especial no Combate às Organizações Criminosas do Maranhão, em 9 de setembro do mesmo ano.

Em seguida, os dados colhidos foram compartilhados com a Superintendência da Polícia Federal maranhense, viabilizando a atividade de hoje, enquanto coube ao GAECO-MA deflagrar a operação Mormaço, atingindo em cheio o patrimônio da organização criminosa.

PF desarticula facção suspeita de tráfico de drogas e armas no MA

A operação investigava grupos criminosos com envolvimento em roubos contra instituições financeiras e a transportadoras de cargas no interior maranhense.

PF desarticula facção suspeita de tráfico de drogas e armas no MA

Uma operação da Polícia Federal desarticulou na manhã desta quinta-feira (10), no Maranhão, uma facção criminosa suspeita de tráfico de armas, drogas, crimes violentos e lavagem de dinheiro.

A Operação Hesíodo atuou no Maranhão e em vários outros Estados. A investigação faz parte do desdobramento de um inquérito policial instaurado inicialmente para investigar grupos criminosos com envolvimento em roubos contra instituições financeiras e a transportadoras de cargas no interior maranhense.

Durante o transcorrer das investigações, segundo a Polícia Federal, foi revelada a existência, em algumas regiões do interior do Maranhão, de pessoas ligadas à facção criminosa com atuação em âmbito nacional, sendo levantados indícios de que os investigados possam estar integrados àquela facção criminosa, ou, ao menos, estar auxiliando em suas atividades ilícitas, especificamente dentro de células criminosas atuantes em determinadas cidades maranhenses, como Caxias e Timon.

Os investigados, segundo a operação, teriam tarefas bem definidas dentro do grupo criminoso, alguns eram o “braço armado” do grupo, realizando cobranças de dívidas, outros realizavam a venda de drogas e armas, e alguns eram operadores financeiros para lavagem de dinheiro.

A Polícia Federal representou judicialmente perante o Juízo da 1ª Vara Criminal da Comarca de São Luís, especializada em crimes praticados por organizações criminosas, tendo sido deferidos 24 mandados de busca e apreensão, 14 mandados de prisão temporária, além de constrição patrimonial. Os mandados estão sendo cumpridos nas cidades de Caxias (MA), Timon (MA) e Teresina (PI).

PF desarticula facção suspeita de tráfico de drogas e armas no MA — Foto: Reprodução

Para cumprimento das medidas cautelares foram empregados 102 policiais federais, com apoio da Polícia Civil de São Luís, que levou cães farejadores, além dos grupos táticos do Comando de Operações Táticas (COT) e apoio aéreo do Comando de Aviação Operacional (Caop), grupos especializados em operações de alto risco.

Os envolvidos, caso condenados, podem responder em tese pela prática de crimes de organização criminosa, lavagem de dinheiro, tráfico de drogas e posse ilegal de arma de fogo.

O nome da operação, Hesíodo, refere-se a um poeta grego que escreveu a obra Teogonia, na qual fez referência a origem de monstros da mitologia grega que espalhavam terror e miséria.

Gaeco deflagra operação contra empresas ligadas a facções em Teresina

Segundo o MP-MA, a organização criminosa atuava em parceria com empresas para a lavagem de dinheiro.

Jeyson Moraes

JEYSON MORAES

TERESINA - PIAUÍ

10 de junho de 2021 | 08h08 - Atualizada 08h08

O Ministério Público do Estado do Maranhão, através do Grupo de Atuação de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco), em parceria com o Gaeco do Piauí, deflagrou na manhã desta quinta-feira (10) a "Operação Mormaço", com o objetivo de desarticular uma organização criminosa que atua no Piauí e no Maranhão.

Os alvos dos mandados são pessoas físicas e jurídicas nas cidades de Teresina, Timon-MA e Caxias-MA. A investigação foi iniciada há cerca de um ano e apontou que a facção investigada mantinha um sistema de lavagem de dinheiro em parceria com empresas para o escoamento de valores oriundos de drogas ilícitas, armas de fogo, veículos e peças de automóveis, além de outras atividades.

Por meio de alguns investigados e de pessoas ligadas a eles, os investigadores apontaram que o dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais. Essa manobra financeira tinha a clara intenção de dificultar o rastreamento dos valores.

Após representação formulada pelo Gaeco maranhense, a 1ª Vara Criminal do Termo Judiciário de São Luis-MA, que atua no processamento e julgamento dos crimes de organizações criminosas, determinou o sequestro de bens móveis e imóveis avaliados em aproximadamente R\$8 milhões, além de bloqueio de ativos financeiros diversos.

Ainda conforme as investigações, foi possível detectar movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$90 milhões.

Histórico

O Gaeco do MP-MA remeteu informações à Superintendência da Polícia Federal em Teresina, repassando a notícia de que traficantes estariam solicitando autorizações de registros de arma de fogo na capital piauiense. A partir daí, a Superintendência Regional do Piauí desencadeou a operação Integração I, com o Grupo de Atuação Especial no Combate às Organizações Criminosas do Maranhão, em 9 de setembro do mesmo ano.

Em seguida, os dados colhidos foram compartilhados com a Superintendência da Polícia Federal maranhense, viabilizando a atividade de hoje, enquanto coube ao GAECO-MA deflagrar a operação Mormaço, atingindo em cheio o patrimônio da organização criminosa.

Esta reportagem está sendo atualizada...

Mais conteúdo sobre:

PF desarticula facção criminosa suspeita de tráfico de armas e drogas no Maranhão

Os mandados de prisão e de busca e apreensão são cumpridos em Caxias (MA), Timon (MA) e também Teresina (PI).

IMIRANTE.COM, COM INFORMAÇÃO DA POLÍCIA FEDERAL
10/06/2021 às 07h32

CAXIAS - A Polícia Federal do Maranhão deflagrou, na manhã desta quinta-feira (10), a operação Hesíodo, com o objetivo de desarticular facção criminosa suspeita de tráfico de armas, drogas, crimes violentos e lavagem de dinheiro.

O grupo atua no Maranhão e em vários outros Estados, de acordo com informações da PF. A investigação faz parte do desdobramento de um inquérito policial instaurado inicialmente para investigar grupos criminosos com envolvimento em roubos contra instituições financeiras e a transportadoras de cargas no interior maranhense.

PF apreende arma e dinheiro. Foto: Divulgação/Polícia Federal.

Durante o transcorrer das investigações, segundo a Polícia Federal, foi revelada a existência, em algumas regiões do interior do Maranhão, de pessoas ligadas à facção criminosa com atuação em âmbito nacional, sendo levantados indícios de que os investigados possam estar integrados àquela facção criminosa, ou, ao menos, estar auxiliando em suas atividades ilícitas, especificamente dentro de células criminosas atuantes em determinadas cidades maranhenses, como Caxias e Timon.

Ainda segundo a PF, os investigados teriam tarefas bem definidas dentro do grupo criminoso, alguns eram o "braço armado" do grupo, realizando cobranças de dívidas, outros realizavam a venda de drogas e armas, e alguns eram operadores financeiros para lavagem de dinheiro.

A Polícia Federal representou judicialmente perante o Juízo da 1ª Vara Criminal da Comarca de São Luís, especializada em crimes praticados por organizações criminosas, tendo sido deferidos 24 mandados de busca e apreensão, 14 mandados de prisão temporária, além de constrição patrimonial. Os mandados estão sendo cumpridos nas cidades de Caxias (MA), Timon (MA) e Teresina (PI).

Para cumprimento das medidas cautelares foram empregados 102 policiais federais, com apoio da Polícia Civil de São Luís, que levou cães farejadores, além dos grupos táticos do Comando de Operações Táticas (COT) e apoio aéreo do Comando de Aviação Operacional (Caop), grupos especializados em operações de alto risco.

Os envolvidos, caso condenados, podem responder em tese pela prática de crimes de organização criminosa, lavagem de dinheiro, tráfico de drogas e posse ilegal de arma de fogo.

O nome da operação, Hesíodo, refere-se a um poeta grego que escreveu a obra Teogonia, na qual fez referência a origem de monstros da mitologia grega que espalhavam terror e miséria.

No total, 102 policiais federais participam da operação. Foto: Divulgação/Polícia Federal.

Gaeco deflagra operação de combate a organização criminosa em Caxias, Timon e Teresina

Organização usaria empresas para lavagem de dinheiro

Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco) do Ministério Público do Maranhão, em parceria com o Gaeco do Piauí, Polícia Civil do Maranhão e Instituto de Criminalística de Timon deflagraram, na manhã desta quinta-feira, 10, a Operação Mormaço.

O objetivo da operação foi desarticular uma facção com atuação interestadual. Foram alvos pessoas físicas e jurídicas em Teresina-PI, Timon e Caxias, no Maranhão. Paralelamente e de forma articulada, as Superintendências da Polícia Federal nos dois estados realizaram a Operação Hesíodo, que tem alvos em comum com a Operação Mormaço.

As investigações, iniciadas há cerca de um ano, mostraram que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado, com a utilização de empresas para o escoamento dos valores resultantes de negócios com drogas ilícitas, armas de fogo, veículos e peças de automóveis, além de outras atividades. Por meio de alguns investigados e de pessoas ligadas a eles, o dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais. Essa manobra financeira tinha a clara intenção de dificultar o rastreamento dos valores.

Após Representação formulada pelo Gaeco maranhense, a 1ª Vara Criminal do Termo Judiciário de São Luis-MA, que atua no processamento e julgamento dos crimes de organizações criminosas, determinou o sequestro de bens móveis e imóveis avaliados em aproximadamente R\$8 milhões, além de bloqueio de ativos financeiros diversos. Ainda conforme as investigações foi possível detectar movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$90 milhões.

HISTÓRICO

Em meados de 2020, o Gaeco do MPMA remeteu informações à Superintendência da Polícia Federal em Teresina, repassando a notícia de que traficantes estariam solicitando autorizações de registros de arma de fogo na capital piauiense.

A partir daí, a Superintendência Regional do Piauí desencadeou a operação Integração I, com o Grupo de Atuação Especial no Combate às Organizações Criminosas do Maranhão, em 9 de setembro do mesmo ano.

Em seguida, os dados colhidos foram compartilhados com a Superintendência da Polícia Federal maranhense, viabilizando a atividade de hoje, enquanto coube ao GAECO-MA deflagrar a operação Mormaço, atingindo em cheio o patrimônio da organização criminosa.

Condenados os acusados da morte dos pais do deputado Cléber Verde

Os criminosos, além de assassinar o casal de idosos, roubaram dinheiro, arma de fogo, joias e celulares, em Turiaçu

10/06/2021

Maranhão - Os acusados de roubar e assassinar os pais do deputado federal Cléber Verde foram condenados nesta semana pelo Poder Judiciário de Turiaçu. As vítimas foram Jesuíno Cordeiro Mendes e Maria da Graça Cordeiro Mendes e o crime ocorreu no dia 14 de julho de 2020, na residência do casal, na zona rural de Turiaçu.

O magistrado Gabriel Almeida de Caldas decidiu, conforme os atos praticados por cada um dos envolvidos no crime, pela condenação de Daniel Paiva a 66 anos, dois meses e 14 dias de reclusão; de Eliselson Cardoso Paiva, o Beijo, a 41 anos, seis meses e 20 dias de reclusão; e do lavrador Jeferson Silva da Costa, Nhonhongo, a 41 anos, seis meses e 20 dias de reclusão.

O acusado José Fernando Ferreira Nascimento, Elétrico, que deu carona a um dos acusados até um local próximo da fazenda, foi absolvido por falta de provas de seu conhecimento e participação no crime, conforme parecer do Ministério Público. Enquanto, Fábio da Conceição Cardoso, Fabinho, apontado como o mandante, foi morto em confronto com a polícia.

Crime

Segundo a polícia, o crime ocorreu no dia 14 de julho de 2020, na fazenda no Povoado Limão, zona rural de Turiaçu. Os criminosos roubaram dois revólveres, três espingardas, um relógio, uma pulseira, dois celulares e R\$ 4.000 como também são acusados de terem assassinado o casal de idosos, com o uso de arma de fogo e punhal.

Em outro processo, mais três pessoas foram envolvidas no crime: um suposto menor, que ficou na função de vigia no local do crime e outros dois com menoridade comprovada, que aguardavam em uma canoa no rio que passa na fazenda, onde receberam os objetos roubados no crime.

Desembargador Jamil Gedeon é o novo presidente do Comitê de Saúde

Antecessor no cargo, desembargador José Jorge Figueiredo anunciou que vai se dedicar ainda mais à ESMAM, da qual é diretor

09/06/2021 às 22h21

Desembargador Jamil Gedeon é o novo presidente do Comitê de Saúde

Jamil Gedeon assumiu comando do Comitê Estadual de Saúde

O desembargador Jamil Gedeon será o novo presidente do Comitê Estadual de Saúde. O nome do magistrado foi anunciado durante a sessão plenária jurisdicional do Tribunal de Justiça do Maranhão, nesta quarta-feira, 9.

O desembargador José Jorge Figueiredo, que esteve à frente do cargo desde abril de 2020, quando foi convidado pelo presidente do TJMA, desembargador Lourival Serejo, disse que formalizou seu pedido de renúncia nesta terça-feira, 8, depois de uma conversa com o presidente da Corte, em que relatou que estava acumulando muitas atividades e que pretende se dedicar ainda mais à Escola Superior da Magistratura do Maranhão (ESMAM), da qual é diretor.

O presidente Lourival Serejo entendeu a justificativa apresentada pelo desembargador José Jorge Figueiredo. “Só tenho a lhe agradecer pelo que Vossa Excelência fez nesse Comitê. Fez a implantação, que foi o momento mais difícil e, até a data de hoje, teve uma atuação muito exemplar”. Em seguida, o presidente do TJMA deu as boas-vindas ao novo presidente do Comitê. “Desembargador Jamil, seja bem-vindo à nossa equipe de gestão”.

Depois de responder ao presidente Lourival Serejo de que aceitava presidir o Comitê Estadual de Saúde, o desembargador Jamil Gedeon (ex-presidente do TJMA, ex-corregedor geral da Justiça e ex-diretor da ESMAM) agradeceu a indicação, anunciada pelo desembargador José Jorge Figueiredo, a pedido do presidente do Tribunal.

Realizações

Ao comunicar o pedido de retirada do seu nome, o desembargador José Jorge Figueiredo lembrou que assumiu o compromisso com o presidente do TJMA e disse que procurou dar o melhor para que o Comitê Estadual de Saúde chegasse onde chegou, com várias realizações, como a instalação da Vara de Saúde, a criação do Natjus e do Cejusc da Saúde.

Explicou que, em fevereiro, foi eleito pelo Tribunal para ser diretor da ESMAM. Falou que conversou com o desembargador Lourival Serejo sobre o acúmulo de muitas atividades, sobre o seu então possível substituto e disse que o presidente concordou com a sua saída do cargo.

“Eu vou me dedicar, ainda mais, à Escola Superior da Magistratura. Vossa Excelência bem sabe que nós estamos trabalhando em várias frentes na ESMAM, inclusive com dois mestrados já quase finalizando os contratos e também uma especialização”, completou José Jorge Figueiredo.

Desembargador Jamil Gedeon é o novo presidente do Comitê de Saúde

Antecessor no cargo, desembargador José Jorge Figueiredo anunciou que vai se dedicar ainda mais à ESMAM, da qual é diretor

09/06/2021 às 22h21

Desembargador Jamil Gedeon é o novo presidente do Comitê de Saúde

Jamil Gedeon assumiu comando do Comitê Estadual de Saúde

O desembargador Jamil Gedeon será o novo presidente do Comitê Estadual de Saúde. O nome do magistrado foi anunciado durante a sessão plenária jurisdicional do Tribunal de Justiça do Maranhão, nesta quarta-feira, 9.

O desembargador José Jorge Figueiredo, que esteve à frente do cargo desde abril de 2020, quando foi convidado pelo presidente do TJMA, desembargador Lourival Serejo, disse que formalizou seu pedido de renúncia nesta terça-feira, 8, depois de uma conversa com o presidente da Corte, em que relatou que estava acumulando muitas atividades e que pretende se dedicar ainda mais à Escola Superior da Magistratura do Maranhão (ESMAM), da qual é diretor.

O presidente Lourival Serejo entendeu a justificativa apresentada pelo desembargador José Jorge Figueiredo. “Só tenho a lhe agradecer pelo que Vossa Excelência fez nesse Comitê. Fez a implantação, que foi o momento mais difícil e, até a data de hoje, teve uma atuação muito exemplar”. Em seguida, o presidente do TJMA deu as boas-vindas ao novo presidente do Comitê. “Desembargador Jamil, seja bem-vindo à nossa equipe de gestão”.

Depois de responder ao presidente Lourival Serejo de que aceitava presidir o Comitê Estadual de Saúde, o desembargador Jamil Gedeon (ex-presidente do TJMA, ex-corregedor geral da Justiça e ex-diretor da ESMAM) agradeceu a indicação, anunciada pelo desembargador José Jorge Figueiredo, a pedido do presidente do Tribunal.

Realizações

Ao comunicar o pedido de retirada do seu nome, o desembargador José Jorge Figueiredo lembrou que assumiu o compromisso com o presidente do TJMA e disse que procurou dar o melhor para que o Comitê Estadual de Saúde chegasse onde chegou, com várias realizações, como a instalação da Vara de Saúde, a criação do Natjus e do Cejusc da Saúde.

Explicou que, em fevereiro, foi eleito pelo Tribunal para ser diretor da ESMAM. Falou que conversou com o desembargador Lourival Serejo sobre o acúmulo de muitas atividades, sobre o seu então possível substituto e disse que o presidente concordou com a sua saída do cargo.

“Eu vou me dedicar, ainda mais, à Escola Superior da Magistratura. Vossa Excelência bem sabe que nós estamos trabalhando em várias frentes na ESMAM, inclusive com dois mestrados já quase finalizando os contratos e também uma especialização”, completou José Jorge Figueiredo.

Acusados pela morte dos pais do deputado Cléber Verde são condenados pela Justiça

O latrocínio, roubo que resulta em morte, foi praticado no dia 14 de julho de 2020, na fazenda das vítimas, na zona rural de Turiaçu.

Fonte: Com informações da CGJ

Data de publicação: 09/06/2021

Os pais do deputado Cleber Verde foram assassinados em Turiaçu (Foto: Reprodução)

O Poder Judiciário de Turiaçu condenou os acusados pela morte do casal Jesuíno Cordeiro Mendes e Maria da Graça Cordeiro Mendes, pais do deputado federal Cléber Verde. O latrocínio, roubo que resulta em morte, foi praticado no dia 14 de julho de 2020, na fazenda das vítimas, na zona rural do município.

O juiz Gabriel Almeida de Caldas, titular da comarca, decidiu, conforme os atos praticados por cada um dos envolvidos no crime, pela condenação do ajudante de pedreiro Daniel Paiva a 66 anos, dois meses e 14 dias de reclusão; do pescador Eliselson Cardoso Paiva ("Beicho") a 41 anos, seis meses e 20 dias de reclusão e do lavrador Jeferson Silva da Costa ("Nhonhongo") a 41 anos, seis meses e 20 dias de reclusão.

O acusado José Fernando Ferreira Nascimento ("Elétrico"), que deu carona a um dos acusados até um local próximo da fazenda, foi absolvido por falta de provas de seu conhecimento e participação no crime, conforme parecer do Ministério Público. Já Fábio da Conceição Cardoso ("Fabinho") apontado como o mandante, foi morto "em confronto com a polícia", segundo os autos.

O CRIME

O crime aconteceu no dia 14 de julho de 2020, às 14h, na fazenda no Povoado Limão, zona rural do Município de Turiaçu, quando os acusados roubaram dois revólveres, três espingardas, um relógio, uma pulseira, dois celulares e R\$ 4.000 e mataram os dois idosos, com o uso de arma e punhal.

Em outro processo, mais três pessoas foram envolvidas no crime: um suposto menor, que ficou na função de vigia no local do crime e outros dois com menoridade comprovada, que aguardavam em uma canoa no rio que passa na fazenda, onde receberam os objetos roubados no crime.

A DENÚNCIA

Na denúncia, recebida em 15 de setembro de 2020, o Ministério Público atribuiu aos condenados a prática dois crimes cometidos na forma do artigo 157 (roubo mediante violência), parágrafo terceiro, combinado com o artigo 70 (prática de dois ou mais crimes), do Código Penal e, ainda, "corrupção de menores", de acordo com o artigo 244-B, da Lei nº 8.069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente.

As provas anexadas ao inquérito policial incluíram exames cadavéricos, documentos de apreensão de arma, munição, objetos e parte do dinheiro roubados das vítimas, além de depoimentos de seis testemunhas de acusação e a confissão de réus.

Na sentença, o juiz de Turiaçu recomendou aos Paiva o cumprimento da pena na Unidade Prisional de São Luís e a Costa, no presídio Regional de Pinheiro.

Ver comentários

Influenciadora digital maranhense é condenada a indenizar médica por post

A Justiça entendeu que houve violação à reputação e honra objetiva da médica, pois a publicação a desacreditou perante a comunidade

Fonte: Da redação com CGJ

Data de publicação: 10/06/2021

Foto: Reprodução

Uma 'Digital Influencer' deverá indenizar uma médica em dano moral por causa de um post publicado na rede social 'Instagram'. A sentença, proferida no 8º Juizado Especial Cível e das Relações de Consumo de São Luís, é resultado de ação movida por uma médica obstetra, em face de uma mulher, motivada por um post que falava sobre parto cesáreo. A requerida foi condenada a pagar R\$ 5 mil, a título de dano moral.

Alegou a médica na ação que a demandada, ao utilizar do seu canal de comunicação, por meio da sua página na rede social 'Instagram', excedeu-se ao postar uma matéria, com o intuito de difamar e caluniar, atingindo a sua honra e denegrindo a sua imagem, maculando, assim, a reputação que esta detém perante a sociedade. Em síntese, a influenciadora utilizou sua página de Instagram, para falar acerca da preferência do parto normal ao cesáreo, induzindo seus seguidores a acreditarem que os médicos deixam de optar pelo parto normal, por preguiça e ambição pecuniária, considerando que os partos cesarianos são mais caros e tomam menos tempo dos profissionais da área.

Segue narrando que, a princípio, a digital influencer não menciona seu nome, apesar de ter ficado em claro, pois a autora é 'influenciadora' e já citou o seu nome, em outras matérias, como sua médica obstetra. Assim, considerando o número de seguidores que a requerida possui, mais de 80 mil seguidores, a autora concluiu que a matéria veiculada teria maculado sua conduta e ética profissional como médica, denegrindo sua imagem, e colocando em dúvida suas possíveis pacientes parturientes.

Em defesa, a influenciadora afirmou que apenas teria emitido uma opinião pessoal acerca do assunto sobre a preferência médica pelos partos cesáreos, em detrimento do parto normal, que é mais eficaz e benéfico à mãe e à criança. Ressalta que não mencionou o nome da médica, e que no vídeo compartilhado no youtube não aparece seu rosto, pois estava de máscara, requereu pela improcedência da demanda. "O cinge da questão reporta-se à comprovação dos danos morais requeridos pela autora, em face das ofensas a sua honra profissional, veiculadas pela reclamada no site eletrônico que hospeda o seu instagram, por meio de postagem de matéria sobre partos normais 'versus' partos cesarianos", analisa a sentença.

DIREITOS CONSTITUCIONAIS

E continua: "No caso, verifica-se que a demanda envolve direitos e garantias constitucionais. A autora alega ofensa à sua honra, artigo 5º da Constituição Federal de 1988, em virtude de críticas sofrida em matéria veiculada por uma 'digital influencer' com cerca de 80 mil seguidores (...) Sem digressões desnecessárias, tem-se que comporta acolhimento os pedidos autorais, senão vejamos: Na matéria postada pela requerida em

seu instagram, consta o texto: ‘Seu parto foi normal? Não! Minha filha nasceu de uma cesárea eletiva, por falta de apoio e ignorância da minha parte, e da parte da médica por egoísmo e preguiça. Na sequência a requerida colocou no seu perfil ‘stories’ com o link para o vídeo do parto, onde aparece o rosto e voz da autora (bem como é mencionado seu nome ao longo do vídeo), com os dizeres “esqueçam essa babaquice que eles falaram; circular de pescoço não é impedimento para parto normal!”.

A Justiça entendeu que, dessa forma, houve violação à reputação e honra objetiva da médica, pois a publicação a desacreditou perante a comunidade e, por consequência, fica nítida a ilicitude do comportamento da parte requerida. “No caso em tela, trata-se de opinião desfavorável dirigida à autora, contudo, com críticas de índole pessoal (ao lhe chamar de preguiçosa e egoísta), pois a requerida não se atem a postar apenas o conteúdo da matéria, a título informativo, mas vai além colocando em cheque a conduta profissional da autora, como equivocada e mentirosa, do qual deflui o excesso da liberdade constitucional”, finalizou, decidindo pelo acolhimento do pedido da médica.

A justiça não divulgou o nome das partes envolvidas.

Operações combatem organização criminosa em Caxias, Timon e Teresina

As investigações, iniciadas há cerca de um ano, mostraram que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado

Duas operações policiais foram deflagradas na manhã desta quinta-feira (10) no Maranhão, nas cidades de Caxias, Timon e na capital do Piauí, Teresina.

As operações da Polícia Federal (PF) e do Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco), do Ministério Público do Maranhão têm como objetivo desarticular uma facção com atuação interestadual responsável por tráfico de armas, drogas, crimes violentos e lavagem de dinheiro.

As investigações, iniciadas há cerca de um ano, mostraram que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado, com a utilização de empresas para o escoamento dos valores resultantes de negócios com drogas ilícitas, armas de fogo, veículos e peças de automóveis, além de outras atividades.

Por meio de alguns investigados e de pessoas ligadas a eles, o dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais. Essa manobra financeira tinha a clara intenção de dificultar o rastreamento dos valores.

Os investigados teriam tarefas bem definidas dentro do grupo criminoso, alguns com a incumbência de serem o braço armado do grupo, realizando cobranças de dívidas, outros por realizarem a venda de drogas e armas e alguns por serem operadores financeiros para lavagem de dinheiro.

A Justiça do Maranhão determinou, a pedido do MPMA, o sequestro de bens móveis e imóveis avaliados em aproximadamente R\$8 milhões, além de bloqueio de ativos financeiros diversos. Ainda conforme as investigações foi possível detectar movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$90 milhões.

Por parte da PF, a Justiça autorizou 24 mandados de busca e apreensão, 14 mandados de prisão temporária, além de constrição patrimonial.

Judiciário condena acusados do roubo e morte de pais de deputado em Turiaçu

O Poder Judiciário de Turiaçu julgou a ação penal do crime de roubo e assassinato (latrocínio) do casal Jesuíno Cordeiro Mendes e Maria da Graça Cordeiro Mendes – pais do deputado federal Cléber Verde, crime praticado em 14 de julho de 2020, na residência das vítimas, na zona rural do município.

O juiz Gabriel Almeida de Caldas, titular da comarca, decidiu, conforme os atos praticados por cada um dos envolvidos no crime, pela condenação do ajudante de pedreiro Daniel Paiva a 66 anos, dois meses e 14 dias de reclusão; do pescador Eliselson Cardoso Paiva (“Beijo”) a 41 anos, seis meses e 20 dias de reclusão e do lavrador Jeferson Silva da Costa (“Nhonhongo”) a 41 anos, seis meses e 20 dias de reclusão.

O acusado José Fernando Ferreira Nascimento (“Elétrico”), que deu carona a um dos acusados até um local próximo da fazenda, foi absolvido por falta de provas de seu conhecimento e participação no crime, conforme parecer do Ministério Público. Já Fábio da Conceição Cardoso (“Fabinho”) apontado como o mandante, foi morto “em confronto com a polícia”, segundo os autos.

O CRIME

O crime aconteceu no dia 14 de julho de 2020, às 14h, na fazenda no Povoado Limão, zona rural do Município de Turiaçu, quando os acusados roubaram dois revólveres, três espingardas, um relógio, uma pulseira, dois celulares e R\$ 4.000 e mataram os dois idosos, com o uso de arma e punhal.

Em outro processo, mais três pessoas foram envolvidas no crime: um suposto menor, que ficou na função de vigia no local do crime e outros dois com menoridade comprovada, que aguardavam em uma canoa no rio que passa na fazenda, onde receberam os objetos roubados no crime.

A DENÚNCIA

Na denúncia, recebida em 15 de setembro de 2020, o Ministério Público atribuiu aos condenados a prática dois crimes cometidos na forma do artigo 157 (roubo mediante violência), parágrafo terceiro, combinado com o artigo 70 (prática de dois ou mais crimes), do Código Penal e, ainda, “corrupção de menores”, de acordo com o artigo 244-B, da Lei nº 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente.

As provas anexadas ao inquérito policial incluíram exames cadavéricos, documentos de apreensão de arma, munição, objetos e parte do dinheiro roubados das vítimas, além de depoimentos de seis testemunhas de acusação e a confissão de réus.

Na sentença, o juiz de Turiaçu recomendou aos Paiva o cumprimento da pena na Unidade Prisional de São Luís

e a Costa, no presídio Regional de Pinheiro.

PF deflagra operação para prender organização criminosa em Teresina

A investigação faz parte do desdobramento de um inquérito policial instaurado inicialmente para investigar grupos criminosos com envolvimento em roubos contra instituições financeiras e a transportadoras de cargas

A Polícia Federal no Maranhão deflagrou, na manhã desta quinta-feira (10/06), a 'Operação Hesíodo', com o objetivo de desarticular facção criminosa com ramificação em vários estados da federação, inclusive no estado do Piauí, responsável por tráfico de armas, drogas, crimes violentos e lavagem de dinheiro.

A investigação faz parte do desdobramento de um inquérito policial instaurado inicialmente para investigar grupos criminosos com envolvimento em roubos contra instituições financeiras e a transportadoras de cargas no interior maranhense.

Polícia Federal deflagra operação contra facções no MA
Polícia Federal deflagra operação contra facções no MA

Durante o transcorrer das investigações, revelou-se de forma incisiva a existência, em algumas regiões do interior do Maranhão, de pessoas ligadas a facção criminosa com atuação em âmbito nacional, sendo angariados indícios para acreditar que os investigados possam estar integrados àquela facção criminosa, ou, ao menos, estar auxiliando em suas atividades ilícitas, especificamente dentro de células criminosas atuantes em determinadas cidades como Teresina, Caxias e Timon no Maranhão.

Os investigados teriam tarefas bem definidas dentro do grupo criminoso, alguns com a incumbência de serem o braço armado do grupo, realizando cobranças de dívidas, outros por realizarem a venda de drogas e armas e alguns por serem operadores financeiros para lavagem de dinheiro.

A Polícia Federal representou judicialmente perante o Juízo da 1ª Vara Criminal da Comarca de São Luís/MA, especializada em crimes praticados por organizações criminosas, tendo sido deferidos 24 mandados de busca e apreensão, 14 mandados de prisão temporária, além de constrição patrimonial. Os mandados estão sendo cumpridos nas cidades de Caxias/MA, Timon/MA e Teresina/PI.

Pelo menos 14 mandados estão sendo cumpridos
Pelo menos 14 mandados estão sendo cumpridos

Para cumprimento das medidas cautelares foram empregados 102 Policiais Federais, com apoio da Polícia Civil de São Luís, que trouxe cães farejadores, além dos grupos táticos do Comando de Operações Táticas - COT e apoio aéreo do Comando de Aviação Operacional - CAOP, grupos esses especializados em operações de alto risco.

Os envolvidos, caso condenados, podem responder em tese pela prática de crimes de organização criminosa, lavagem de dinheiro, tráfico de drogas e posse ilegal de arma de fogo, tipificados, respectivamente, nos arts. 2º

da Lei 12.850/13, art. 1º da Lei 9.613/96, art. 33, “caput” da Lei 11.343/06 e art. 12 da Lei 10.826/03.

Hesíodo foi um poeta grego que escreveu a obra Teogonia, na qual fez referência a origem de monstros da mitologia grega que espalhavam terror e miséria.

PF cumpre mandados em Caxias, Timon e Teresina contra facção suspeita de tráfico de armas, drogas e lavagem de dinheiro

Operação “Hesíodo” foi deflagrada na manhã desta quinta-feira (10).

Por: Comunicação Social da Polícia Federal no Maranhão | Data: 10/06/2021 10:51 - Atualizado em 10/06/2021 11:32

Compartilhar

A Polícia Federal no Maranhão deflagrou, na manhã desta quinta-feira (10), a Operação “Hesíodo”* , com o objetivo de desarticular facção criminosa com ramificação em vários estados da federação, inclusive no estado do Maranhão, responsável por tráfico de armas, drogas, crimes violentos e lavagem de dinheiro.

A investigação faz parte do desdobramento de um inquérito policial instaurado inicialmente para investigar grupos criminosos com envolvimento em roubos contra instituições financeiras e a transportadoras de cargas no interior maranhense.

Durante o transcorrer das investigações, revelou-se de forma incisiva a existência, em algumas regiões do interior do Maranhão, de pessoas ligadas a facção criminosa com atuação em âmbito nacional, sendo angariados indícios para acreditar que os investigados possam estar integrados àquela facção criminosa, ou, ao menos, estar auxiliando em suas atividades ilícitas, especificamente dentro de células criminosas atuantes em determinadas cidades como Caxias e Timon.

Os investigados teriam tarefas bem definidas dentro do grupo criminoso, alguns com a incumbência de serem o braço armado do grupo, realizando cobranças de dívidas, outros por realizarem a venda de drogas e armas e alguns por serem operadores financeiros para lavagem de dinheiro.

A Polícia Federal representou judicialmente perante o Juízo da 1ª Vara Criminal da Comarca de São Luís, especializada em crimes praticados por organizações criminosas, tendo sido deferidos 24 mandados de busca e apreensão, 14 mandados de prisão temporária, além de constrição patrimonial.

Os mandados estão sendo cumpridos nas cidades de Caxias, Timon e Teresina/PI.

Para cumprimento das medidas cautelares foram empregados 102 policiais federais, com apoio da Polícia Civil de São Luís, que trouxe cães farejadores, além dos grupos táticos do Comando de Operações Táticas (COT) e apoio aéreo do Comando de Aviação Operacional (CAOP), grupos esses especializados em operações de alto risco.

Os envolvidos, caso condenados, podem responder em tese pela prática de crimes de organização criminosa, lavagem de dinheiro, tráfico de drogas e posse ilegal de arma de fogo, tipificados, respectivamente, nos arts. 2º da Lei 12.850/13, art. 1º da Lei 9.613/96, art. 33, “caput” da Lei 11.343/06 e art. 12 da Lei 10.826/03.

*Hesíodo foi um poeta grego que escreveu a obra Teogonia, na qual fez referência a origem de monstros da

mitologia grega que espalhavam terror e miséria

PF desarticula facção criminosa que atuava no interior do Maranhão

São Luís/MA - A Polícia Federal deflagrou hoje (10/6) a Operação "Hesíodo"* , com o objetivo de desarticular facção criminosa com ramificação em vários estados da federação, inclusive no estado do Maranhão, responsável por tráfico de armas, drogas, crimes violentos e lavagem de dinheiro.

A PF representou judicialmente perante o Juízo da 1ª Vara Criminal da Comarca de São Luís/MA, especializada em crimes praticados por organizações criminosas. Foram deferidos 24 mandados de busca e apreensão, 14 mandados de prisão temporária, além de constrição patrimonial. Os mandados estão sendo cumpridos nas cidades de Caxias/MA, Timon/MA e Teresina/PI.

A investigação faz parte do desdobramento de um inquérito policial instaurado inicialmente para investigar grupos criminosos com envolvimento em roubos contra instituições financeiras e a transportadoras de cargas no interior maranhense.

Durante o transcorrer das investigações, revelou-se de forma incisiva a existência, em algumas regiões do interior do Maranhão, de pessoas ligadas a facção criminosa com atuação em âmbito nacional, sendo angariados indícios de que os investigados possam estar integrados àquela facção criminosa, ou, ao menos, estar auxiliando em suas atividades ilícitas, especificamente dentro de células criminosas atuantes em determinadas cidades como Caxias/MA e Timon/MA.

Os investigados teriam tarefas bem definidas dentro do grupo criminoso, alguns com a incumbência de serem o braço armado do grupo, realizando cobranças de dívidas, outros por realizarem a venda de drogas e armas e alguns por serem operadores financeiros para lavagem de dinheiro.

Para cumprimento das medidas cautelares foram empregados 102 Policiais Federais, com apoio da Polícia Civil de São Luís, que trouxe cães farejadores, além dos grupos táticos do Comando de Operações Táticas - COT e apoio aéreo do Comando de Aviação Operacional - CAOP, grupos esses especializados em operações de alto risco.

Os envolvidos, caso condenados, podem responder pela prática de crimes de organização criminosa, lavagem de dinheiro, tráfico de drogas e posse ilegal de arma de fogo, tipificados, respectivamente, nos arts. 2º da Lei 12.850/13, art. 1º da Lei 9.613/96, art. 33, "caput" da Lei 11.343/06 e art. 12 da Lei 10.826/03.

Comunicação Social da Polícia Federal no Maranhão

Telefones: (98) 31315105

(98) 991286428

(99) 3422-6500// (99)98172-9643) - CAXIAS

***Hesíodo foi um poeta grego que escreveu a obra Teogonia, na qual fez referência a origem de monstros da mitologia grega que espalhavam terror e miséria.

Fonte: Polícia Federal

Acusados de matar os pais do deputado federal Cléber Verde são condenados pela Justiça

O casal Maria da Graça Mendes e Jesuíno Cordeiro Mendes foi assassinado e teve pertences roubados.

Pais do deputado federal Cléber Verde foram assassinados em julho de 2020. (Foto: Divulgação).

Por: Da Redação

10 de Junho de 2021

A Justiça do Maranhão condenou três homens acusados de matar os idosos, Maria da Graça Cordeiro Mendes, de 70 anos e Jesuíno Cordeiro Mendes, pais do deputado federal Cléber Verde. O crime aconteceu no dia 14 de julho de 2020, na fazenda onde o casal morava, no povoado Limão, no município de Turiaçu.

Daniel Paiva foi condenado a 66 anos, dois meses e 14 dias de reclusão, Eliselson Cardoso Paiva a 41 anos, seis meses e 20 dias de reclusão e Jeferson Silva da Costa foi condenado a 41 anos, seis meses e 20 dias de reclusão.

José Fernando Ferreira Nascimento, conhecido como Elétrico, acusado de dar carona para um dos acusados até um local próximo à fazenda, foi absolvido por falta de provas. Já Fábio da Conceição Cardoso, apontado como o mandante do crime, foi morto em confronto com a polícia.

Os promotores do caso, Reinaldo Campos, Frederico Bianchini e Igor Adriano Trinta, apontaram que o grupo torturou a idosa para que ela dissesse onde estavam os bens do casal e uma arma de fogo que havia na casa para defesa pessoal. Mesmo após Maria das Graças ter dito aos criminosos onde estavam os bens, a vítima foi agredida e morta. Foram roubados objetos pessoais como relógios, celulares, dinheiro e também dois revólveres calibre 38, três cartuchearas calibre 20.

A vítima Jesuíno Cordeiro Mendes foi morto a tiros e golpes de arma branca em uma área próxima à fazenda. O corpo do pai do deputado federal foi encontrado um dia após o crime em uma área de matagal.

Três adolescentes foram apontados pelos promotores de justiça como participantes do crime apenas como apoio aos acusados e não na sua execução. O trio teria esperado os criminosos para ajudar no transporte dos bens roubados do casal de idosos.

PF deflagra operação para desarticular facção criminosa no Maranhão

Os mandados estão sendo cumpridos nas cidades de Caxias, Timon e Teresina (PI).

Foto: Divulgação/Polícia Federal

Por: Da redação, com informação da Polícia Federal
10 de Junho de 2021

A Polícia Federal deflagrou na manhã desta quinta-feira (10) a Operação "Hesíodo", com o objetivo de desarticular de facção criminosa com ramificação em vários estados do país, inclusive no estado do Maranhão, responsável por tráfico de armas, drogas, crimes violentos e lavagem de dinheiro.

A investigação faz parte do desdobramento de um inquérito policial instaurado inicialmente para investigar grupos criminosos com envolvimento em roubos contra instituições financeiras e a transportadoras de cargas no interior maranhense.

Foto: Divulgação/Polícia Federal

Os mandados estão sendo cumpridos nas cidades de Caxias, Timon e Teresina (PI). Para cumprimento das medidas cautelares foram empregados 102 Policiais Federais, com apoio da Polícia Civil de São Luís, que trouxe cães farejadores, além dos grupos táticos do Comando de Operações Táticas - COT e apoio aéreo do Comando de Aviação Operacional - CAOP, grupos esses especializados em operações de alto risco.

A Polícia Federal representou judicialmente perante o Juízo da 1ª Vara Criminal da Comarca de São Luís, especializada em crimes praticados por organizações criminosas, e deferiu 24 mandados de busca e apreensão, 14 mandados de prisão temporária, além de constrição patrimonial.

Durante as investigações, revelou-se a existência, em Caxias e Timon, de pessoas ligadas a facção criminosa com atuação em âmbito nacional, sendo angariados indícios para acreditar que os investigados possam estar integrados àquela facção criminosa, ou, ao menos, estar auxiliando em suas atividades ilícitas, especificamente dentro de células criminosas.

Os investigados teriam tarefas bem definidas dentro do grupo criminoso, alguns com a incumbência de serem o braço armado do grupo, realizando cobranças de dívidas, outros por realizarem a venda de drogas e armas e alguns por serem operadores financeiros para lavagem de dinheiro.

Os envolvidos, caso condenados, podem responder em tese pela prática de crimes de organização criminosa, lavagem de dinheiro, tráfico de drogas e posse ilegal de arma de fogo.

Gaeco deflagra operação contra sistema de lavagem de dinheiro em Caxias, Timon e Teresina

Segundo as investigações, se trata de um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado.

Gaeco deflagra operação contra sistema de lavagem de dinheiro no Maranhão. (Foto: Divulgação/MP-MA)

Por: Da Redação, com informações do MP-MA

10 de Junho de 2021

O Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco) do Ministério Público do Maranhão, em parceria com o Gaeco do Piauí, Polícia Civil do Maranhão e Instituto de Criminalística de Timon deflagraram, na manhã desta quinta-feira (10), a Operação Mormaço.

O objetivo da operação foi desarticular uma facção com atuação interestadual. Foram alvos pessoas físicas e jurídicas em Teresina (PI), Timon e Caxias, no Maranhão. Paralelamente e de forma articulada, as Superintendências da Polícia Federal nos dois estados realizaram a Operação Hesíodo, que tem alvos em comum com a Operação Mormaço.

As investigações, iniciadas há cerca de um ano, mostraram que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado, com a utilização de empresas para o escoamento dos valores resultantes de negócios com drogas ilícitas, armas de fogo, veículos e peças de automóveis, além de outras atividades.

Por meio de alguns investigados e de pessoas ligadas a eles, o dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais. Essa manobra financeira tinha a clara intenção de dificultar o rastreamento dos valores.

Após Representação formulada pelo Gaeco maranhense, a 1ª Vara Criminal do Termo Judiciário de São Luis-MA, que atua no processamento e julgamento dos crimes de organizações criminosas, determinou o sequestro de bens móveis e imóveis avaliados em aproximadamente R\$8 milhões, além de bloqueio de ativos financeiros diversos. Ainda conforme as investigações foi possível detectar movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$90 milhões.

Histórico

Em meados de 2020, o Gaeco do MPMA remeteu informações à Superintendência da Polícia Federal em Teresina, repassando a notícia de que traficantes estariam solicitando autorizações de registros de arma de fogo na capital piauiense.

A partir daí, a Superintendência Regional do Piauí desencadeou a operação Integração I, com o Grupo de Atuação Especial no Combate às Organizações Criminosas do Maranhão, em 9 de setembro do mesmo ano.

Em seguida, os dados colhidos foram compartilhados com a Superintendência da Polícia Federal maranhense, viabilizando a atividade de hoje, enquanto coube ao GAECO-MA deflagrar a operação Mormaço, atingindo em

cheio o património da organização criminosa.

Judiciário condena acusados do roubo e morte de casal de idosos em Turiaçu

O Poder Judiciário de Turiaçu julgou a ação penal do crime de roubo e assassinato (latrocínio) do casal Jesuíno Cordeiro Mendes e Maria da Graça Cordeiro Mendes - pais do deputado federal Cléber Verde, crime praticado em 14 de julho de 2020, na residência das vítimas, na zona rural do município.

O juiz Gabriel Almeida de Caldas, titular da comarca, decidiu, conforme os atos praticados por cada um dos envolvidos no crime, pela condenação do ajudante de pedreiro Daniel Paiva a 66 anos, dois meses e 14 dias de reclusão; do pescador Eliselson Cardoso Paiva ("Beijo") a 41 anos, seis meses e 20 dias de reclusão e do lavrador Jeferson Silva da Costa ("Nhonhongo") a 41 anos, seis meses e 20 dias de reclusão.

O acusado José Fernando Ferreira Nascimento ("Elétrico"), que deu carona a um dos acusados até um local próximo da fazenda, foi absolvido por falta de provas de seu conhecimento e participação no crime, conforme parecer do Ministério Público. Já Fábio da Conceição Cardoso ("Fabinho") apontado como o mandante, foi morto "em confronto com a polícia", segundo os autos.

O CRIME

O crime aconteceu no dia 14 de julho de 2020, às 14h, na fazenda no Povoado Limão, zona rural do Município de Turiaçu, quando os acusados roubaram dois revólveres, três espingardas, um relógio, uma pulseira, dois celulares e R\$ 4.000 e mataram os dois idosos, com o uso de arma e punhal.

Em outro processo, mais três pessoas foram envolvidas no crime: um suposto menor, que ficou na função de vigia no local do crime e outros dois com menoridade comprovada, que aguardavam em uma canoa no rio que passa na fazenda, onde receberam os objetos roubados no crime.

A DENÚNCIA

Na denúncia, recebida em 15 de setembro de 2020, o Ministério Público atribuiu aos condenados a prática dois crimes cometidos na forma do artigo 157 (roubo mediante violência), parágrafo terceiro, combinado com o artigo 70 (prática de dois ou mais crimes), do Código Penal e, ainda, "corrupção de menores", de acordo com o artigo 244-B, da Lei nº 8.069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente.

As provas anexadas ao inquérito policial incluíram exames cadavéricos, documentos de apreensão de arma, munição, objetos e parte do dinheiro roubados das vítimas, além de depoimentos de seis testemunhas de acusação e a confissão de réus.

Na sentença, o juiz de Turiaçu recomendou aos Paiva o cumprimento da pena na Unidade Prisional de São Luís e a Costa, no presídio Regional de Pinheiro.

Desembargador Jamil Gedeon é o novo presidente do Comitê de Saúde

O desembargador Jamil Gedeon será o novo presidente do Comitê Estadual de Saúde. O nome do magistrado foi anunciado durante a sessão plenária jurisdicional do Tribunal de Justiça do Maranhão, nesta quarta-feira (9).

O desembargador José Jorge Figueiredo, que esteve à frente do cargo desde abril de 2020, quando foi convidado pelo presidente do TJMA, desembargador Lourival Serejo, disse que formalizou seu pedido de renúncia nesta terça-feira (8), depois de uma conversa com o presidente da Corte, em que relatou que estava acumulando muitas atividades e que pretende se dedicar ainda mais à Escola Superior da Magistratura do Maranhão (ESMAM), da qual é diretor.

O presidente Lourival Serejo entendeu a justificativa apresentada pelo desembargador José Jorge Figueiredo. "Só tenho a lhe agradecer pelo que Vossa Excelência fez nesse Comitê. Fez a implantação, que foi o momento mais difícil e, até a data de hoje, teve uma atuação muito exemplar". Em seguida, o presidente do TJMA deu as boas-vindas ao novo presidente do Comitê. "Desembargador Jamil, seja bem-vindo à nossa equipe de gestão".

Depois de responder ao presidente Lourival Serejo de que aceitava presidir o Comitê Estadual de Saúde, o desembargador Jamil Gedeon (ex-presidente do TJMA, ex-corregedor geral da Justiça e ex-diretor da ESMAM) agradeceu a indicação, anunciada pelo desembargador José Jorge Figueiredo, a pedido do presidente do Tribunal.

REALIZAÇÕES

Ao comunicar o pedido de retirada do seu nome, o desembargador José Jorge Figueiredo lembrou que assumiu o compromisso com o presidente do TJMA e disse que procurou dar o melhor para que o Comitê Estadual de Saúde chegasse onde chegou, com várias realizações, como a instalação da Vara de Saúde, a criação do Natjus e do Cejusc da Saúde.

Explicou que, em fevereiro, foi eleito pelo Tribunal para ser diretor da ESMAM. Falou que conversou com o desembargador Lourival Serejo sobre o acúmulo de muitas atividades, sobre o seu então possível substituto e disse que o presidente concordou com a sua saída do cargo.

"Eu vou me dedicar, ainda mais, à Escola Superior da Magistratura. Vossa Excelência bem sabe que nós estamos trabalhando em várias frentes na ESMAM, inclusive com dois mestrados já quase finalizando os contratos e também uma especialização", completou José Jorge Figueiredo.

Polícia Federal deflagra Operação "Hesíodo em cidades do MA

A Polícia Federal no Maranhão deflagrou nesta quinta -feira (10), a Operação "Hesíodo", com o objetivo de desarticular facção criminosa com ramificação em vários estados da federação, inclusive no estado do Maranhão, responsável por tráfico de armas, drogas, crimes violentos e lavagem de dinheiro.

A investigação faz parte do desdobramento de um inquérito policial instaurado inicialmente para investigar grupos criminosos com envolvimento em roubos contra instituições financeiras e a transportadoras de cargas no interior maranhense.

Durante o transcorrer das investigações, revelou-se de forma incisiva a existência, em algumas regiões do interior do Maranhão, de pessoas ligadas a facção criminosa com atuação em âmbito nacional, sendo angariados indícios para acreditar que os investigados possam estar integrados àquela facção criminosa, ou, ao menos, estar auxiliando em suas atividades ilícitas, especificamente dentro de células criminosas atuantes em determinadas cidades como Caxias/MA e Timon/MA.

Os investigados teriam tarefas bem definidas dentro do grupo criminoso, alguns com a incumbência de serem o braço armado do grupo, realizando cobranças de dívidas, outros por realizarem a venda de drogas e armas e alguns por serem operadores financeiros para lavagem de dinheiro.

A Polícia Federal representou judicialmente perante o Juízo da 1ª Vara Criminal da Comarca de São Luís/MA, especializada em crimes praticados por organizações criminosas, tendo sido deferidos 24 mandados de busca e apreensão, 14 mandados de prisão temporária, além de constrição patrimonial.

Os mandados estão sendo cumpridos nas cidades de Caxias/MA, Timon/MA e Teresina/PI.

Para cumprimento das medidas cautelares foram empregados 102 Policiais Federais, com apoio da Polícia Civil de São Luís, que trouxe cães farejadores, além dos grupos táticos do Comando de Operações Táticas - COT e apoio aéreo do Comando de Aviação Operacional - CAOP, grupos esses especializados em operações de alto risco.

Os envolvidos, caso condenados, podem responder em tese pela prática de crimes de organização criminosa, lavagem de dinheiro, tráfico de drogas e posse ilegal de arma de fogo, tipificados, respectivamente, nos arts. 2º da Lei 12.850/13, art. 1º da Lei 9.613/96, art. 33, "caput" da Lei 11.343/06 e art. 12 da Lei 10.826/03.

Fabricante é condenado a ressarcir consumidora por vender geladeira com defeito

Michael Mesquita - Asscom CGJ

Uma fabricante de eletrodomésticos foi condenada a indenizar uma consumidora na ordem de R\$ 2.500. De acordo com a sentença do 9º Juizado Especial Cível e das Relações de Consumo, o motivo foi a demora em resolver um problema em uma geladeira comprada pela autora. Na ação, que tem como parte demandada a Whirlpool S/A, a requerente alega que adquiriu uma geladeira da marca Consul, em janeiro do ano passado. Três meses depois da compra passou a perceber que o refrigerador estava criando muito gelo em suas paredes, causando um desnivelamento da porta.

Ela afirmou que entrou em contato com a requerida, que enviou um técnico a sua residência no dia 30 de abril de 2020, onde foi constatado o defeito, sendo realizada a troca da peça em 5 de maio de 2020. Porém, o refrigerador continuou com problemas, motivo pelo qual gerou mais duas visitas do técnico, que não resolveu o problema da geladeira, que continuou criando gelo demais nas paredes, impossibilitando o congelamento adequado dos alimentos. Passados mais de 4 meses sem resolução do problema, a autora procurou o PROCON para tentar administrativamente um acordo com a empresa ré, não obtendo sucesso.

Ao final, requereu a substituição do aparelho por outro da mesma espécie e em perfeitas condições de uso, bem como indenização por danos morais. Em contestação, a requerida citou a perda do objeto, por já ter realizado a troca do aparelho, o que não foi acatado, haja vista que o centro da questão não se baseia apenas na troca do aparelho, mas também nos danos morais sofridos por passar mais de 4 meses sem sua geladeira. Alega a demandada, ainda, que os fatos descritos pela autora não são suficientes para reparação moral, requerendo a improcedência da ação.

Para a Justiça, o caso em questão será resolvido no âmbito probatório e, por tratar-se de relação consumerista e estarem presentes os requisitos do Código de Defesa do Consumidor, caberá à reclamada o dever da prova. “Neste caso, a alegação da parte autora apresenta-se perfeitamente provada, devendo, portanto, prosperar ao menos em parte (...) Com efeito, a parte requerente juntou à inicial documento hábil a comprovar os fatos por ela alegados, constando, inclusive, a nota fiscal do produto adquirido, as ordens de serviço comprovando o defeito do produto e a demora em solucionar o problema”, observa a sentença, frisando que a requerida não apresentou qualquer documento capaz de provar a legalidade da sua conduta, restringindo-se, a apresentar tela de troca do aparelho, 4 meses depois do primeiro defeito no refrigerador.

DEMORA EM RESOLVER O PROBLEMA

O Judiciário entende que ficou comprovada a conduta ilícita da empresa demandada, uma vez que o vício não foi sanado dentro do prazo de 30 (trinta) dias, conforme determina o CDC. “Ademais, restando comprovada a existência de defeito do produto, tem o consumidor em questão direito à reparação, também, por danos morais, pois o produto por ela adquirido apresentou defeito, tornando inviável a utilização do mesmo (...) Em casos tais, o dano moral deflui da quebra de confiança em marca notória no ramo de equipamentos eletroeletrônicos e do inafastável sentimento de vulnerabilidade e incapacidade do consumidor que percebe ter adquirido aparelho inadequado à sua necessidade após ter desembolsado considerável quantia em dinheiro”, analisa.

“Entende-se que a autora vivenciou, e quem sabe, até hoje ainda vivencia, angústia, constrangimentos,

impasses e tormentos anormais em situação que, pelo descaso e excessiva demora, patentemente desproporcional, vai além do mero e simples descumprimento contratual, mais que os considerados e admitidos dissabores resultantes das contingências da própria vida (...) Além disso, percebe-se que houve uma excepcional situação de descumprimento contratual, diante da defeituosa e negligente prestação de serviços por parte da empresa demandada, configurada a ocorrência de abuso do direito, coibido pelo Código Civil”, finaliza a sentença, julgando parcialmente procedente o pedido da autora.

PF desarticula facção criminosa que atuava no interior do Maranhão

Operação Hesíodo investiga grupo criminoso envolvido em tráfico de armas, drogas, crimes violentos e lavagem de dinheiro.

Por: PORTAL JG

Data de publicação: 10/06/2021 10h52

A Polícia Federal deflagrou hoje (10/6) a Operação “Hesíodo”*, com o objetivo de desarticular facção criminosa com ramificação em vários estados da federação, inclusive no estado do Maranhão, responsável por tráfico de armas, drogas, crimes violentos e lavagem de dinheiro.

Operação Hesíodo investiga grupo criminoso envolvido em tráfico de armas, drogas, crimes violentos e lavagem de dinheiro.

A PF representou judicialmente perante o Juízo da 1ª Vara Criminal da Comarca de São Luís/MA, especializada em crimes praticados por organizações criminosas. Foram deferidos 24 mandados de busca e apreensão, 14 mandados de prisão temporária, além de constrição patrimonial. Os mandados estão sendo cumpridos nas cidades de Caxias/MA, Timon/MA e Teresina/PI.

A investigação faz parte do desdobramento de um inquérito policial instaurado inicialmente para investigar grupos criminosos com envolvimento em roubos contra instituições financeiras e a transportadoras de cargas no interior maranhense.

Durante o transcorrer das investigações, revelou-se de forma incisiva a existência, em algumas regiões do interior do Maranhão, de pessoas ligadas a facção criminosa com atuação em âmbito nacional, sendo angariados indícios de que os investigados possam estar integrados àquela facção criminosa, ou, ao menos, estar auxiliando em suas atividades ilícitas, especificamente dentro de células criminosas atuantes em determinadas cidades como Caxias/MA e Timon/MA.

Os investigados teriam tarefas bem definidas dentro do grupo criminoso, alguns com a incumbência de serem o braço armado do grupo, realizando cobranças de dívidas, outros por realizarem a venda de drogas e armas e alguns por serem operadores financeiros para lavagem de dinheiro.

Para cumprimento das medidas cautelares foram empregados 102 Policiais Federais, com apoio da Polícia Civil de São Luís, que trouxe cães farejadores, além dos grupos táticos do Comando de Operações Táticas – COT e apoio aéreo do Comando de Aviação Operacional – CAOP, grupos esses especializados em operações de alto risco.

Os envolvidos, caso condenados, podem responder pela prática de crimes de organização criminosa, lavagem de dinheiro, tráfico de drogas e posse ilegal de arma de fogo, tipificados, respectivamente, nos arts. 2º da Lei 12.850/13, art. 1º da Lei 9.613/96, art. 33, “caput” da Lei 11.343/06 e art. 12 da Lei 10.826/03.

Operação da PF cumpre 38 mandados no Piauí e Maranhão

A Polícia Federal no Maranhão deflagrou nesta quinta-feira (10), a "Operação Hesíodo", com objetivo de desarticular uma organização criminoso que atua em vários estados do Brasil, responsável por tráfico de armas, drogas, crimes violentos e lavagem de dinheiro.

Ao todo serão cumpridos 38 mandados expedidos pelo Juízo da 1ª Vara Criminal da Comarca de São Luís/MA, sendo 24 de busca e apreensão, 14 mandados de prisão temporária, além de constrição patrimonial, nos municípios de Caxias e Timon, no Maranhão e em Teresina, capital do Piauí.

A Polícia Federal destacou que a Operação Hesíodo faz parte do desdobramento de um inquérito policial instaurado inicialmente para investigar grupos criminosos com envolvimento em roubos contra instituições financeiras e a transportadoras de cargas no interior do Maranhão.

Durante as investigações, a Polícia Federal observou que em algumas regiões do interior do Maranhão haviam pessoas ligadas a uma facção criminoso com atuação em âmbito nacional. Alguns investigados tinham a incumbência de serem o braço armado do grupo criminoso, realizando cobranças de dívidas, enquanto outros realizavam a venda de drogas e armas e alguns operavam financeiramente, fazendo a lavagem de dinheiro.

Os envolvidos, caso condenados, podem responder em tese pela prática de crimes de organização criminoso, lavagem de dinheiro, tráfico de drogas e posse ilegal de arma de fogo.

O nome da operação se deu devido a Hesíodo ser um poeta grego, que escreveu a obra Teogonia, na qual fez referência a origem de monstros da mitologia grega que espalhavam terror e miséria. Cerca de 102 policiais federais participam da operação, com apoio da Polícia Civil de São Luís, cães farejadores, grupos táticos do Comando de Operações Táticas (COT) e apoio aéreo do Comando de Aviação Operacional (CAOP), grupos esses especializados em operações de alto risco.

Gaeco deflagra operação contra empresas ligadas a facções em Teresina

O Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco) do Ministério Público do Maranhão, em parceria com o Gaeco do Piauí, Polícia Civil do Maranhão e Instituto de Criminalística de Timon deflagraram, na manhã desta quinta-feira (10), a Operação Mormaço.

O objetivo da operação foi desarticular uma facção com atuação interestadual. Foram alvos pessoas físicas e jurídicas em Teresina, no Piauí, Timon e Caxias, no Maranhão. Paralelamente e de forma articulada, as Superintendências da Polícia Federal nos dois estados realizaram a Operação Hesíodo, que tem alvos em comum com a Operação Mormaço.

As investigações, iniciadas há cerca de um ano, mostraram que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado, com a utilização de empresas para o escoamento dos valores resultantes de negócios com drogas ilícitas, armas de fogos, veículos e peças de automóveis, além de outras atividades.

Por meio de alguns investigados e de pessoas ligadas a eles, o dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais. Essa manobra financeira tinha a clara intenção de dificultar o rastreamento dos valores.

Após Representação formulada pelo Gaeco maranhense, a 1ª Vara Criminal do Termo Judiciário de São Luis-MA, que atua no processamento e julgamento dos crimes de organizações criminosas, determinou o sequestro de bens móveis e imóveis avaliados em aproximadamente R\$8 milhões, além de bloqueio de ativos financeiros diversos. Ainda conforme as investigações foi possível detectar movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$90 milhões.

Fonte: MPMA

Mega Operação Conjunta é realizada na manhã desta quinta-feira(10) em Timon

O Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco) do Ministério Público do Maranhão, em parceria com o Gaeco do Piauí, Polícia Civil do Maranhão e Instituto de Criminalística de Timon deflagraram, na manhã desta quinta-feira, 10, a Operação Mormaço.

O objetivo da operação foi desarticular uma facção com atuação interestadual. Foram alvos pessoas físicas e jurídicas em Teresina-PI, Timon e Caxias, no Maranhão. Paralelamente e de forma articulada, as Superintendências da Polícia Federal nos dois estados realizaram a Operação Hesíodo, que tem alvos em comum com a Operação Mormaço.

As investigações, iniciadas há cerca de um ano, mostraram que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado, com a utilização de empresas para o escoamento dos valores resultantes de negócios com drogas ilícitas, armas de fogos, veículos e peças de automóveis, além de outras atividades.

Por meio de alguns investigados e de pessoas ligadas a eles, o dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais. Essa manobra financeira tinha a clara intenção de dificultar o rastreamento dos valores.

Após Representação formulada pelo Gaeco maranhense, a 1ª Vara Criminal do Termo Judiciário de São Luis-MA, que atua no processamento e julgamento dos crimes de organizações criminosas, determinou o sequestro de bens móveis e imóveis avaliados em aproximadamente R\$8 milhões, além de bloqueio de ativos financeiros diversos. Ainda conforme as investigações foi possível detectar movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$90 milhões.

HISTÓRICO

Em meados de 2020, o Gaeco do MPMA remeteu informações à Superintendência da Polícia Federal em Teresina, repassando a notícia de que traficantes estariam solicitando autorizações de registros de arma de fogo na capital piauiense.

A partir daí, a Superintendência Regional do Piauí desencadeou a operação Integração I, com o Grupo de Atuação Especial no Combate às Organizações Criminosas do Maranhão, em 9 de setembro do mesmo ano.

Em seguida, os dados colhidos foram compartilhados com a Superintendência da Polícia Federal maranhense, viabilizando a atividade de hoje, enquanto coube ao GAECO-MA deflagrar a operação Mormaço, atingindo em cheio o patrimônio da organização criminosa.

OPERAÇÃO EM ANDAMENTO

A operação ainda está em andamento e outros alvos ainda deverão ser abordados.

Mais informações na atualização desta matéria.

Polícia Federal desarticula facção criminosa que atuava em Caxias

10/06/2021 08h56

A Polícia Federal deflagrou hoje (10/6) a Operação “Hesíodo”*, com o objetivo de desarticular facção criminosa com ramificação em vários estados da federação, inclusive no estado do Maranhão, responsável por tráfico de armas, drogas, crimes violentos e lavagem de dinheiro.

A PF representou judicialmente perante o Juízo da 1ª Vara Criminal da Comarca de São Luís/MA, especializada em crimes praticados por organizações criminosas. Foram deferidos 24 mandados de busca e apreensão, 14 mandados de prisão temporária, além de constrição patrimonial. Os mandados estão sendo cumpridos nas cidades de Caxias/MA, Timon/MA e Teresina/PI.

A investigação faz parte do desdobramento de um inquérito policial instaurado inicialmente para investigar grupos criminosos com envolvimento em roubos contra instituições financeiras e a transportadoras de cargas no interior maranhense.

Durante o transcorrer das investigações, revelou-se de forma incisiva a existência, em algumas regiões do interior do Maranhão, de pessoas ligadas a facção criminosa com atuação em âmbito nacional, sendo angariados indícios de que os investigados possam estar integrados àquela facção criminosa, ou, ao menos, estar auxiliando em suas atividades ilícitas, especificamente dentro de células criminosas atuantes em determinadas cidades como Caxias/MA e Timon/MA.

Os investigados teriam tarefas bem definidas dentro do grupo criminoso, alguns com a incumbência de serem o braço armado do grupo, realizando cobranças de dívidas, outros por realizarem a venda de drogas e armas e alguns por serem operadores financeiros para lavagem de dinheiro.

Para cumprimento das medidas cautelares foram empregados 102 Policiais Federais, com apoio da Polícia Civil de São Luís, que trouxe cães farejadores, além dos grupos táticos do Comando de Operações Táticas - COT e apoio aéreo do Comando de Aviação Operacional - CAOP, grupos esses especializados em operações de alto risco.

Os envolvidos, caso condenados, podem responder pela prática de crimes de organização criminosa, lavagem de dinheiro, tráfico de drogas e posse ilegal de arma de fogo, tipificados, respectivamente, nos arts. 2º da Lei 12.850/13, art. 1º da Lei 9.613/96, art. 33, “caput” da Lei 11.343/06 e art. 12 da Lei 10.826/03.

ASCOM: PF

PF desarticula facção criminosa que atuava no interior do MA

A Polícia Federal deflagrou na manhã desta quinta-feira (10), a Operação “Hesíodo”, no Maranhão.

O objetivo é desarticular facção criminosa com ramificação em vários estados da federação, inclusive no estado do Maranhão, responsável por tráfico de armas, drogas, crimes violentos e lavagem de dinheiro.

A investigação faz parte do desdobramento de um inquérito policial instaurado inicialmente para investigar grupos criminosos com envolvimento em roubos contra instituições financeiras e a transportadoras de cargas no interior maranhense.

Durante o transcorrer das investigações, revelou-se de forma incisiva a existência, em algumas regiões do interior do Maranhão, de pessoas ligadas à facção criminosa com atuação em âmbito nacional, sendo angariados indícios para acreditar que os investigados possam estar integrados àquela facção criminosa, ou, ao menos, estar auxiliando em suas atividades ilícitas, especificamente dentro de células criminosas atuantes em determinadas cidades como Caxias/MA e Timon/MA.

Os investigados teriam tarefas bem definidas dentro do grupo criminoso, alguns com a incumbência de serem o braço armado do grupo, realizando cobranças de dívidas, outros por realizarem a venda de drogas e armas e alguns por serem operadores financeiros para lavagem de dinheiro.

A Polícia Federal representou judicialmente perante o Juízo da 1ª Vara Criminal da Comarca de São Luís, especializada em crimes praticados por organizações criminosas, tendo sido deferidos 24 mandados de busca e apreensão, 14 mandados de prisão temporária, além de constrição patrimonial.

Os mandados estão sendo cumpridos nas cidades maranhenses de Caxias e Timon, além de Teresina no Piauí.

Os envolvidos, caso condenados, podem responder em tese pela prática de crimes de organização criminosa, lavagem de dinheiro, tráfico de drogas e posse ilegal de arma de fogo, tipificados, respectivamente, nos arts. 2º da Lei 12.850/13, art. 1º da Lei 9.613/96, art. 33, “caput” da Lei 11.343/06 e art. 12 da Lei 10.826/03.

Informações PF

Gaeco deflagra operação contra empresas ligadas a facções em Teresina

As investigações, iniciadas há cerca de um ano, mostraram que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado.

Gaeco deflagra operação contra empresas ligadas a facções em Teresina

O Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco) do Ministério Público do Maranhão, em parceria com o Gaeco do Piauí, Polícia Civil do Maranhão e Instituto de Criminalística de Timon deflagraram, na manhã desta quinta-feira (10), a Operação Mormaço.

O objetivo da operação foi desarticular uma facção com atuação interestadual. Foram alvos pessoas físicas e jurídicas em Teresina, no Piauí, Timon e Caxias, no Maranhão. Paralelamente e de forma articulada, as Superintendências da Polícia Federal nos dois estados realizaram a Operação Hesíodo, que tem alvos em comum com a Operação Mormaço.

De acordo com informações da Polícia Civil do Maranhão, as prisões estão sendo feitas e os mandados de busca e apreensão cumpridos em lojas da avenida Barão de Gurgueia e na zona Norte de Teresina. Entre os alvos da operação está a Loja Modelo Veículos, que trabalha na categoria de lojas de carros, no bairro Vermelha, em Teresina, onde estão sendo cumpridos mandados de busca e apreensão.

As investigações, iniciadas há cerca de um ano, mostraram que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado, com a utilização de empresas para o escoamento dos valores resultantes de negócios com drogas ilícitas, armas de fogo, veículos e peças de automóveis, além de outras atividades.

Por meio de alguns investigados e de pessoas ligadas a eles, o dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais. Essa manobra financeira tinha a clara intenção de dificultar o rastreamento dos valores.

Após representação formulada pelo Gaeco maranhense, a 1ª Vara Criminal do Termo Judiciário de São Luis-MA, que atua no processamento e julgamento dos crimes de organizações criminosas, determinou o sequestro de bens móveis e imóveis avaliados em aproximadamente R\$8 milhões, além de bloqueio de ativos financeiros diversos. Ainda conforme as investigações foi possível detectar movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$90 milhões.

Timon, Caxias e Teresina são alvos, mais uma vez, de operações da Polícia Federal

Dessa vez, a PF atua na lavagem de dinheiro sofisticado feito com venda de produtos ilícitos
Blog Do ribinha 10/06/2021 0

FacebookTwitterCompartilhar via e-mailImprimir

O Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco) do Ministério Público do Maranhão, em parceria com o Gaeco do Piauí, Polícia Civil do Maranhão e Instituto de Criminalística de Timon deflagraram, na manhã desta quinta-feira, 10, a Operação Mormaço.

O objetivo da operação foi desarticular uma facção com atuação interestadual. Foram alvos pessoas físicas e jurídicas em Teresina-PI, Timon e Caxias, no Maranhão. Paralelamente e de forma articulada, as Superintendências da Polícia Federal nos dois estados realizaram a Operação Hesíodo, que tem alvos em comum com a Operação Mormaço.

As investigações, iniciadas há cerca de um ano, mostraram que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado, com a utilização de empresas para o escoamento dos valores resultantes de negócios com drogas ilícitas, armas de fogo, veículos e peças de automóveis, além de outras atividades.

Por meio de alguns investigados e de pessoas ligadas a eles, o dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais. Essa manobra financeira tinha a clara intenção de dificultar o rastreamento dos valores.

Após Representação formulada pelo Gaeco maranhense, a 1ª Vara Criminal do Termo Judiciário de São Luis-MA, que atua no processamento e julgamento dos crimes de organizações criminosas, determinou o sequestro de bens móveis e imóveis avaliados em aproximadamente R\$8 milhões, além de bloqueio de ativos financeiros diversos. Ainda conforme as investigações foi possível detectar movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$90 milhões.

HISTÓRICO

Em meados de 2020, o Gaeco do MPMA remeteu informações à Superintendência da Polícia Federal em Teresina, repassando a notícia de que traficantes estariam solicitando autorizações de registros de arma de fogo na capital piauiense.

A partir daí, a Superintendência Regional do Piauí desencadeou a operação Integração I, com o Grupo de Atuação Especial no Combate às Organizações Criminosas do Maranhão, em 9 de setembro do mesmo ano.

Em seguida, os dados colhidos foram compartilhados com a Superintendência da Polícia Federal maranhense, viabilizando a atividade de hoje, enquanto coube ao GAECO-MA deflagrar a operação Mormaço, atingindo em cheio o patrimônio da organização criminosa.

Operação Mormaço do Gaeco cumpre mandados no Piauí e Maranhão

Segundo o Gaeco, o objetivo é de desarticular uma organização criminosa que atua nos dois estados.

Na manhã desta quinta-feira (10), o Ministério Público do Maranhão, através do Grupo de Atuação de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco), em parceria com o Gaeco do Piauí, deflagrou a "Operação Mormaço", com o objetivo de desarticular uma organização criminosa que atua no Piauí e no Maranhão.

De acordo com o Gaeco, foram cumpridos mandados contra pessoas jurídicas e físicas nas cidades de Teresina (PI), Timon (MA) e Caxias (MA). Na capital piauiense duas empresas de veículos foram alvos da operação.

Foto: Ministério Público do Maranhão.

Gaeco deflagra Operação mormaço no Piauí e Maranhão.

Gaeco deflagra Operação Mormaço no Piauí e Maranhão.

Paralelamente e de forma articulada, as Superintendências da Polícia Federal nos dois estados realizaram a Operação Hesíodo, que tem alvos em comum com a Operação Mormaço.

Segundo o MP do Maranhão, as investigações, iniciadas há cerca de um ano comprovam que a organização criminosa tem um sistema de lavagem de dinheiro sofisticado, com a utilização de empresas para o escoamento dos valores resultantes de negócios com o comércio de drogas ilícitas, armas de fogo, veículos e peças de automóveis, além de outras atividades.

Foto: Ministério Público do Maranhão.

Operação Mormaço.

Operação Mormaço.

Conforme o MP, por meio de alguns investigados e de pessoas ligadas a eles, o dinheiro era aplicado em agências de veículos, arenas esportivas e aquisição de imóveis, além de outros segmentos empresariais. Essa manobra financeira tinha a clara intenção de dificultar o rastreamento dos valores.

Ainda de acordo com o MP, a representação formulada pelo Gaeco à 1ª Vara Criminal do Termo Judiciário de São Luís (MA), determinou a apreensão de bens móveis e imóveis avaliados em aproximadamente R\$ 8 milhões, além de bloqueio de ativos financeiros diversos. Foi detectado também movimentações de ativos dos investigados que chegaram próximo aos R\$ 90 milhões.